FLORA DO CERRADO NO JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA

Ervas e Arbustos
Guia de Campo

Maurício Mercadante
Maria Rosa V. Zanatta

Priscila O. Rosa
Daniela Ramalho

FLORA DO CERRADO NO JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA

Ervas e Arbustos
Guia de Campo

Maurício Mercadante
Maria Rosa V. Zanatta
Priscila O. Rosa
Daniela Ramalho

Brasília, 2025

Autores
Maurício Mercadante
Priscila Oliveira Rosa
Daniela Ramalho Romão
Maria Rosa Vargas Zanatta

Fotos (salvo quando indicado)
Maurício Mercadante

Descrição das famílias botânicas
Priscila Oliveira Rosa

Informações sobre fenologia e distribuição
Daniela Ramalho Romão
Maria Rosa Vargas Zanatta

Mapas
Maria Rosa Vargas Zanatta

Projeto Gráfico, editoração e design de mapas
Francisco Bronze e Mariana Vasques
Grande Circular Design (grandecircular.com)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F632 Flora do cerrado no Jardim Botânico de Brasília [livro eletrônico] : ervas e arbustos: guia de campo / Mauricio Mercadante... [et al.]. – Brasília, DF: Ed. do Autor, 2025.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5278-004-1
DOI 10.70271/241024.1035

1. Botânica. 2. Plantas – Brasília (DF) – Identificação. 3. Cerrado. I. Mercadante, Mauricio. II. Rosa, Priscila O.. III. Zanatta, Maria Rosa. IV. Ramalho, Daniela.

CDD 581.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial desse livro.

Governo do Distrito Federal
Ibaneis Rocha

Secretaria de Estado de Meio Ambiente
Gutemberg Gomes

Instituto Brasilia Ambiental
Rôney Tanios Nemer

Jardim Botânico de Brasília
Allan Freire Barbosa da Silva

Superintendência Técnico-Científica
Alessandra Castro Mattos

Diretoria de Vegetação e Flora
Priscila Oliveira Rosa
Daniela Ramalho Romão

Superintendência de Gestão do Conhecimento
Saulo Izidório Vieira

Diretoria de Gestão do Conhecimento
Maria Rosa Vargas Zanatta

Livro impresso com recursos provenientes da compensação florestal, Instituída pelo Decreto n. 39.469/2018, devidos pela empresa FGR Urbanismo Centro Sul S/A

JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA

BRASÍLIA AMBIENTAL

FGR INCORPORAÇÕES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 6
INTRODUÇÃO | 8
INTRODUCTION | 10
AGRADECIMENTOS | 12
ANGIOSPERMAS | 14
SAMAMBAIAS E LICÓFITAS | 636
ÍNDICE DAS ESPÉCIES | 648
MAPAS | 658

APRESENTAÇÃO

Tenho enorme prazer em apresentar e recomendar o 'Guia de Campo da Flora do Cerrado no Jardim Botânico de Brasília: Ervas e Arbustos'. O guia apresenta nome científico, fotos e texto de 550 plantas do estrato rasteiro do cerrado, sempre mais próximo dos nossos olhos ao caminhar ao longo das belíssimas trilhas do Jardim Botânico. As fotografias primorosas de Maurício Mercadante transbordam de amor à natureza, sensibilidade, e perspicácia botânica na escolha dos detalhes. O que fotografar? Em qual detalhe focar? Decisões acertadas como as que vemos aqui são de suma importância para a caracterização e reconhecimento das plantas. As imagens apresentadas encantam tanto o leigo, que busca prazer estético e ampliar seu conhecimento, como o botânico, seja estudante ou profissional, interessado nos diferentes estágios de vida das plantas e em detalhes obscuros mas significativos que a câmera captura. Aliado às imagens, temos também as excelentes descrições morfológicas de cada uma das 77 famílias botânicas incluídas no guia, bem como o local de ocorrência das espécies no Jardim Botânico e o seu período de floração. Estas últimas cuidadosamente compiladas pelas botânicas Priscila Rosa, Maria Rosa Zanatta e Daniela Ramalho. Os nomes científicos também estão todos atualizadíssimos, seguindo a Flora & Funga do Brasil de 2025.

O guia não inclui a flora cultivada dos jardins e canteiros, onde já há placas de identificação ou são espécies mais conhecidas pela população. As plantas representadas no guia são as nativas, principalmente do Cerrado, e algumas exóticas naturalizadas. Muitas são fáceis de encontrar ao longo das trilhas e em outros locais frequentados pelos visitantes. Algumas delas são de amplíssima distribuição, tais como o bem conhecido picão (*Bidens pilosa* L.) e a jurubeba (*Solanum paniculatum* L.), descritas por Lineu nos primórdios do atual sistema de classificação das plantas. Outras são espécies exclusivas da macrorregião de Brasília e cercanias, não sendo encontradas em nenhum outro lugar do planeta. Várias delas, tais como *Mimosa lanuginosa* Glaz. ex Burkart e *Justicia sarothroides* Lindau, eram desconhecidas pela ciência até serem coletadas durante a famosa 2ª missão Cruls (1894-1895) que fez os primeiros estudos visando a transferência da capital do país para o Planalto Central. O texto dessas espécies (que são 25) avisa que elas são restritas ao Distrito Federal e Goiás. Encontrar tais raridades exibindo suas belas flores e frutos em campo é um privilégio! Sem mais elogios, convidamos o leitor a percorrer, com o guia em mãos, os encantados caminhos do Jardim Botânico.

Profa. Carolyn Proença
Pesquisadora Associada Sênior,
Depto de Botânica, Universidade de Brasília.

INTRODUÇÃO

Devido ao histórico de coletas botânicas, sua localização e facilidade de acesso, a flora do Jardim Botânico de Brasília (JBB) é uma das mais bem conhecidas e inventariadas do Distrito Federal, com alto índice de coleta por km², o que contribuiu para a segurança na identificação das plantas deste Guia. O JBB apresenta um total de cerca de 1.865 espécies vegetais, distribuídas em 169 famílias, sendo 127 de angiospermas, 24 de briófitas e 18 de pteridófitas. As dez famílias de maior riqueza de espécies são: Fabaceae (172 spp.), Asteraceae (168 spp.), Poaceae (144 spp.), Orchidaceae (123 spp.), Myrtaceae (68 spp.), Melastomataceae (67 spp.), Rubiaceae (61 spp.), Malpighiaceae (55 spp.), Apocynaceae (48 spp.) e Cyperaceae (46 spp.), representando 51% do total de espécies.

Neste livro apresentamos fotos, dados de ocorrência, endemismo e informações de época de floração e frutificação para 550 espécies do estrato herbáceo-arbustivo, o que corresponde a 37% do total registrado no JBB para esse estrato, sendo 544 angiospermas e seis pteridófitas. A nomenclatura taxonômica das espécies está de acordo com a Flora do Brasil (2020), com exceção de *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC e *Alophia coerulea* (Vell.) Chukr, que acompanha o entendimento dos taxonomistas colaboradores.

Inaugurado com a concepção de "Jardim do Cerrado", o JBB é uma importante unidade de conservação do bioma Cerrado e abrigo para milhares de espécies de plantas e animais. O JBB possui 5 mil hectares (ha) de extensão, sendo 4.550 ha de unidade de conservação de proteção integral (Estação Ecológica) e o restante de área de visitação. Além de ser o segundo maior bioma brasileiro em extensão, o Cerrado é um hotspot de biodiversidade, abriga cerca de 12.400 espécies de angiospermas e apresenta uma taxa de endemismo de 40%, ou seja, mais de 5.000 espécies de plantas têm uma distribuição geográfica restrita ao Cerrado. Um dos motivos do Cerrado ser considerado um hotspot é a alta e crescente perda de biodiversidade observada nas últimas décadas, devido à expansão agrosilvopastoril e urbana, que já consumiu 45% da sua vegetação natural.

Criada em 1992, a Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília apresenta diversos tipos de vegetação (fitofisionomias) característicos do Cerrado, como cerrado sensu stricto, floresta de galeria, campo rupestre, campo sujo, campo limpo úmido, vereda, cerradão e pequenas manchas de murundus. Essa grande diversidade de ambientes permite a ocorrência de uma alta diversidade de espécies. Algumas fitofisionomias apresentam maior riqueza de espécies que outras. No JBB, quase metade (40,9%) do total de espécies nativas - de briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas - são plantas típicas de fitofisionomias savânicas (que inclui cerrado sensu stricto, cerrado rupestre, etc.). A outra parte se divide entre plantas de fitofisionomias campestres (28%), florestais (28,3%) e outros ambientes (2,7%). Com relação ao estrato de ocupação das plantas, cerca de 80% das espécies pertencem ao estrato herbáceo-arbustivo e 20% ao estrato arbóreo, o que significa uma proporção de 4 espécies herbáceo-arbustivas para 1 arbórea, evidenciando a riqueza e importância desse estrato para a Estação Ecológica e um dos motivos do enfoque do Guia nesse grupo de plantas.

INTRODUCTION

Due to the history of botanical collections, its location and easiness of access, the Flora of the Jardim Botânico de Brasília (JBB) is one of the best known and inventoried in the Distrito Federal, with a high rate of collection per km², which contributed to the safety in the identification of the plants in this Guide. The JBB has nearly 1,865 plant species, distributed in 169 families, 127 of which are angiosperms, 24 are bryophytes and 18 are pteridophytes. The ten families with the highest species richness are: Fabaceae (172 spp.), Asteraceae (168 spp.), Poaceae (144 spp.), Orchidaceae (123 spp.), Myrtaceae (68 spp.), Melastomataceae (67 spp.), Rubiaceae (61 spp.), Malpighiaceae (55 spp.), Apocynaceae (48 spp.) and Cyperaceae (46 spp.), representing 51% of the total species.

In the Guide we present photos, occurrence data, endemism and information on flowering and fruiting periods for 550 species of the herbaceous-shrubby flora, which corresponds to 37% of the total recorded in the JBB for this stratum, with 544 angiosperms and six pteridophytes. The concepts and taxonomic nomenclature of the species are in accordance with Flora do Brasil (2020), with the exception of Achyrocline satureioides (Lam.) DC, and Alophia coerulea (Vell.) Chukr, which follows the understanding of the collaborating botanists.

Launched with the concept of "Jardim do Cerrado", the JBB is an important conservation unit of the Cerrado biome and shelter for thousands of species of plants and animals. The JBB has 5 thousand hectares (ha) of extension, with 4,550 ha of integral protection conservation unit (Ecological Station) and the rest of the visitation area. The second largest Brazilian biome in terms of extension, the Cerrado is a biodiversity hotspot, home to around 12,400 species of angiosperms and with an endemism rate of 40% , in other words, more than 5,000 plant species have a geographic distribution restricted to the Cerrado. One of the reasons that leads the Cerrado to be considered a hotspot is the high and growing loss of biodiversity observed in recent decades, due to agrosilvopastoral and urban expansion, which has already consumed 45% of its natural vegetation.

Created in 1992, the Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília presents several types of vegetation (phytophysiognomies) characteristic of the Cerrado, such as cerrado sensu stricto, gallery forest, rupestrian field, "campo sujo", "campo limpo úmido", "vereda", "cerradão" and small patches of murundus. This great diversity of environments allows the occurrence of a high diversity of species. Some phytophysiognomies have greater species richness than

others. In the JBB, almost half (40.9%) of the total native species - of bryophytes, pteridophytes, gymnosperms and angiosperms - are typical plants of savanna phytophysiognomies (which include cerrado sensu stricto, rupestrian field, etc.). The other part is divided between plants of grassland phytophysiognomies (28%), forestry (28.3%) and other environments (2.7%). Regarding the occupied niche of the plants, about 80% of the species belong to the herbaceous-shrubby flora and 20% to the arboreal stratum, which means a proportion of 4 herbaceous-shrubby species to 1 tree, evidencing the richness and importance of this stratum for the Ecological Station and one of the reasons for this Guide's focus on this group of plants.

REFERÊNCIAS/REFERENCES

Baker, J.G. (1882) Compositae III: Asteroideae et Inuloideae. In: Martius, C.F.P.; Eichler, A.G. Flora brasiliensis. Munique: Typografia Regia, v. 6 part. 3. p. 1–100.

Colli, G.R., Vieira, C.R. & Dianese, J.C. (2020). Biodiversity and conservation of the Cerrado: recent advances and old challenges. Biodivers Conserv 29, 1465–1475 https://doi.org/10.1007/s10531-020-01967-x

Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/ >. [Acesso em: 04 mai 2022]

IPNI (2022). International Plant Names Index. Disponível em: <http://www.ipni.org>, The Royal Botanic Gardens, Kew, Harvard University Herbaria & Libraries and Australian National Botanic Gardens. [Acesso em 15 mar 2022].

Plataforma Sucupira. (2016). CAPES, Governo Federal do Brasil. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml> [Acesso em 5 mai 2022].

Projeto MapBiomas – Coleção 6 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil. Disponível em: <https://mapbiomas.org/en/st> [Acesso em 28 jul 2022].

AGRADECIMENTOS

Aos botânicos e outros especialistas que ajudaram a identificar espécies deste guia: Ana Paula de Morais Lira Gouvêa, Ana Paula Fortuna Perez, Ana Paula Prata, Ana Zanin, André Luiz Moreira, Andreia Silva Flores, Ângela Martins, Ângelo Schneider, Carolyn Proença, Claudio Nicoletti de Fraga, Cristiane Snak, Diego Nunes, Eric Hattori, Fabricio Meyer, Fátima Salimena, Fernando Barbosa, Greta Aline Dettke, Guilherme Antar, Guilherme Ceolin, Ines Cordeiro, Jair Eustáquio Quintino Faria Junior, Jimi Nakajima, João Bernardo Bringel, João de Deus Medeiros, Joelcio Freitas, José Floriano Barêa Pastore, Juliana de Paula-Souza, Laura Cristina Pires Lima, Leidiana Lima dos Santos, Leonardo Borges, Letícia Ribes de Lima, Luciano Paganucci de Queiroz, Mara Magenta, Marccus Alves, Marcelo Fernando Devecchi, Marcelo Fragomeni Simon, Marcelo Guerra, Marcelo Trovó, Maria Fernanda Calió, Maria Salete Marchioretto, Marta Camargo de Assis, Milton Groppo, Monica Gomes, Nadia Roque, Nadia Said Avila, Paulo Takeo Sano, Pedro Fiaschi, Rafael Louzada, Rafaela Jorge Trad, Raquel Monteiro, Regina Célia de Oliveira, Roberta Chacon, Roberta Keyla Kojima, Roberto Manuel Salas, Rodolph Delfino Sartin, Rosana Romero, Rosangela Simão-Bianchini, Rubens Queiroz, Shirley Graham, Taciana Barbosa Cavalcanti, Ulisses Gonçalves Fernandes, Vinícius Bueno, Volker Bittrich, William Wayt Thomas, Zenilton Gayoso.

A Vânia de Araújo Soares, ex-Superintendente Técnico-Científica do Jardim Botânico de Brasília, por franquear o acesso à Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília para o trabalho de documentação fotográfica da flora do JBB, no período de 2014 a 2018, e apoiar com entusisasmo, desde o início, esse projeto.

A Roberta Chacon, ex-Curadora do Herbário do Jardim Botânico de Brasília, pela profícua parceria na fase preliminar de elaboração desse guia de campo.

A Adriana Coutinho, pelo apoio na elaboração do projeto gráfico da primeira versão desse guia, e a Soraia Silva de Mello, pelo apoio na busca de recursos para financiar sua publicação.

ANGIOSPERMAS

ACANTHACEAE

Ervas perenes, subarbustos ou arbustos; eretos ou decumbentes. Folhas opostas; simples; em geral pecioladas; margem inteira. Inflorescência comumente em tirsos, racemos ou espigas de flores solitárias ou cimas; frequentemente com brácteas na base e/ou ao longo da inflorescência. Flores zigomorfas; diclamídeas; cálice 5-lobado, as vezes 4 lobado devido ao aborto do lobo posterior ou por concrescência; corola 5-mera, gamopétala, raramente 4-mera por concrescência, em geral tubo basal tipicamente estreito, a garganta frequentemente alargada e o limbo bilabiado, frequentemente infundibuliforme, tubulosa, hipocrateriforme ou bilabiada (desde a garganta); estames férteis 4 e frequentemente didínamos, estaminódio 1 ou ausente; anteras bitecas e/ou monotecas, em geral deiscente longitudinalmente; ovário súpero, 2-locular, estilete simples. Fruto cápsula alongada, bivalva, deiscência explosiva, comumente funículo expandido modificado em gancho, geralmente claviforme; sementes geralmente lenticulares.

No Jardim Botânico, Acanthaceae é representada por 7 gêneros e 26 espécies, sendo que 6 são endêmicas da região Centro-Oeste.

Referências bibliográficas:

Braz, D.M., et al. 2020. Acanthaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB33>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Acanthaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. 584 p.

Justicia chrysotrichoma

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre no Samandi/Poção e Quadra L.

Justicia irwinii

Floresce de janeiro a junho; Frutifica em agosto e setembro. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre no Samandi/Poção.

Justicia lanstyakii

Floresce de abril a setembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cascalheira, Alameda das Nações e Mata do Reabilita. Planta comum no JBB.

Justicia oncodes

Floresce em janeiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Justicia pycnophylla

Floresce de dezembro a março. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Samandi/Poção e Ponte Cabeça-de-Veado.

Justicia sarothroides

Floresce de abril a setembro; Frutifica de junho a setembro. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Cristo. Comum no JBB.

Lepidagathis cyanea

Floresce de março a maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Ruellia densa

Floresce de maio a agosto. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Ruellia dissitifolia

Floresce de julho a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo e Poção.

Ruellia hapalotricha

Floresce de março a agosto. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Ruellia incomta

Floresce de maio a junho. No JBB, ocorre na Trilha do CEEX, Trilha ecológica e Cascalheira. Planta comum no JBB.

Ruellia jussieuoides

Floresce de março a junho. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado.

Ruellia multifolia

Floresce de março a junho. No JBB, ocorre no Cristo.

Stenandrium pohlii

Floresce de julho a novembro. No JBB, ocorre no Cristo.

ALSTROEMERIACEAE

Ervas perenes, eretas, suberetas ou escandentes; rizomatosas; raízes fasciculadas simples; ramos aéreos volúveis, eretos ou suberetos, folhosos. Folhas alternas, espiraladas, paralelinérveas, geralmente ressupinadas, às vezes papilosas na face abaxial; lâmina linear-lanceolada, oblonga, elíptica ou espatulada; margem inteira. Inflorescência cimeira umbeliforme simples ou composta por inflorescências parciais (drepânios); terminal. Flores zigomorfas ou actinomorfas; campanuladas ou tubulosas; protândricas; homoclamídeas; tépalas livres, diferentes padrões de máculas; cálice 3-mero, nectários perigonais na base de 2-3 tépalas internas; corola 3-mera; estames 6, filetes cilíndricos, glabros ou papilosos, inseridos na base das tépalas; anteras alongadas, basifixas ou pseudobasifixas; ovário ínfero, 3-locular, óvulos numerosos. Fruto cápsula loculicida, turbinado, truncado no ápice, deiscência valvar; sementes globosas ou arredondado-elipsóides, sarcotesta castanha, vermelha a alaranjada, ou ausente.

No Jardim Botânico, Alstroemeriaceae é representada pelo gênero *Alstroemeria*, com 4 espécies.

Referências bibliográficas:

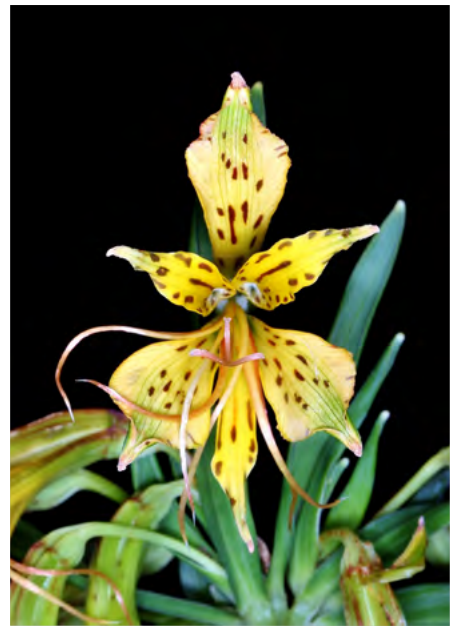
Assis, M.C.; Prange, C.K.; Lopes, J.C.; Mello-Silva, R. (*in memoriam*) 2020. Alstroemeriaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB41>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Alstroemeriaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. 584 p.

Alstroemeria gardneri

Floresce de fevereiro a junho. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Alameda das Nações, Cristo, Ponte Cabeça-de-Veado e Samandi/Poção.

Alstroemeria stenopetala



Floresce em março e abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Ponte Cabeça-de-Veado, Samandi/Poção e Cascalheira.

AMARANTHACEAE

Ervas, arbustos ou subarbustos; anuais ou perenes; caule articulado ou não; crescimento secundário anômalo. Folhas alternas ou opostas, às vezes opostas folhas congestas na base; bem desenvolvidas ou reduzidas, raramente ramos áfilos ou folhas caducas; glabras ou indumentadas, tricomas simples ou glandulares; simples; sem estípulas; margem inteira, lobada ou pinatifida. Inflorescência dicásio que pode ser reduzido a uma única flor ou apresentar flores laterais muito reduzidas, estéreis ou ainda, modificadas em espinhos retos ou em formato de ganchos. Flores actinomorfas; bissexuais ou unissexuais; homoclamídeas; tépalas (0-1)-3-5 (raramente 8) livres, fundidas na base ou ainda fundidas até a metade do perianto, esverdeado, esbranquiçado ou tons de coloração alaranjada, róseo ou vináceo; estames tanto quanto o número de tépalas, raro menos, epipétalos; anteras monotecas, biesporangiadas ou bitecas, tretraesporangiadas, introrsa, dorsifixa, deiscência longitudinal; ovário súpero ou por vezes semi-ínfero, óvulo 1, raro dois ou muitos. Fruto utrículo deiscente ou indeiscente, aquênio ou noz; semente 1 ou raramente muitas, lenticular, globular a lenticular ou ovoide.

No Jardim Botânico, Amaranthaceae é representada por 5 gêneros e 10 espécies.

Referências bibliográficas:

Amaranthaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB42>. Acesso em: 24 nov. 2021

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Amaranthaceae *in* Guia de Plantas

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Alstroemeriaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. 584 p.

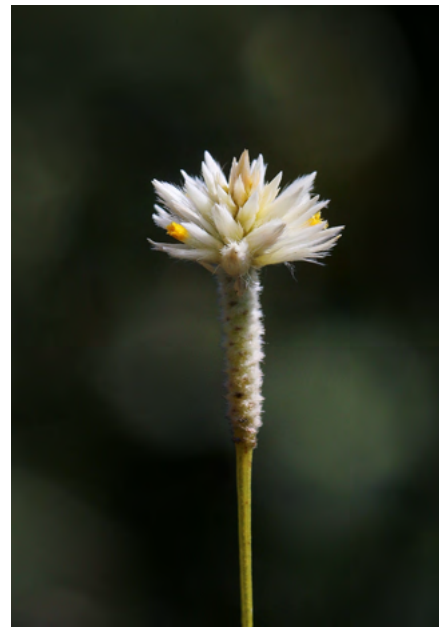
Gomphrena agrestis

Floresce de março a junho. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Gomphrena arborescens

Floresce de dezembro a abril. Frutifica de dezembro a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Krahô e Cristo.

Pfaffia denudata



Floresce de maio a setembro; Frutifica de junho a outubro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Mater.

Pfaffia jubata

Floresce e frutifica após a ocorrência do fogo. No JBB, ocorre na Captação 4, Cristo e Samandi/Poção.

Pfaffia sericantha

Floresce de julho a novembro; Frutifica de julho a novembro. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

AMARYLLIDACEAE

Erva terrestre, bulbo subterrâneo a superficial, raramente rizomatoso. Folhas dísticas ou em espiral; anuais ou perenes; simples; sésseis a pecioladas; superfície glabra; lâminas filiformes, lineares, ensiformes, falcadas, oblongas, elípticas, lanceoladas ou cordiforme; nervação paralela ou mais raramente reticulada; margem lisa a escabrosa; verdes, em geral coloração mais escura adaxialmente. Inflorescência umbeliforme, raramente uniflora; escapo cheio ou fistuloso, glabro, brácteas na base da inflorescência. Flores actinomorfas ou zigomorfas; sésseis a pediceladas; hermafroditas; de cor creme, branca, amarela, rosa, vermelha, azul ou violeta; homoclamídea ou diclamídea; cálice 3-mero; corola 3-mera; semelhantes entre si, unidas na base em um hipanto muito curto a longo, com ou sem corona; estames (5)-6, epissépalos e epipétalos; anteras alongadas, introrsas, dorsifixas a versáteis, deiscência longitudinal; ovário súpero ou ínfero, nectários septais, 3-carpelar, 3-locular, um a muitos óvulos por lóculo. Fruto cápsula loculicida ou com deiscência irregular; sementes globosas, irregularmente poliédricas, aplanadas, aladas, com ou sem arilo.

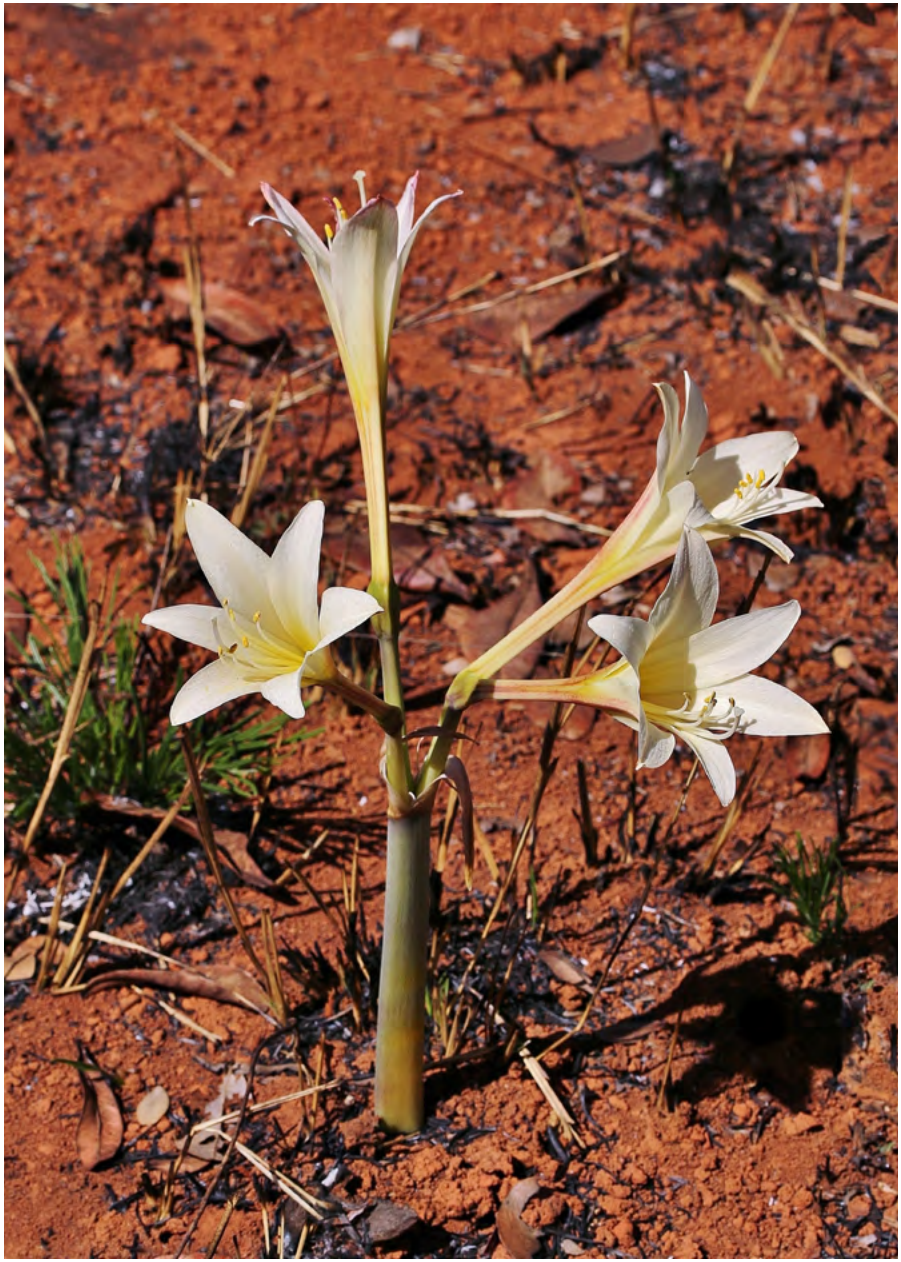
No Jardim Botânico, Amaryllidaceae é representada pelo gênero *Hippeastrum* e 3 espécies, sendo *Hippeastrum stapfianum* (Kraenzl.) R.S.Oliveira & Dutilh endêmica do Distrito Federal e Goiás.

Referências bibliográficas:

Amaryllidaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB43>. Acesso em: 24 nov. 2021.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Amaryllidaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. 584 p.

Hippeastrum stapfianum



Floresce de agosto a novembro. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. Ameaçada de extinção (EN). No JBB, ocorre no Cristo.

ANACARDIACEAE

Árvores, arbustos, raro subarbustos ou lianas; inermes ou raramente armados; muito aromáticas. Folhas alternas, raro opostas ou verticiladas; geralmente imparipinadas; compostas, às vezes trifoliadas, raro simples; sem estípulas; sésseis ou pecioladas; margem inteira, serrada, dentada, crenada, crenado-serrada ou erosa. Inflorescência panícula, racemo, pseudorracemo, tirsoide, raro flores solitárias. Flores actinomorfas; bissexuais ou unissexuais (plantas dioicas, monoicas, andromonoicas, polígamas ou hermafroditas); diclamídeas; cálice 5-mero, dialissépalo, prefloração valvar ou imbricada; corola 5-mera, geralmente conata na base, hipanto às vezes presente; estames 5-10(-12), em 1 ou 2 verticilos e neste caso obdiplostêmones, livres ou conatos na base; estaminódios ou pistilódios bem desenvolvidos; anteras rimosas; ovário súpero, (1-)3-5-carpelar, 1(-2-5)-locular, óvulo 1 por lóculo. Fruto geralmente drupa, às vezes sâmara ou baga, carnoso ou seco, alado ou não; sementes 1-4(-12), endosperma escasso ou ausente.

No Jardim Botânico, Anacardiaceae é representada por 5 gêneros e 9 espécies, que ocupam, com a mesma importância, o estrato herbáceo-arbustivo e arbóreo.

Referências bibliográficas:

Silva-Luz, C.L.; Pirani, J.R.; Pell, S.K.; Mitchell, J.D. 2020. Anacardiaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB44>. Acesso em: 24 nov. 2021.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Anacardiaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. 584 p.

Anacardium humile

Floresce de julho a outubro; Frutifica de agosto a novembro. Comum no JBB, onde ocorre na Alameda das Nações, Trilha Krahô, Trilha Ecológica e Estação Ecológica.

ANNONACEAE

Árvores, arbustos ou raramente lianas; geralmente lenticeladas. Folhas alternas, dísticas; simples; sem estípulas; nervação campilódroma ou broquidódroma; margem inteira. Flor solitária ou em inflorescência cimosa. Flores actinomorfas; monóclinas, raramente androdióicas; diclamídeas; cálice (2-)3(-4)-mero, dialissépalo ou raramente conatos, valvares ou imbricados; corola 6-mera, raramente 3, 4, 8 ou 12, geralmente em ciclos, subiguais a bastante diferentes entre si, dialipétala ou raramente conata, valvares ou imbricadas, geralmente carnosas ou crassas; estames poucos a numerosos, espiralados, livres, conectivo dilatado em forma de disco; estaminódios raramente presentes; anteras rimosas, loceladas ou não; ovário súpero, carpelos muitos, raramente poucos, óvulos 1 a muitos. Fruto apocárpico ou sincárpico, carpídios deiscentes ou indeiscentes, sésseis ou estipitados, secos ou carnosos; sementes às vezes ariladas.

No Jardim Botânico, Annonaceae é representada por 5 gêneros e 12 espécies.

Referências bibliográficas:

Lobão, A.Q.; Lopes, J.C.; Erkens, R.H.J.; Mendes-Silva, I.; Pontes Pires, A.F.; Silva, L.V.; Oliveira, M.L.B.; Johnson, D.; Mello-Silva, R. (*in memoriam*) 2020. Annonaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB110219>. Acesso em: 24 nov. 2021

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Annonaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. 584 p.

Annona monticola

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Trilha Mater, Centro de Visitantes, Cristo e Samandi/Poção. Planta comum no JBB.

Annona tomentosa

Floresce e frutifica o ano todo. No JBB, ocorre nas Trilhas Mater, do CEEX e Ecológica, Viveiro, C. de Visitantes, A. das Nações, Cristo, Mata do Mata do Reabilita e Quadra K. Planta comum no JBB.

Duguetia furfuracea

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Trilha Ecológica, Trilha Krahô, Trilha Mater, Viveiro e Samandi/Poção. Planta comum no JBB.

APIACEAE

Ervas, raramente arbustos ou árvores; aromáticas ou não; plantas eretas, decumbentes ou rastejantes; acaulescentes ou caulescentes; caules herbáceos, geralmente fistulosos. Folhas alternas, raro opostas, às vezes basais e rosuladas; simples ou compostas; raramente estipuladas; sésseis ou pediceladas, geralmente invaginantes; inermes ou espinescentes; glabras ou pilosas; membranáceas, cartáceas ou coriáceas; margem geralmente incisas e divididas ou inteiras. Inflorescência umbela simples ou composta, ou umbelas capituladas, pedunculadas ou sésseis; terminais e/ou axilares; raios geralmente protegidos por brácteas involucrais. Flores actinomorfas; diclamídeas ou raramente monoclamídeas; cálice 5-mero, dialissépalo, adnato ao ápice do ovário; corola 5-mera, dialipétala, geralmente de ápice inflexo, caducas; estames 5, livres, iguais, insertos em disco epígino; anteras bitecas, deiscência longitudinal, basifixas ou dorsifixas; ovário ínfero, 2-carpelar, 2-locular. Fruto esquizocarpo-cremocarpo, elipsoides, obovoides, ovoides ou globosos, lisos, escamosos, vesiculosos ou equinados; sementes diminutas, ovaladas a obovadas, planas, lisas.

No Jardim Botânico, Apiaceae é representada pelo gênero *Eryngium* com 5 espécies.

Referências bibliográficas:

Lucas, D.B.; Cardozo, A.L.; Vahl, D.R.; Antar, G.M.; Heiden, G.; Almeida, R.B.P. 2020. Apiaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB47>. Acesso em: 31 jan. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Apiaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 55.

Eryngium juncifolium

Floresce de maio a janeiro. No JBB, ocorre nas Trilhas Ecológica e Mater, Cristo e Viveiro.

APOCYNACEAE

Ervas, arbustos, árvores ou lianas; látex geralmente leitoso. Folhas opostas, menos frequentemente verticiladas ou alternas; simples; estípulas geralmente ausentes; margem inteira. Inflorescência panícula, racemo, corimbo ou umbela, raramente flores solitárias. Flores actinomorfas ou quase; diclamídeas; cálice 5-mero, diali ou gamossépalo, conatos ao menos na base, prefloração imbricada ou valvar, coléteres internos geralmente presentes, ao longo da base ou em grupos alternados às sépalas; corola 5-mera, gamopétala, conatas ao menos na base, lobos livres entre si ou fundidos, prefloração geralmente imbricada; estames 5, alternos às lacínias, unidos ao tubo da corola; anteras basifixas, férteis ou parcialmente estéreis; nectários presentes, livres ou fundidos formando um disco em torno da base do gineceu; ovário súpero, raramente semi-ínfero, lóculos 1-(2). Fruto geralmente 2 folículos, frequentemente apenas 1 desenvolvido, cápsulas, bagas ou drupas; sementes 1-numerosas, geralmente comosas.

No Jardim Botânico, Apocynaceae é representada por 19 gêneros e 47 espécies, sendo *Mandevilla myriophylla* (Taub. ex Ule) Woodson endêmica do Distrito Federal e Goiás.

Referências bibliográficas:

Rapini, A. 2000. Sistemática: Estudos em Asclepiadoideae (Apocynaceae) da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. Tese (Doutorado) - Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de Botânica. 283p.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Apocynaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. 584 p.

Asclepias candida

Floresce de setembro a novembro. No JBB, ocorre no Cristo.

Barjonia erecta

Floresce de março a julho; Frutifica em outubro. No JBB, ocorre na Trilha Mater.

Blepharodon lineare

Floresce de outubro a fevereiro. No JBB, ocorre no Cristo.

Blepharodon pictum

Floresce de março a junho; Frutifica de março a junho. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica, Cascalheira e Viveiro.

Ditassa obcordata

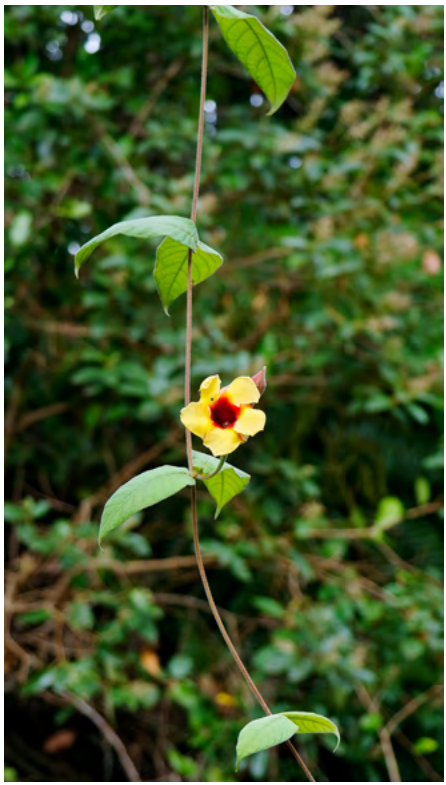
Floresce de abril a julho; Frutifica em julho. No JBB, ocorre na Trilha Mater.

Hemipogon setaceus

Floresce de novembro a fevereiro; Frutifica de março a maio. No JBB ocorre no campo com afloramento rochoso ao lado oposto do Poção.

Foto do fruto: Priscila O. Rosa

Mandevilla hirsuta



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado.

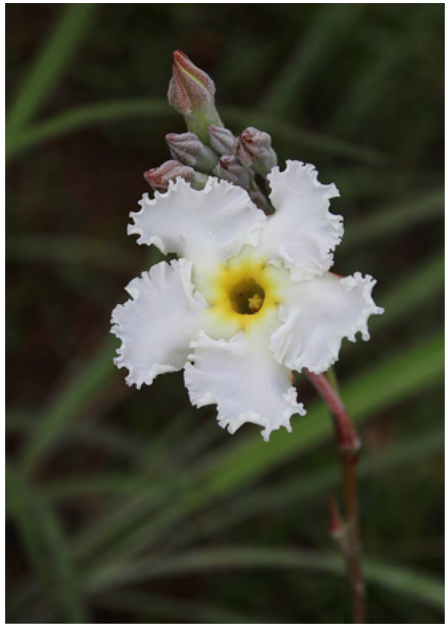
Mandevilla illustris

Floresce de julho a dezembro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Viveiro, Captação 2, 3 e 4, Cristo e Samandi/Poção.

Mandevilla longiflora

Floresce de agosto a outubro. No JBB, ocorre no Samandi/Poção e Cristo.

Mandevilla martii



Floresce e frutifica de agosto a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB ocorre no Samandi/Poção.

Mandevilla myriophylla

Floresce de setembro a janeiro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Ponte Cabeça-de-Veado, Cristo, Samandi/Poção e Captação 2.

Mandevilla novocapitalis

Floresce de julho a fevereiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Mandevilla pohliana

Floresce de setembro a janeiro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Cristo.

Mandevilla velame

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Cristo e Trilha Ecológica.

Odontadenia lutea

Floresce e frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica, Samandi/Poção, Alameda das Nações, Cristo e Ponte Cabeça-de-Veado. Planta comum no JBB.

Oxypetalum capitatum

Floresce e frutifica após a ocorrência do fogo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Samandi/Poção.

Oxypetalum erectum

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Krahô e Cristo.

Oxypetalum warmingii

Floresce de fevereiro a maio; Frutifica outubro e novembro. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Centro de Visitantes, Trilha do CEEX, Trilha Ecológica e Captação 4.

Rhodocalyx rotundifolius

Floresce de julho a fevereiro; Frutifica de julho a fevereiro. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Estação Ecológica.

ARECACEAE

Palmeira; geralmente armada; porte pequeno, moderado ou elevado; estipe delgado ou robusto; superfície irregular pelas cicatrizes das folhas caídas. Folhas dispostas ao redor do estipe em espiral, helicoidal perfeita, formando linhas ou dísticas; simples, pinadas, palmadas ou costapalmadas; pecíolo ausente ou muito longo, acanalado, face adaxial reta ou quase cilíndrico; pseudopecíolo com margens inermes e lisas. Inflorescência espiciforme ou paniculada; interfoliar, infrafoliar ou suprafoliar; andrógina; ereta ou pêndula; armada ou não. Flores hermafroditas ou estaminadas e pistiladas na mesma inflorescência, em inflorescências separadas ou plantas separadas; actinomorfas; diclamídeas; cálice (2-)3-mero, gamo ou dialissépalo, prefloração imbricada, valvar ou aberta; corola (2-)3-mera, gamo ou dialipétala, prefloração geralmente valvar nas flores masculinas e imbricada nas flores femininas; estames (3-)6-numerosos, livres ou unidos entre si; anteras rimosas; ovário súpero, 1-5 lóculos férteis. Fruto drupa ovoide, elipsoide, fusiforme, globosa; geralmente com uma única semente.

No Jardim Botânico, Arecaceae é representada por 5 gêneros e 13 espécies, sendo *Allagoptera robusta* R.C.Martins & Filg. endêmica do Distrito Federal e Goiás.

Referências bibliográficas:

Soares, K.P.; Lorenzi, H.; Vianna, S.A.; Leitman, P.M.; Heiden, G.; Moraes R., M.; Martins, R.C.; Campos-Rocha, A.; Ellert-Pereira, P.E.; Eslabão, M.P. 2020. Arecaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB53>. Acesso em: 06 dez. 2021.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Arecaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. 584 p.

Allagoptera campestris

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Torre 100%, Cristo e Poção. Planta comum no JBB.

Butia archeri

Floresce de abril a setembro; Frutifica julho a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica. Planta comum no JBB.

Syagrus comosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Trilha Krahô e Cristo. Planta comum no JBB.

Syagrus flexuosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Trilha Krahô e Cristo. Planta comum no JBB.

Syagrus glazioviana

Floresce de abril a setembro; Frutifica de abril a outubro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo, Captação 3 e Samandi/Poção.

ARISTOLOCHIACEAE

Trepadeiras, ocasionalmente ervas, arbustos ou subarbustos; prostradas ou volúveis; herbáceas ou lenhosas. Folhas alternas; simples; com ou sem pseudoestípulas; margem inteira ou lobada. Flores mais frequentemente isoladas ou dispostas em inflorescências cimosas ou racemosas. Perigônio (verticilo floral formado por um ou mais ciclos de peças iguais no qual não há diferenciação em cálice e corola) actinomorfo ou zigomorfo; monoclamídeo; uniseriado; gamossépalo; 1–6-mero, dividido em utrículo, tubo e lábios; estames frequentemente unidos ao estilete e formando um ginostêmio (prolongamento colunar e unilateral do eixo das flores que se desenvolve por cima do ovário e em cuja porção anterior se inserem o(s) estame(s) e o estigma) com 5–40 anteras e 3–6 lobos estigmáticos apicais; anteras rimosas; ovário ínfero, 4-6-locular. Fruto geralmente capsular, septicida ou de deiscência irregular; sementes numerosas, com tegumentos diversos.

No Jardim Botânico, Aristolochiaceae é representada pelo gênero *Aristolochia* com 6 espécies.

Referências bibliográficas:

Capellari-Jr., L. 2001. Aristolochiaceae *in* Flora dos Estados de Goiás e Tocantins. J.A. Rizzo (coord.), Goiânia: Editora UFG, v. 27. 22p.

Freitas, J.; Lirio, E.J.; Barros, F.; González, F. 2020. Aristolochiaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB54> Acesso em: 06 dez. 2021

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Aristolochiaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 78-79.

Aristolochia elegans

Floresce de janeiro a março. No JBB, ocorre no Samandi/Poção e Viveiro.

Aristolochia labiata

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Estação Ecológica e Viveiro.

ASTERACEAE

Ervas anuais, bianuais ou perenes, arbustos, subarbustos, menos frequentemente árvores ou lianas. Folhas em roseta, alternas, opostas, alterno-opostas, ou menos comumente verticiladas; simples; sem estípulas; frequentemente lobadas ou pinatissectas; margem lisa ou serreada. Inflorescência em capítulos solitários ou, geralmente, poucos a muitos capítulos em capitulescência, formado de flores sésseis, circundado por um invólucro de brácteas; receptáculo plano, côncavo, convexo ou cônico; capítulos homógamos e heterógamos, geralmente flores externas pistiladas e as internas bissexuais ou apenas funcionalmente estaminadas. Flores geralmente actinomorfas; bissexuais ou unissexuais, estéreis ou neutras (sem androceu e gineceu); diclamídeas; cálice representado por um pápus formado por 1(2)-muitas séries de cerdas, escamas, páleas, aristas, que acompanha o fruto; corola (2)-5-mera, gamopétala; estames 5, alternipétalos, epipétalos, filetes livres; anteras conatas (sinânteras) circundando o estilete, rimosas; ovário ínfero, unilocular, 1 óvulo. Fruto cipsela, cilíndrica, obcônica, turbinada, fusiforme, menos comumente achatada, alada ou sem alas; sementes sem endosperma.

No Jardim Botânico, Asteraceae é uma das famílias botânicas melhor representadas com 182 espécies, sendo *Lychnophora planaltina* Semir ex Loeuille, Bringel & Faria endêmica da Estação Ecológica do JBB, além de outras 3 espécies elencadas em categorias de risco de extinção.

Referências bibliográficas:

Roque, N. et al. & Semir, J. (*in memoriam*) 2020. Asteraceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB55>. Acesso em: 07 dez. 2021

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Asteraceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 80-120.

Acanthospermum australe

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Cristo e Cascalheira.

Achyrocline alata

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Cristo, Captação 2 e Viveiro.

Achyrocline satureioides

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo, Captação 2 e Samandi/Poção. Planta comum no JBB.

Aldama bracteata

Floresce de feveireiro a julho; Frutifica em maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Samandi/Poção, Cristo e Captação 2 e 3.

Aldama grandiflora

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo, Mata do Reabilita e Samandi/Poção.

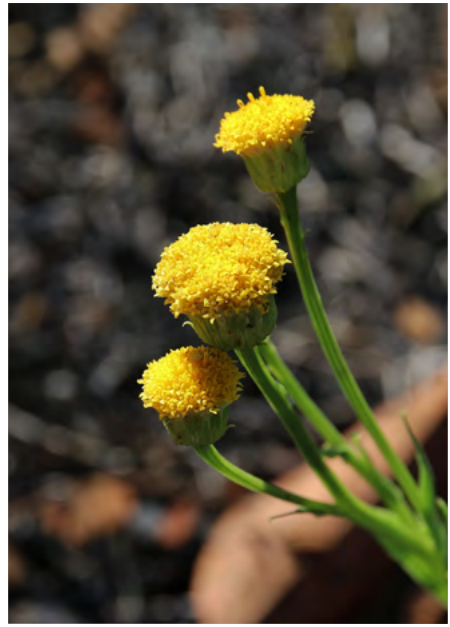
Aldama kunthiana

Floresce de setembro a dezembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Samandi/Poção, Mata do Reabilita, Cristo e Captação 2.

Aldama robusta

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica, Cristo e Mata do Reabilita.

Apopyros warmingii



Floresce após a ocorrência do fogo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Aspilia foliacea

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica, Trilha Krahô, Cristo, Captação 3, Mata do Reabilita, Samandi/ Poção e Viveiro. Planta comum no JBB.

Aspilia platyphylla

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Samandi/Poção.

Ayapana amygdalina

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica, Cristo e Captação 2. Planta comum no JBB.

Baccharis dracunculifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Cristo.

Baccharis retusa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Ponte Cabeça-de-Veado, Cristo e Viveiro. Planta comum no JBB.

Baccharis trinervis

Floresce de janeiro a junho. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Bidens pilosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Espécie naturalizada no Brasil.

Bidens squarrosa

Floresce em abril e junho. No JBB, ocorre na Estação Ecológica. Espécie naturalizada no Brasil.

Calea fruticosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Samandi/Poção e Cristo.

Calea hymenolepis

Floresce de março a maio; Frutifica em maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Calea mediterranea

Floresce de outubro a março. No JBB, ocorre no Cristo.

Calea multiplinervia

Floresce e frutifica após a ocorrência do fogo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Calea quadrifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica, Cristo e Viveiro.

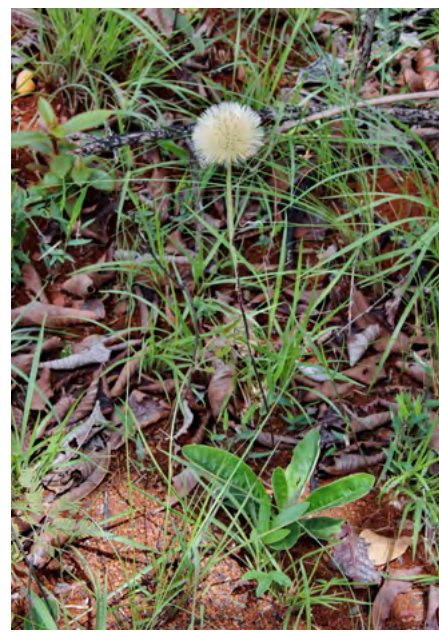
Calea sickii

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre no Cristo, Samandi/Poção e Ponte Cabeça-de-Veado.

Campuloclinium megacephalum

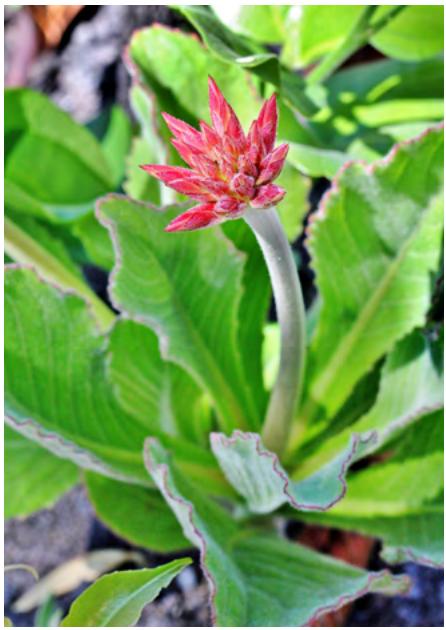
Floresce de dezembro a março. No JBB, ocorre no Cristo e Ponte Cabeça-de-Veado.

Chaptalia integerrima



Floresce de outubro a novembro. Frutifica em novembro. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Chresta curumbensis



Floresce de julho a dezembro; Frutifica de agosto a outubro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Chresta scapigera

Floresce de março a agosto; Frutifica em agosto. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Chresta sphaerocephala

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Trilha Krahô, Samandi/Poção e Cristo. Planta comum no JBB.

Chromolaena leucocephala

Floresce de março a julho; Frutifica de julho a setembro. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Ponte Cabeça-de-Veado, Captação 2 e Cristo.

Chromolaena maximiliani

Floresce de abril a agosto; Frutifica de abril a novembro. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Estação Ecológica.

Chromolaena revoluta

Floresce após a ocorrência do fogo. No JBB, ocorre no Samandi/Poção.

Chromolaena stachyophylla

Floresce de julho a novembro; Frutifica de agosto a novembro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo e Samandi/Poção.

Chrysolaena desertorum

Floresce e frutifica após a ocorrência do fogo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo, Samandi/Poção, Captação 1 e Viveiro.

Chrysolaena obovata

Floresce de julho a novembro; Frutifica de julho a dezembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Dimerostemma lippioides

Floresce de novembro a abril; Frutifica em maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Torre 100% e Cristo.

Dimerostemma vestitum

Floresce de fevereiro a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Disynaphia spathulata

Floresce de dezembro a abril. No JBB ocorre no Poção e Cascalheira.

Echinocoryne holosericea

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Captação 2.

Eclipta prostrata

Floresce de maio a fevereiro. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Elephantopus biflorus

Floresce de maio a setembro; Frutifica em setembro. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica, Viveiro e Cristo.

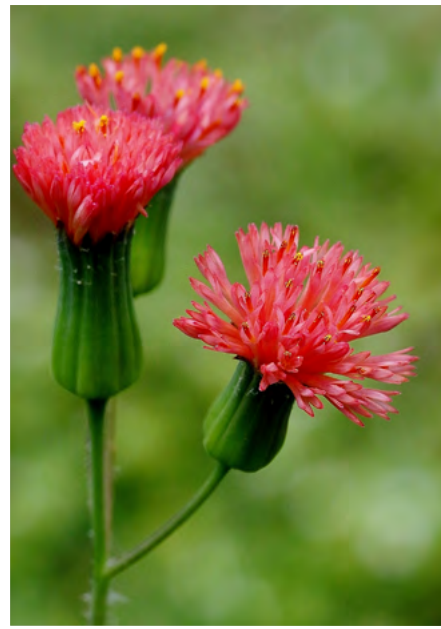
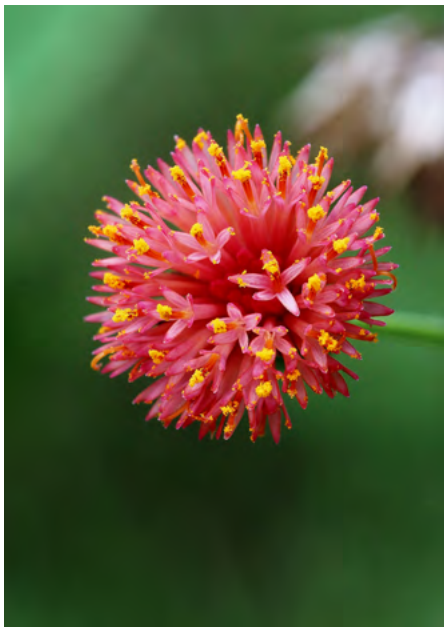
Elephantopus micropappus

Floresce de março a junho. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Elephantopus mollis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre nas Captações 3 e 4.

Emilia fosbergii

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Espécie naturalizada no Brasil.

Eremanthus mollis

Floresce de janeiro a junho; Frutifica de março a agosto. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha do CEEX, Trilha Ecológica, Viveiro e Cristo.

Hoehnephytum trixoides

Floresce de julho a setembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Estação Ecológica.

Ichthyothere latifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo, Samandi/Poção e Ponte Cabeça-de-Veado.

Inulopsis camporum

Floresce de junho a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Mata do Reabilita.

Lepidaploa aurea

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica, Cascalheira, Cristo e Quadra L. Planta comum no JBB.

Lepidaploa rufogrisea

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica, Captação 2 e 3, Cristo e Samandi/Poção.

Lessingianthus argyrophyllus

Floresce de janeiro a março; Frutifica de maio a setembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Lessingianthus bardanoides

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Cristo.

Lessingianthus buddleiifolius

Floresce de dezembro a abril; Frutifica de julho a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Cristo.

Lessingianthus durus

Floresce de março a outubro; Frutifica de maio a setembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Samandi/Poção e Ponte Cabeça-de-Veado.

Lessingianthus erythrophilus

Floresce de outubro a dezembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Lessingianthus floccosus

Floresce de abril a agosto; Frutifica de agosto a dezembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado, Cristo e Samandi/Poção.

Lessingianthus ligulifolius

Floresce de janeiro a abril; Frutifica de fevereiro a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Lessingianthus linearis

Floresce de fevereiro a julho; Frutifica de março a julho. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Samandi/Poção.

Lessingianthus psilophyllus

Floresce de janeiro a julho. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Samandi/Poção, Ponte Cabeça-de-Veado e Captação 2 e 3.

Lessingianthus virgulatus

Floresce em julho. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Lychnophora ericoides

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Cristo.

Lychnophora planaltina

Floresce de agosto a setembro; Frutifica de setembro a janeiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Fotos: Jair Eustaquio Faria

Mikania officinalis

Floresce de novembro a março; Frutifica de fevereiro a maio. No JBB ocorre na Trilha Ecológica, Cristo, Poção, Captações 3, 4 e Viveiro.

Mikania populifolia

Floresce de junho a setembro. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Mikania psilostachya

Floresce de janeiro a agosto; Frutifica de fevereiro a agosto. No JBB, ocorre no Reabilia, Poção e próximo da Torre da 100%.

Moquiniastrum floribundum

Floresce de junho a outubro; Frutifica de julho a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Alameda das Nações.

Piptocarpha oblonga

Floresce de maio a outubro; Frutifica de julho a novembro. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado.

Praxelis capillaris

Floresce de março a junho. Floresce de abril a julho. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Praxelis kleinioides

Floresce de março a junho. No JBB, ocorre nas Captações 2 e 3.

Pseudobrickellia brasiliensis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Estação Ecológica.

Pterocaulon alopecuroides

Floresce de janeiro a agosto. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Cristo.

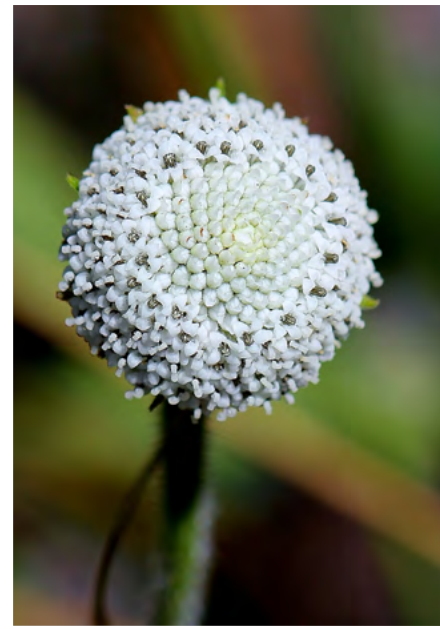
Pterocaulon rugosum

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação.

Riencourtia oblongifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Samandi/Poção e Cristo.

Spilanthes nervosa



Floresce de setembro a março. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Samandi/Poção e Cristo.

Stevia heptachaeta

Floresce de março a setembro; Frutifica de março a junho. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Stomatanthes trigonus

Floresce de agosto a novembro. No JBB, ocorre no Cristo e Poção.

Strophopappus speciosus

Floresce de maio a agosto. No JBB, ocorre na Cascalheira, Samandi/Poção e Viveiro.

Symphyopappus compressus

Floresce de outubro a março. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Tithonia diversifolia

Floresce de maio a dezembro; Frutifica de maio a dezembro. No JBB, ocorre na Área de visitação. Planta naturalizada no Brasil. Espécie exótica invasora.

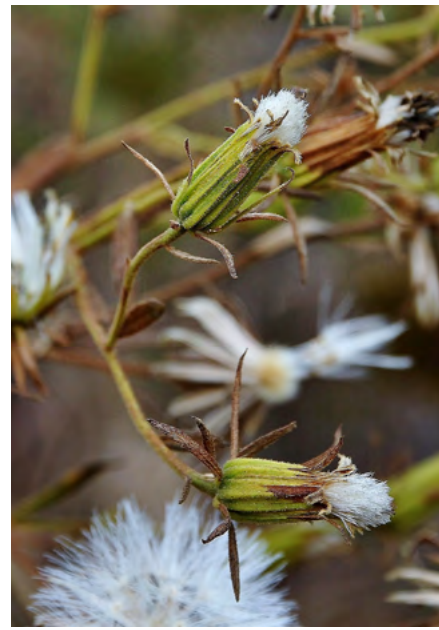
Trichogonia salviifolia

Floresce de janeiro a maio; Frutifica de março a maio. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Cascalheira e Cristo.

Tridax procumbens

Floresce de fevereiro a junho. No JBB, ocorre no Cristo. Espécie naturalizada no Brasil.

Trixis glutinosa



Floresce de maio a agosto; Frutifica de maio a agosto. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Ponte Cabeça-de-Veado e Cristo.

Trixis nobilis

Floresce de janeiro a abril. No JBB, ocorre na Área de visitação, Cascalheira, Captação 2, Cristo e Quadra L.

Vernonanthura ferruginea

Floresce agosto a novembro; Frutifica de agosto a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica e Estação Ecológica.

Vernonanthura polyanthes

Floresce de abril a agosto; Frutifica de maio a setembro. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

BIGNONIACEAE

Árvores, lianas ou arbustos. Folhas opostas, raramente verticiladas ou alternas; compostas 2-3-folioladas, raramente simples; sem estípulas; pinadas ou palmadas; pina terminal das lianas frequentemente modificadas em gavinhas. Inflorescência geralmente em tirsos ou racemos. Flores zigomorfas; diclamídeas; cálice 2-5-mero, gamossépalo; corola 5-mera, tubular ou campanulada; estames 4 férteis e 1 estaminódio, dispostos em 2 pares, didínamos; androceu inserido no tubo de corola, anteras rimosas; ovário súpero, disco nectarífero ao redor do ovário, 2-locular, múltiplos óvulos por lóculo. Fruto cápsula bivalve, menos comumente um pepônio unilocular; sementes geralmente planas e aladas, alas hialinas, menos comumente corticosa.

No Jardim Botânico, Bignoniaceae é representada por 12 gêneros e 34 espécies, incluindo *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex de Souza, categorizada pelo CNCFlora como Em Perigo de Extinção. Vale mencionar que o Herbário do JBB abriga o parátipo de *Handroanthus coronatus* (Proença & Farias) Farias.

Referências bibliográficas:

Lohmann, L.G.; Kaehler, M.; Fonseca, L.H.M.; Farias-Singer, R.; Firetti, F.; Silva-Castro, M.M.; Gomes, B.M.; Frazão, A.; Francisco, J.N.C.; Thode, V.A.; Zuntini, A.R.; Medeiros, M.C.M.P.; Kataoka, E.Y.; Beyer, M. 2020. Bignoniaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB112305>. Acesso em: 07 dez. 2021.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Bignoniaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 124-133.

Adenocalymma pedunculatum

Floresce de agosto a janeiro; Frutifica de agosto a janeiro. No JBB, ocorre no Cristo.

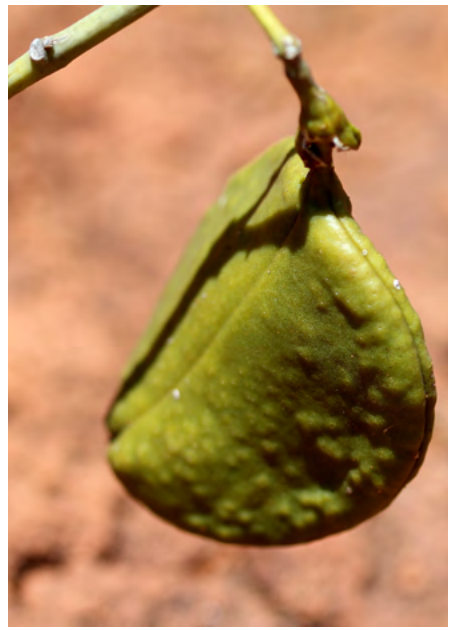
Amphilophium elongatum

Floresce de dezembro a fevereiro. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Anemopaegma arvense

Floresce de julho a novembro; Frutifica de julho a dezembro. Ameaçada de extinção (EN). No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Trilha Ecológica e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Anemopaegma glaucum



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Cristo e Quadra L.

Bignonia corymbosa

Floresce de janeiro a maio; Frutifica em maio. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica.

Cuspidaria floribunda

Floresce de dezembro a março; Frutifica em agosto. No JBB, ocorre na Área de visitação.

Cuspidaria pulchra

Floresce de março a setembro; Frutifica em maio. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

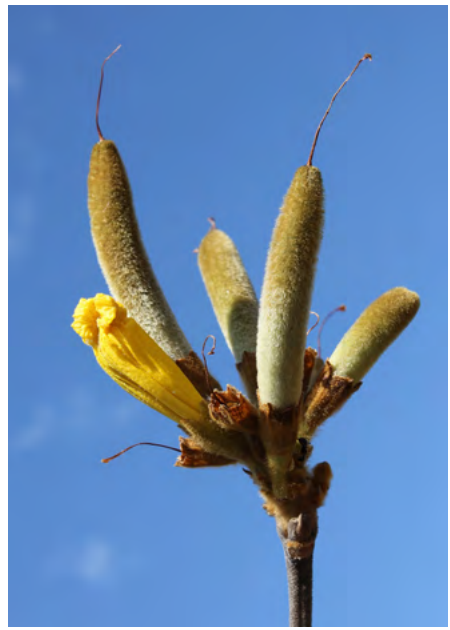
Cuspidaria sceptrum

Floresce de março a junho; Frutifica em setembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater e Samandi/Poção.

Fridericia platyphylla

Floresce de setembro a março; Frutifica de dezembro a maio. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Handroanthus coronatus



Floresce de junho a agosto. Frutifica de junho a setembro. No JBB, ocorre no Poção.

Jacaranda caroba

Floresce de janeiro a setembro; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Cristo.

Jacaranda rufa

Floresce de dezembro a fevereiro; Frutifica de dezembro a fevereiro. No JBB, ocorre no Cristo.

Jacaranda ulei

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha do CEEX e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Zeyheria montana

Floresce de fevereiro a julho; Frutifica de abril a setembro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

BIXACEAE

Ervas, subarbustos, arbustos ou árvores. Folhas alternas; simples ou compostas palmadas; estípulas presentes, geralmente decíduas, inteiras ou palmatilobadas; decíduas ou perenes; margem serreada ou inteira. Inflorescência do tipo tirso, panícula ou racemo. Flores actinomorfas, raramente zigomorfas; diclamídeas, heteroclamídeas; hipóginas; pediceladas, pedicelo ocasionalmente com glândulas ou nectários extraflorais; cálice (4)5(6)-mero, dialissépalo, sépalas imbricadas, decíduas ou persistentes, iguais ou desiguais; corola 5(6)-mera, dialipétala, pétalas iguais a subiguais, imbricadas ou contortas; estames numerosos, conatos na base ou livres; anteras bitecas, deiscência rimosa ou poricida, basifixas; ovário súpero, unilocular ou 3-5-locular, óvulos numerosos. Fruto cápsula loculicida ou esquizocarpo, deiscente ou raramente indeiscente, inerme ou com espinhos flexíveis; sementes 1-numerosas.

No Jardim Botânico, Bixaceae é representada por *Cochlospermum regium* (Mart. ex Schrank) Pilg.

Referências bibliográficas:

Antar, G.M. 2020. Bixaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB62>. Acesso em: 07 dez. 2021

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Bixaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 134-135.

Cochlospermum regium

Floresce de junho a setembro; Frutifica de junho a outubro. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

HELIOTROPIACEAE

Ervas anuais ou perenes, subarbustos, arbustos, lianas ou pequenas árvores, indumento pubescente, frequentemente estrigoso, seríceo ou glandular. Folhas alternas, geralmente inteiras, muito raramente crenadas ou dentadas, frequentemente revolutas, peciladas ou sésseis, lâmina linear a suborbicular. Inflorescências terminais ou axilares, tirsoides, inflorescências parciais cimas escorpioides, compondo monocásios folhosos em Euploca. Flores pentâmeras, bissexuais, raramente unissexuais; cálice majoritariamente dividido quase até a base, lobos lineares a ovados, às vezes alternados por lóbulos em Euploca, geralmente pubescentes, tubo geralmente curto, na maioria das vezes campanulado, pré-floração valvar; corola branca, amarela, azul, rosa ou laranja, simpétala, com lobos subcirculares a lineares, pré-floração (sub-) valvar, abertura duplicada, imbricada (quincuncial ou coclear); estames-5, funcionais, epipétalos, alternos aos lobos da corola; gineceu bicarpelar, ovário súpero, bilocular às vezes falsamente tetralocular, estilete indiviso; estigma-1, cônico, inteiro ou fendido no ápice; disco de néctar presente na base do ovário. Drupas unilobadas a tetralobadas ou esquizocarpos, geralmente 4 sementes, raramente 1–2 sementes, às vezes com câmaras estéreis, separando-se em 1–4 núculas com 1–2 sementes cada.

Referência bibliográfica:

Boraginales Working Group. 2016. Familial Classification of the Boraginales. TAXON 65 (3): 502–522.

Melo, J.I.M.; Cavalheiro, L.; Costa, F.C.P. Heliotropiaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB624867>. Acesso em: 05 nov. 2024

Euploca salicoides

Floresce de novembro a março; Frutifica em julho. No JBB, ocorre na Área de visitação.

BORAGINACEAE

Ervas ou subarbustos eretos, decumbentes ou prostrados, arbustos eretos, lianas, trepadeiras volúveis e, principalmente, árvores. Folhas alternas ou (sub-) opostas; simples; sem estípulas; geralmente pecioladas; lâmina concolor ou discolor, elíptica, ovada, lanceolada, ovado-elíptica, elíptico-lanceolada, largo-ovada, obovada; margem às vezes revoluta, inteira, erosa, crenada, serreada, denteada ou serreado-denteada, ciliada ou não. Inflorescência cimosa, multiflora, raro pauciflora ou menos comumente flores solitárias, axilares ou supra-axilares. Flores actinomorfas ou raro levemente zigomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero gamossépalo, sépalas parcialmente ou inteiramente unidas entre si; corola 5-mera gamopétala, tubulosa, hipocrateriforme, infundibuliforme, campanulada ou rotácea, tubo muitas vezes apresentando uma constrição; geralmente desprovidas de bractéolas; estames 5, funcionais, epipétalos, alternos aos lobos da corola; anteras livres ou coerentes entre si, rimosas, com ou sem apêndices; ovário súpero, 2-locular às vezes falsamente 4-locular. Fruto drupa unilobada a tetralobada, ou esquizocarpos com 2 a 4 núculas; sementes com embrião geralmente retilíneo ou curvo.

No Jardim Botânico, Boraginaceae é representada por 4 gêneros e 6 espécies.

Referência bibliográfica:

Melo, J.I.M.; Stapf, M.N.S.; Silva, T.S.; Cavalheiro, L.; Costa, F.C.P.; Cardoso, P.H.; Picanço, W.L.; Cabral, A. 2020. Boraginaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB64>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Varronia truncata

Floresce de dezembro a fevereiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Cascalheira.

BROMELIACEAE

Ervas perenes; terrícolas, rupícolas ou epífitas. Folhas alterno-espiraladas, rosuladas ou mais raramente alternas-dísticas; formando ou não fitotelma (pequena quantidade de água retida em estrutura vegetal viva ou morta); usualmente recobertas por tricomas peltados; inermes ou espinescentes; bainha ampla ou pouco diferenciada da lâmina. Inflorescência multi a pauciflora, raramente flores solitárias; terminal, raramente axilar, pedunculada a quase séssil; brácteas do pedúnculo geralmente vistosas e coloridas; brácteas florais de formas e texturas muito variadas. Flores sésseis ou pediceladas; actinomorfas, raramente zigomorfas; diclamídeas, heteroclamídeas; cálice 3-mero diali ou gamossépalo, simétrico a fortemente assimétrico, ápice com ou sem múcron, glabro ou com vários tipos de indumento; corola 3-mera, diali ou gamopétala, apêndices e calosidades petalínos presentes ou ausentes; estames 6, três antesépalos e três antepétalos, exsertos ou inclusos, livres entre si a adnatos à pétala ou formando um anel pétalo-estamínico; anteras bitecas e dorsifixas; ovário súpero, ínfero ou semi-ínfero, 3-locular, 3-carpelar. Fruto baga ou cápsula total ou parcialmente septícida; sementes, em geral, numerosas.

No Jardim Botânico, Bromeliaceae é representada por 5 gêneros e 13 espécies, sendo 6 dessas espécies endêmicas do Distrito Federal e Goiás.

Referência bibliográfica:

Forzza, R.C. et al. 2020. Bromeliaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB66>. Acesso em: 27 jan. 2022.

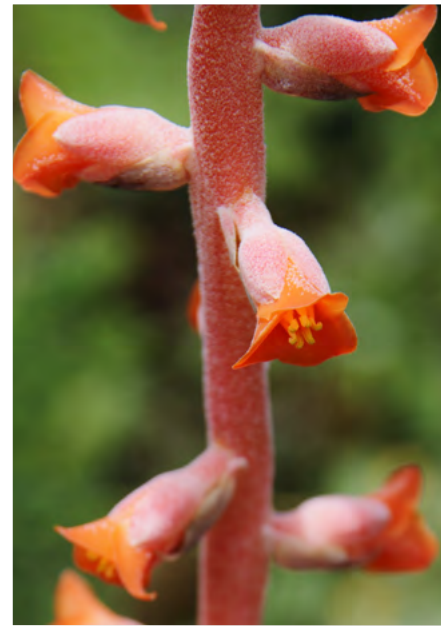
Bromelia glaziovii

Floresce de setembro a outubro; Frutifica em fevereiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cerradão e Cristo.

Bromelia goyazensis

Floresce em dezembro; Frutifica em março. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Dyckia brasiliana



Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Samandi/Poção e Cristo.

BURSERACEAE

Árvores ou arbustos; aromáticos pela presença de ductos resiníferos. Folhas alternas; compostas, imparipinadas, raramente unifolioladas; sem estípulas; margem inteira ou raramente serreada. Inflorescência panículas ou tirsos, as últimas ramificações cimosas raramente racemosas ou pseudo-espigadas; axilares ou terminais. Flores actinomorfas; diclamídeas ou raramente monoclamídeas; cálice 3-5-mero, diali ou gamossépalo; corola 3-5-mera, diali ou gamopétala; estames geralmente em número duplo aos das sépalas, em geral livres, inseridos na base ou na margem do disco nectarífero; anteras bitecas rimosas; ovário súpero, 1-5-locular, 2-5-carpelar. Fruto geralmente drupa ou nuculânio; semente 1 por pirênio.

Burseraceae é uma família de importância econômica tradicional, uma vez que dela se extrai produtos como a goma de incenso e a mirra. No Brasil, algumas espécies do gênero Protium são utilizadas na produção de perfume e produtos de higiene, além de apresentarem também usos medicinais.

No Jardim Botânico de Brasília, Burseraceae é representada pelo gênero *Protium* e 5 espécies.

Referências bibliográficas:

Lima, L.R. & Pirani, J.P. 2003. Burseraceae *in* Flora do Distrito Federal, Brasil. T.B. Cavalcanti & A.E. Ramos (ed.). Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, vol. 3. p.125-138.

Lima, S.C.S. 2012. Propagação Vegetativa do *Protium* spp: *Protium heptaphyllum*, *Protium spruceanum* e *Protium guacayanum*. Dissertação de Mestrado. UEA: Manaus, AM. 89 p.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Burseraceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 146-147.

Protium ovatum

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

CALOPHYLLACEAE

Árvores, arvoretas, arbustos ou subarbustos, raramente lianas; látex de coloração variada. Folhas opostas ou alternas, espiraladas ou dísticas; simples; sem estípulas; pontuações translúcidas ou canais; frequentemente carnosas ou coriáceas, conduplicadas ou supervolutas; margem inteira. Inflorescência em racemos, panículas ou cimas, raramente flores solitárias; terminais ou axilares. Flores actinomorfas, vistosas; diclamídeas ou raramente monoclamídeas; cálice (2-)4-6(-17)-mero, dialissépalo, raro gamossépalo; corola (0-)4-5(-12)-mera, dialipétala; estames numerosos, conatos; anteras rimosas ou raramente poricidas, geralmente com glândulas; ovário súpero, (1-)2-5-locular. Fruto drupa, baga ou cápsula septicida ou septífraga; sementes 1-muitas, aladas ou não.

No Jardim Botânico de Brasília, Calophyllaceae é representada por dois gêneros e 11 espécies.

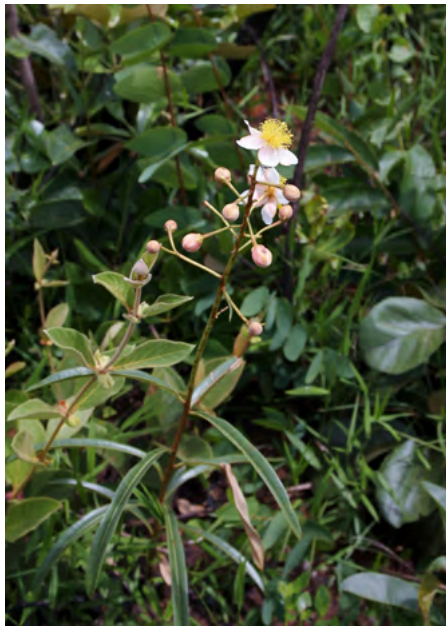
Referência bibliográfica:

Alkimim, W.O.; Proença, C.E.B. & Bittrich, V. 2015. Callophylaceae *in* Flora dos Estados de Goiás e Tocantins. Coleção Rizzo: 45, Goiânia: Gráfica UFG, v. 45. 112p.

Cabral, F.N.; Trad, R.J. 2020. Calophyllaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB121875>. Acesso em: 31 jan. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Callophylaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 150-153.

Kielmeyera abdita



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Ponte Cabeça-de-Veado, Samandi/Poção e Cristo.

Kielmeyera coriacea

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Centro de Visitantes, Trilha Mater e Estação Ecológica.

Kielmeyera rubriflora

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Kielmeyera speciosa

Floresce de outubro a maio; Frutifica de outubro a maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre nas Trilhas Ecológica e Mater, Captação 1 e Cristo.

Kielmeyera variabilis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Ponte Cabeça-de-Veado, Torre 100%, Cristo, Quadra L e Samandi/Poção.

CAMPANULACEAE

Ervas, raramente subarbustos, arbustos ou árvores. Folhas alternas, raro opostas ou verticiladas, geralmente imparipinadas; simples; sem estípulas; margem inteira ou serreada. Inflorescência racemosa, cimosa ou flores isoladas; axilares ou em ramos terminais. Flores actinomorfas ou zigomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, geralmente dialissépalo; corola 5-mera, campanulada ou tubulosa, ressupinada em Lobelioideae, lobos iguais ou desiguais; androceu isostêmone, filetes livres ou monadelfos; anteras livres ou sinanteras, introrsas; ovário ínfero, raro semi-ínfero, carpelos 2-3(-5), óvulos numerosos. Fruto cápsula loculicida, raro poricida ou bacóide; sementes numerosas, aladas ou não.

No Jardim Botânico de Brasília, Campanulaceae é representada por 3 gêneros e 5 espécies, sendo *Lobelia brasiliensis* A.O.S.Vieira & G.J.Sheph. endêmica do Distrito Federal e Goiás e classificada como Em Perigo de Extinção.

Referências bibliográficas:

Rollim, I.M.; Coelho, G.P.; Trovó, M.; Miotto, S.T.S. 2020. Campanulaceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB73>. Acesso em: 31 jan. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Campanulaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 161-163.

Centropogon cornutus

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Captação 2 e Ponte Cabeça-de-Veado.

Lobelia brasiliensis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. Ameaçada de extinção (EN). No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Siphocampylus corymbifer

Floresce em novembro. No JBB, ocorre na Captação 4.

CELASTRACEAE

Árvores, arbustos, subarbustos, lianas, ou raramente herbáceas. Folhas alternas ou opostas (eventualmente subopostas), raramente fasciculadas dispostas em braquiblastos (ramo curto sobre o qual se inserem apenas folhas ou flores); simples; estípulas diminutas ou ausentes, caducas; peciolada ou pecíolo subnulo; venação penada; margem inteira, crenada, serrada ou espinescente. Inflorescência fasciculada, cimosa, tirsoide, racemiforme ou flores solitárias; axilares, terminais ou raramente ramifloras. Flores actinomorfas; monoclamídeas; perianto 4-5-mero, diali ou gamossépalo, dialipétalo; estames 3-5, atrofiados ou ausentes nas flores femininas, alternos às pétalas quando androceu isostêmone; anteras 1-2-loculares, basifixas ou dorsifixas, introrsas ou extrorsas; ovário súpero, 2-5-locular, imerso no disco ou adnato a este, óvulos 1 a muitos por lóculos; pistilódio ausente em flores masculinas ou funcionalmente masculinas; disco nectarífero conspícuo, intrastaminal ou extrastaminal, inconspícuo ou ausente. Fruto cápsula loculicida ou septicida, lisas ou anguladas, se abrindo por meio de duas ou três valvas, esquizocarpo, baga, drupa ou samaroide com ala apical ou lateral; sementes de uma a muitas, aladas ou não; arilo ou sarcotesta presentes ou não.

No Jardim Botânico de Brasília, Celastraceae é representada por 6 gêneros e 8 espécies.

Referência bibliográfica:

Biral, L.; Lombardi, J.A. 2020. Celastraceae *in* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB82>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Peritassa campestris

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Alameda das Nações, Cristo e Cascalheira.

Salacia crassifolia

Floresce de maio a janeiro; Frutifica de maio a fevereiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Área de Visitação e Estação Ecológica.

CHRYSOBALANACEAE

Árvores, ou menos frequentemente arbustos, subarbustos ou lianas. Folhas alternas; simples; estípulas 2, caducas ou persistentes; pecíolos frequentemente com 2 glândulas laterais; margem inteira lisa. Inflorescência racemosa, paniculada ou cimosa. Flores actinomorfas ou zigomorfas; diclamídeas ou raramente monoclamídeas; cálice 5-mero, dialissépalo, sépalas desiguais, eretas ou reflexas; corola ausente ou presente, 4-5-mera, inseridas na margem do disco do hipanto, caducas; estames 2-100 (300); anteras rimosas; ovário súpero, às vezes inserido na base do hipanto, 1-(2-3) carpelar, 1-2-locular, 1 óvulo por lóculo. Fruto drupa carnosa ou seca; semente 1 por fruto, ereta.

No Jardim Botânico de Brasília, Chrysobalanaceae é representada por 5 gêneros e 9 espécies.

Referências bibliográficas:

Marinho, A.S.L. & Carvalho-Silva, M. 2015. Chrysobalanaceae *in* Flora do Distrito Federal, Brasil. T.B. Cavalcanti & A.C. Amaral-Lopes (ed.). Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, vol. 12. p.17-38.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Chrysobalanaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 164-166.

Parinari obtusifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

CONNARACEAE

Lianas, arbustos, arbustos escandentes ou arvoretas, menos frequentemente árvores. Folhas alternas; compostas, imparipinadas, 3–multi-folioladas, folíolos opostos a alternos; sem estípulas; cartáceas a coriáceas; nervação peninérvea; margem inteira, plana a revoluta. Inflorescência determinada, paniculada ou racemosa, geralmente ramificada; axilar, pseudo-terminal ou ramiflora, raramente terminais ou caulifloras. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice (4–)5-mero, ligeiramente conato na base ou com pelo menos 2 sépalas conatas completamente ou até a porção mediana, geralmente ovais ou estreitamente ovais, com ou sem pontuações glandulosas; corola 5-mera, dialipétala, com ou sem pontuações glandulosas; estames 10, em dois verticilos de tamanhos distintos, geralmente conatos na base; anteras rimosas; ovário súpero, 1-5-carpelar, livres, óvulos 2. Fruto geralmente em folículos, elipsoides, piriformes ou achatados lateralmente; semente 1 por fruto, preta, elipsoide, com ou sem endosperma, arilo de coloração vistosa.

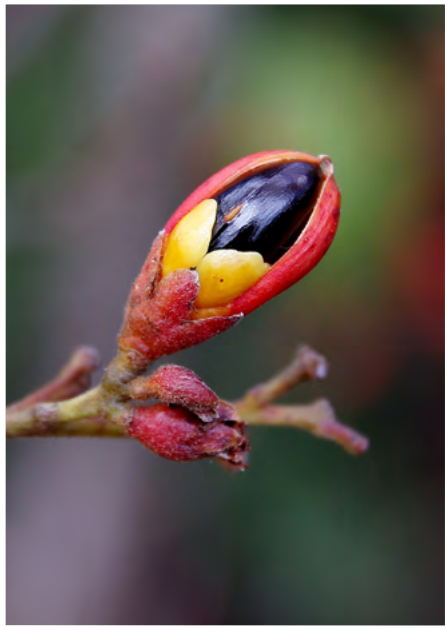
No Jardim Botânico de Brasília, Connaraceae é representada por 2 gêneros cada um com uma espécie.

Referências bibliográficas:

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Connaraceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 176-177.

Toledo, C.A.P.; Souza, V.C. Connaraceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB92>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Rourea induta



Floresce de agosto a dezembro; Frutifica de agosto a janeiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

CONVOLVULACEAE

Ervas, subarbustos, arbustos, raramente árvores; ramos em geral volúveis (trepadeiras ou lianas), prostrados, eretos, escandentes; sem gavinhas; mais raro holoparasitas. Folhas alternas; simples, às vezes lobadas; sem estípulas; formas muito variadas; margem lisa. Inflorescência em geral cimeiras 1-3 floras; bractéola distinta; axilares ou terminais. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, dialissépalo (raro unidos na base), persistente, comumente acrescente no fruto; corola 5-mera, gamopétala, glabra internamente e glabra ou indumento variável externamente; estames 5, filetes adnatos ao tubo; anteras rimosas; ovário súpero, geralmente 2-3 lóculos, cada um com 1-2 óvulos. Fruto geralmente capsular de deiscência variável; sementes elipsoides ou globosas.

No Jardim Botânico de Brasília, Convolvulaceae é representada por 32 espécies distribuídas em 6 gêneros, sendo que *Ipomoea aurifolia* Dammer tem distribuição restrita aos estados do Distrito Federal e Goiás.

Referências bibliográficas:

Simão-Bianchini, R.; Ferreira, P.P.A.; Pastore, M.; Delgado-Junior, G.C.; Vasconcelos, L.V.; Petrongari, F.S.; Moreira, A.L.C.; Buril, M. T.; Simões, A.R.; Silva, C.V. Convolvulaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB93>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Convolvulaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 178-185.

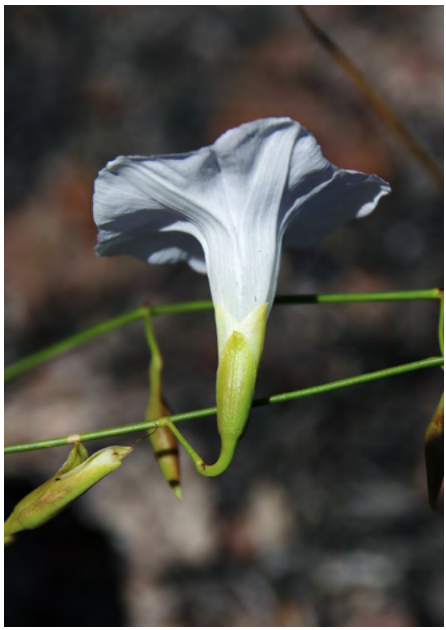
Cuscuta serrata

Floresce em abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Distimake aegyptius

Floresce de abril a julho. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Distimake aturensis



Floresce de outubro a fevereiro; Frutifica de fevereiro a abril. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Poção.

Distimake ericoides

Floresce de abril a junho. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Cascalheira e Cristo.

Distimake macrocalyx

Floresce de fevereiro a junho; Frutifica de abril a junho. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado e Captação 2 e 4.

Distimake maragniensis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Torre 100%, Cristo e Cascalheira.

Distimake tomentosus

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo, Samandi/Poção e Ponte Cabeça-de-Veado.

Evolvulus glomeratus

Floresce em novembro e dezembro; Frutifica em dezembro. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Área de visitação.

Evolvulus tomentosus

Floresce de novembro a março. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Ipomoea argentea

Floresce de janeiro a maio; Frutifica de fevereiro a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Ipomoea aurifolia

Floresce de agosto a janeiro. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Cristo.

Ipomoea cairica

Floresce de maio a dezembro. No JBB, ocorre na Área de visitação.

Ipomoea hirsutissima

Floresce de setembro a dezembro. No JBB, ocorre no Poção.

Ipomoea nil

Floresce de dezembro a julho. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica.

Ipomoea pinifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Ipomoea procurrens

Floresce de novembro a abril; Frutifica em maio. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Torre 100%, Samandi/Poção e Quadra L.

Ipomoea squamisepala

Floresce de fevereiro a maio. No JBB, ocorre na Estrada CEEX e Cristo.

Ipomoea triloba

Floresce em abril; Frutifica em abril. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Cristo.

Jacquemontia evolvuloides

Floresce em março; Frutifica em março. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Turbina cordata

Floresce em março e abril; Frutifica em março e abril. No JBB, ocorre no Viveiro e na Quadra L.

COSTACEAE

Ervas perenes; rizomatosas; não aromáticas; caules geralmente simples, muitas vezes longos, cilíndricos, às vezes contorcidos em espiral. Folhas espiraladas ou rosuladas; simples; pecíolo curto ou ausente; bainha fechada, tubular, envolvendo o caule; lígula presente; lâmina estreita a largamente elíptica; margem inteira. Inflorescência multiflora, pauciflora, raro uniflora, em geral estrobiliforme; terminais no caule foliáceo ou basais em um ramo áfilo e curto; brácteas vistosas; bractéolas tubulosas ou dobradas longitudinalmente. Flores zigomorfas; diclamídeas; cálice 2-3-mero, tubuloso; corola 2-3-mera, tubulosa; labelo estaminodial petalóide, 3-lobado; estame 1, estaminódios 5, unidos em um labelo igual ou muito mais longo que a corola; anteras bitecas, rimosas; ovário ínfero, (2-)3-locular, óvulos numerosos; nectários septais evidentes. Fruto cápsula loculicida ou raramente com deiscência tardia; sementes numerosas, arilo branco a amarelo.

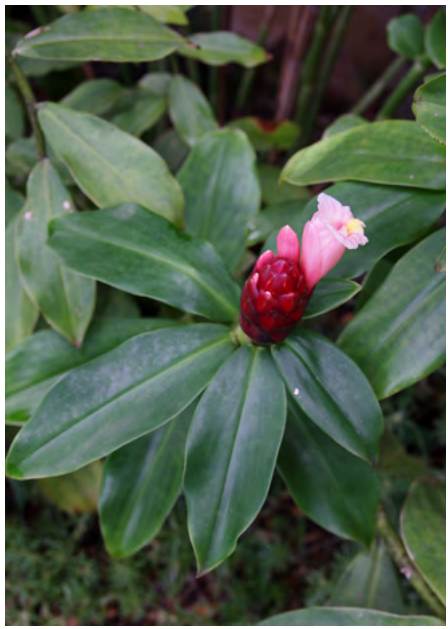
No Jardim Botânico de Brasília, Costaceae é representada por 2 gêneros cada um com uma espécie.

Referências bibliográficas:

Dias-Melo, R. & Forzza, R.C. 2005. Costaceae *in* Flora do Distrito Federal, Brasil. T.B. Cavalcanti & A.E. Ramos (ed.). Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, vol. 4. p. 13-20.

WFO (2022): Costaceae Nakai. Published on the Internet; http://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-7000000155. Accessed on: 31 Mar 2022.

Costus spiralis



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Captação 2 e 3.

CUCURBITACEAE

Plantas herbáceas, raro lenhosas; geralmente com gavinhas; caules angulosos ou sulcados. Folhas alternas; simples ou compostas, frequentemente lobadas; sem estípulas; gavinhas simples ou compostas, enrolando-se abaixo e/ou acima das ramificações; margem com pequenos dentes remotos, geralmente ocupados por hidatódios (estrutura epidérmica especializada para a secreção da água). Flores solitárias ou em inflorescência racemosa/cimosa. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, hipanto rotáceo a tubular; corola 5-mera, diali ou gamopétala; estames 5, livres ou unidos pelos filetes, pelas anteras ou ambos; estaminódios 3-5 ou ausentes; anteras monotecas, rimosas; ovário ínfero, 2-5-carpelar, unilocular. Fruto cápsula placenticida, elatério carnoso, pixídio, pepônio, baga típica, aquênio ou sâmara; sementes geralmente exalbuminadas.

No Jardim Botânico de Brasília, Cucurbitaceae é representada por 8 espécies distribuídas em 4 gêneros.

Referências bibliográficas:

Gomes-Klein, V.L.; Lima, L.F.P.; Gomes-Costa, G.A.; Medeiros, E.V.S.S.; Conceição, T.C.; Lutz, B.E. Cucurbitaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB17036>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Cucurbitaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 186 - 188.

Cayaponia espelina

Floresce em outubro e novembro; Frutifica de outubro a fevereiro. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado e Poção.

Melothria campestris

Floresce em março; Frutifica de fevereiro a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica.

CYPERACEAE

Ervas, raramente lianas ou subarbustos; anuais ou perenes; cespitosas; rizomatosas; estoloníferas; bulbíferas ou raramente formando caule; terrestres, rupícolas, epífitas ou aquáticas. Folhas geralmente trísticas, raro dísticas ou polísticas, basais ou basais e caulinares; simples; lígula presente ou não; lâminas foliares desenvolvidas ou reduzidas a bainhas; bainhas geralmente fechadas, quando presentes; glabras, escabras ou ciliadas, às vezes glaucas. Inflorescência uniespicada ou mais frequentemente com espiguetas numerosas; simples, composta ou decomposta; terminal, raro pseudolateral; capituliforme, espiciforme, corimbiforme, anteliforme ou paniculiforme; congesta ou laxa. Flores com perigônio ausente (aclamídea) ou cálice e corola reduzidos a escamas ou cerdas que podem persistir no fruto; estames 1-3; anteras rimosas, basifixas; ovário súpero, 3-carpelar, às vezes 2, unilocular e uniovulado. Fruto tradicionalmente descrito como do tipo aquênio, mas também chamado de núcula; semente ocupa toda a cavidade do fruto.

No Jardim Botânico de Brasília, Cyperaceae é representada por 51 espécies distribuídas em 7 gêneros.

Referências bibliográficas:

Schneider, L.J.C.; Costa, S.M.; López, M.G. et al. Cyperaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB100>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Cyperaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 190 - 196.

Bulbostylis jacobinae

Floresce em julho e outubro; Frutifica em julho e outubro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Ponte Cabeça-de-Veado.

Bulbostylis junciformis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre nas Trilhas Mater e para o CEEX, Cristo e Viveiro.

Bulbostylis paradoxa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Cristo e Poção.

Lagenocarpus rigidus

Fértil o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Captação 2 e Cristo.

Rhynchospora armerioides

Floresce em fevereiro e maio; Frutifica em fevereiro e maio. No JBB, ocorre no Poção e Captação 2 e 3.

Rhynchospora consanguinea

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de Visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Rhynchospora exaltata

Floresce e Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Alameda das Nações e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Rhynchospora patuligluma

Floresce de outubro a março; Frutifica de outubro a março. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Viveiro.

Rhynchospora pilosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Cristo e no Samedi/Poção.

DILLENIACEAE

Árvores, arbustos ou trepadeiras lenhosas; pelos esclerificados e/ou silicificados. Folhas alternas; simples; sem estípulas; lâmina foliar coriácea ou membranácea; nervuras secundárias estendendo-se até a margem foliar. Inflorescência geralmente paniculada, fasciculada ou tirsóide, raramente flores solitárias; terminais, axilares ou ramifloras. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice (3)4-7(-14)-mero, dialissépalo, geralmente persistente na frutificação; corola (2)3-5(-7)-mera, dialipétala; estames numerosos; estaminódios frequentemente presentes; anteras rimosas, basifixas; ovário súpero, 1-5(-8)-carpelar, 1(-2)-locular, 1-2 óvulos por lóculo. Fruto folículo, baga, cápsula ou núcula; sementes 1-2 por lóculo, arilo carnoso ou delgado.

No Jardim Botânico de Brasília, Dilleniaceae é representada por 4 espécies distribuídas em 2 gêneros.

Referências bibliográficas:

Bruniera, C.P. & Groppo, M. 2010. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Dilleniaceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo 28(1): 59-67.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Dilleniaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 198 – 201.

WFO (2022): Dilleniaceae Salisb. Published on the Internet; http://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-7000000190. Accessed on: 30 Mar 2022.

Davilla elliptica

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Davilla nitida

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Viveiro, Captação 1 e 4 e Samandi/Poção.

Doliocarpus dentatus

Floresce de março a junho; Frutifica de fevereiro a outubro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Estação Ecológica.

DROSERACEAE

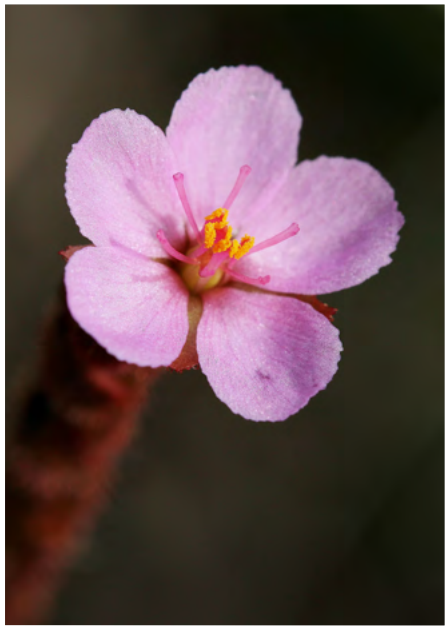
Ervas carnívoras, perenes; geófitas sazonais perenes ou anuais, terrestres ou litófitas; caule restrito à roseta (acaulescente), muitas vezes formando caules curtos densamente recobertos por restos de folhas mortas (colunas); raízes capilares a suculentas, raramente tuberosas, pretas, pouco ramificadas, densamente recobertas por pelos radiculares. Folhas rosuladas, dispostas em espiral; simples; estípulas intrapeciolares; pecioladas ou sésseis; membranáceas ou reduzidas a fímbrias laterais ou ausentes; densamente cobertas por emergências carnívoras glandulares (tentáculos) na superfície da lâmina adaxial; glabras ou glandulares e/ ou eglandular-piloso em ambas as faces; tentáculos uniformes ou curtos com glândula unifacial presente na margem apical das folhas. Inflorescência cima-escorpioide, multiflora ou flor isolada; lateral; cilíndrica; geralmente pedúnculo muito longo (escapo), raramente subséssil; escapo glandular e/ou eglandular-piloso ou glabro. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, sépalas unidas na base; corola 5-mera, dialipétala; estames 5, livres; anteras bitecas, rimosas; ovário súpero, 3-5-carpelar, unilocular, óvulos numerosos. Fruto cápsula deiscente, 3-5 valvadas, globosa ou elipsóide; sementes numerosas.

No Jardim Botânico de Brasília, Droseraceae é representada pelo gênero Drosera L. com 5 espécies, sendo a mesma representatividade do Distrito Federal.

Referência bibliográfica:

Gonella, P.M. Droseraceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB7426>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Drosera hirtella



Floresce de dezembro a junho; Frutifica de dezembro a junho. No JBB, ocorre na Cascalheira e no Cristo.

ERIOCAULACEAE

Ervas rizomatosas; aquáticas ou terrestres; caule alongado, variando de alguns milímetros a ca. 3 m alt. ou plantas acaulescentes, perenes ou anuais. Folhas geralmente em rosetas espiraladas ou dispostas ao longo de um caule alongado, dísticas ou pseudoverticiladas; simples; bainhas ampliadas ou não. Inflorescência capituliforme; terminal ou axilar; escapo raramente ausente; capítulos protegidos por brácteas involucrais, geralmente em várias séries; receptáculo frequentemente piloso. Flores actinomorfas; diclamídeas, heteroclamídeas, raramente monoclamídeas; cálice 2-3-mero, diali ou gamossépalo; corola 2-3-mera, diali ou gamopétala; estames 2-4 ou 6, livres entre si; anteras monotecas ou bitecas, rimosas; ovário súpero, 2-3-locular, 1-ovular; pistilódio comumente presente com função nectarífera. Fruto cápsula loculicida, raramente aquênio; sementes comumente reduzidas a uma ou duas por fruto.

No Jardim Botânico de Brasília, Eriocaulaceae é representada por 18 espécies e 5 gêneros, sendo *Paepalanthus brevis* Trovó endêmica da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília.

Referências bibliográficas:

Sano, P.T.; Andrino, C.O.; Chagas, E.C.O.; Costa, F.N.; Echternacht, L.; Hensold, N.; Oliveira, A.L.R.; Parra, L.R.; Ramos, R.; Sauthier, L.J.; Tissot-Squalli, M.; Trovó, M.; Watanabe, M.T.C.; Giulietti, A.M. Eriocaulaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB110>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Eriocaulaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 209 - 212.

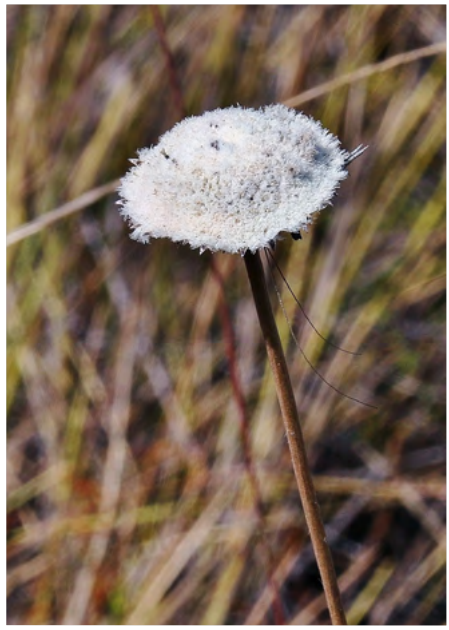
Paepalanthus acanthophyllus

Floresce de abril a julho; Frutifica de abril a julho. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Paepalanthus chiquitensis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Cristo e Samandi/Poção.

Paepalanthus elongatus



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado e Cristo.

Syngonanthus nitens

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado e Captação 2 e 3.

ERYTHROXYLACEAE

Arbustos ou árvores, raramente subarbustos. Folhas alternas espiraladas; simples; estípulas intrapeciolares formando ramentas; margem inteira. Flores fasciculadas, raramente em pseudoumbelas. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, gamossépalo, persistente; corola 5-mera, dialipétala, caduca, geralmente ligulada; estames 10, em 2 séries, bases dos filamentos geralmente unidas entre si, formando ou não um tubo; anteras rimosas; ovário súpero, 2-4-locular, geralmente 1 lóculo fértil, 1-2 óvulos por lóculo. Fruto drupoide; sementes geralmente com muito endosperma.

No Jardim Botânico de Brasília, Erythroxylaceae é representada pelo gênero *Erythroxylum* com 7 espécies.

Referências bibliográficas:

Erythroxylaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB111>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Erythroxylaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 213 - 215.

WFO (2022): Erythroxylaceae Kunth. Published on the Internet; http://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-7000000221. Accessed on: 31 Mar 2022.

Erythroxylum campestre

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

EUPHORBIACEAE

Ervas, arbustos, subarbustos, árvores, trepadeiras, lianas; suculentas; látex ausente ou presente; indumento de diversos tipos. Folhas alternas, raramente opostas ou verticiladas; geralmente simples, às vezes reduzidas ou caducas nas espécies suculentas; estípulas raramente ausentes; pecíolos muitas vezes com glândulas junto à lâmina; lâmina foliar inteira ou lobada, de formato variado; margens inteiras a variadamente serreadas. Inflorescência às vezes reduzidas a uma única flor, geralmente tirsos, dicásios/pleiocásios ou pseudantos, raramente caulifloras; brácteas às vezes bastante desenvolvidas com um par de glândulas. Flores actinomorfas; aclamídeas, monoclamídeas ou diclamídeas; número e união das sépalas/pétalas e prefloração variada; frequentemente com nectários de formato e disposição variados; estames 1 a muitos; anteras geralmente rimosas; ovário súpero, (2-)3(-15)-carpelar, (2-)3(-15)-locular, cada lóculo com apenas um óvulo. Fruto geralmente do tipo cápsula, deiscência septicida-loculicida explosiva, denominados tricocas; sementes de formato e ornamentação bastante variados, com ou sem carúncula.

No Jardim Botânico de Brasília, Euphorbiaceae é representada por 42 espécies e 12 gêneros, sendo *Manihot cecropiifolia* Pohl endêmica do Distrito Federal e Goiás.

Referências bibliográficas:

Silva, O.L.M. et al. Euphorbiaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB113>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Euphorbiaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 216 - 225.

Bernardia hirsutissima

Floresce e frutifica de agosto a dezembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Samandi/Poção.

Croton antisyphiliticus

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Croton campestris

Floresce de outubro a janeiro; Frutifica de novembro a fevereiro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Cristo.

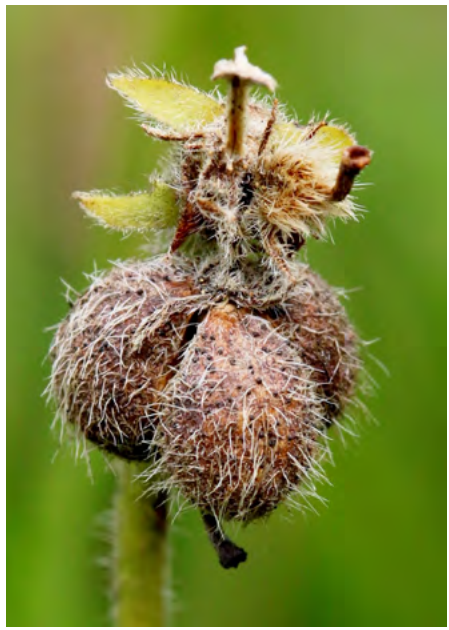
Croton didrichsenii

Floresce de outubro a fevereiro; Frutifica em fevereiro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo e Samandi/Poção.

Croton goyazensis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Alameda das Nações e Cristo.

Dalechampia caperonioides



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

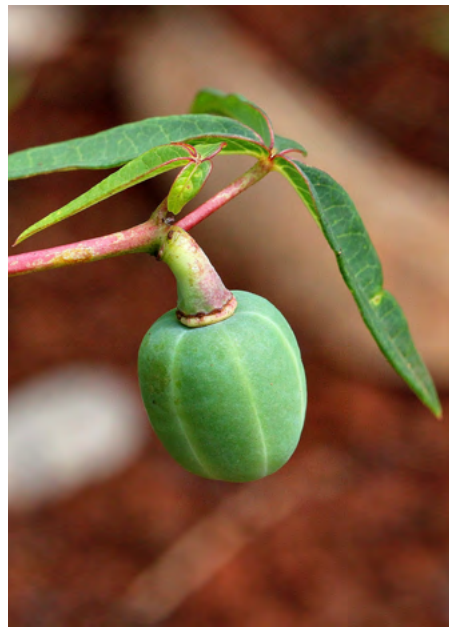
Euphorbia hyssopifolia

Floresce de março a novembro; Frutifica de março a novembro. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Área de visitação.

Euphorbia potentilloides

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Ponte Cabeça-de-Veado, Samandi/Poção e Cristo.

Manihot gracilis



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cerradão e Viveiro.

Manihot violacea

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Viveiro, Cascalheira e Samandi/Poção.

Microstachys daphnoides

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Microstachys ditassoides

Floresce de junho a novembro; Frutifica de outubro a janeiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Sapium glandulosum

Floresce novembro e dezembro; Frutifica de dezembro a abril. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Sapium obovatum

Floresce de setembro a março; Frutifica de novembro a junho. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

FABACEAE

Árvores, arbustos, subarbustos, ervas, trepadeiras volúveis ou com gavinhas ou lianas; inermes ou armadas por acúleos ou espinhos; estípulas geralmente presentes. Folhas alternas, mais raramente opostas, espiraladas ou dísticas; geralmente compostas, pinadas, bipinadas, palmadas, trifolioladas, bifolioladas ou unifolioladas, mais raramente simples; nectários extraflorais às vezes presentes no pecíolo e/ou na raque e/ou nas pinas. Inflorescência racemo (do tipo espiga ou glomérulo), umbela, pseudorracemo, tirsoide, panícula ou cimeira. Flores actinomorfas, zigomorfas ou assimétricas; diclamídeas ou raramente monoclamídeas; geralmente 5-meras, grande variação na presença e número de elementos por verticilo; cálice livre ou variadamente unido; corola livre ou unida, frequentemente a corola é papilionada, diferenciada em estandarte (ou vexilo), alas (ou asas) e carena (ou quilha); androceu isostêmone, diplostêmone ou polistêmone, filetes livres ou unidos parcialmente; anteras todas iguais ou diferenciadas em forma, tamanho e inserção do filete; ovário súpero, 1-carpelar, óvulos 1 a muitos. Fruto mais frequentemente um legume, folículo, nucoide, legume bacáceo, craspédio, lomento, sâmara, samaroide, drupoide, criptolomento e criptosâmara; sementes uma a muitas.

Fabaceae é uma das famílias mais representativas da flora brasileira. No Jardim Botânico de Brasília é representada por 53 gêneros e 181 espécies, sendo *Mimosa urbica* (Barneby) Marc. F.Simon endêmica do Distrito Federal.

Referência bibliográfica:

Fabaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB115>. Acesso em: 01 abr. 2022.

Ancistrotropis firmula

Floresce de abril a outubro. Frutifica de maio a outubro. No JBB, ocorre na Trilha Mater, próximo da 100% e Cristo.

Ancistrotropis peduncularis

Floresce em janeiro e abril. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Andira humilis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Bauhinia dumosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Cascalheira.

Bauhinia holophylla

Floresce de outubro a fevereiro; Frutifica de outubro a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Bauhinia rufa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Captação 2 e 3, Cascalheira e Viveiro.

Betencourtia neesii

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Cristo e Torre 100%.

Betencourtia scarlatina

Floresce de fevereiro a setembro. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Bionia coriacea

Floresce de março a setembro; Frutifica de maio a setembro. No JBB, ocorre no Cristo.

Calliandra dysantha

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Calliandra virgata

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Torre 100% e Captações 2 e 3.

Calopogonium mucunoides

Floresce de março a maio; Frutifica de maio a junho. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Canavalia brasiliensis

Floresce de fevereiro a maio. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Centrosema angustifolium

Floresce de outubro a abril; Frutifica em maio. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica.

Centrosema bracteosum

Floresce de setembro a maio. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Estação Ecológica.

Cerradicola grewiifolia

Floresce de setembro a março; Frutifica de outubro a maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater e Cristo.

Cerradicola heringeri

Floresce de janeiro a março; Frutifica de fevereiro a abril.Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Cerradicola peduncularis

Floresce de abril a novembro; Frutifica de setembro a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estrada CEEX, Cristo, Samandi/Poção e Captação 1 e 2.

Chamaecrista basifolia

Floresce de janeiro a junho; Frutifica de janeiro a julho. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Trilha Ecológica e Estação Ecológica.

Chamaecrista brachyrachis

Floresce de maio a outubro; Frutifica de junho a outubro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Viveiro, Cristo e Samandi/Poção.

Chamaecrista cathartica

Fértil o ano todo. No JBB, ocorre no Cristo.

Chamaecrista claussenii

Floresce de abril a agosto; Frutifica de junho a setembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Estação Ecológica.

Chamaecrista conferta

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Chamaecrista decumbens

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Captação 2 e 3.

Chamaecrista desvauxii

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Chamaecrista filicifolia

Floresce de maio a agosto; Frutifica de maio a outubro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Samandi/Poção e Cristo.

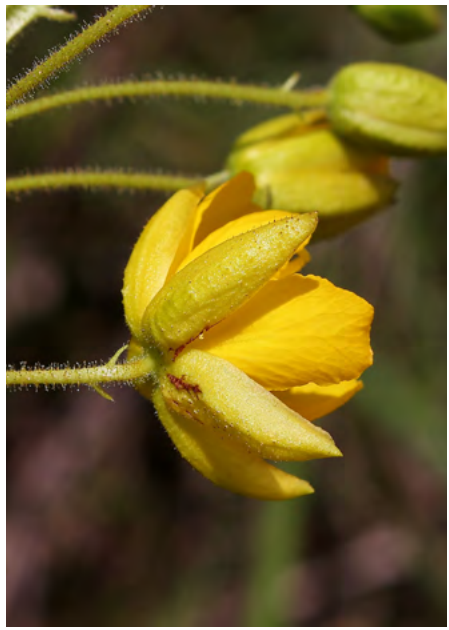
Chamaecrista imbricans

Floresce de abril a dezembro; Frutifica de maio a dezembro. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e DF. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes, Estrada CEEX, Captação 4 e Cristo.

Chamaecrista lundii

Floresce de março a setembro. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Chamaecrista pohliana



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Chamaecrista rotundifolia

Floresce de novembro a abril; Frutifica de dezembro a abril. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Centro de visitantes, Cascalheira, Captação 4 e Cristo.

Chamaecrista setosa

Floresce de abril a agosto; Frutifica em agosto e setembro. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Trilha Ecológica e Estação Ecológica.

Clitoria guianensis

Floresce de julho a novembro; Frutifica de setembro a março. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Samandi/Poção e Captação 2 e 3.

Collaea speciosa

Floresce de dezembro a junho; Frutifica de junho a agosto. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado, Cristo e Captação 2 e 3.

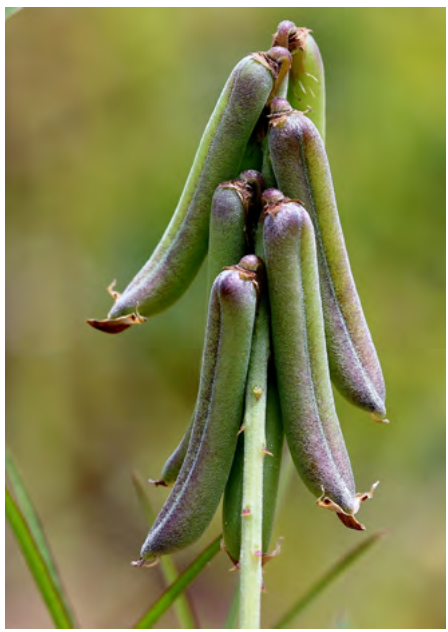
Crotalaria flavicoma

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Crotalaria grandiflora

Floresce de janeiro a maio; Frutifica de janeiro a maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre nas Captações 2 e 3.

Crotalaria lanceolata



Floresce de dezembro a junho; Frutifica de dezembro a junho. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Centro de Visitantes e Cristo. Espécie naturalizada no Brasil.

Crotalaria paulina

Floresce de fevereiro a julho; Frutifica de junho a novembro. No JBB, ocorre no Samandi/Poção.

Crotalaria unifoliolata

Floresce de janeiro a abril; Frutifica de fevereiro a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo, Quadra L e Captação 2 e 3.

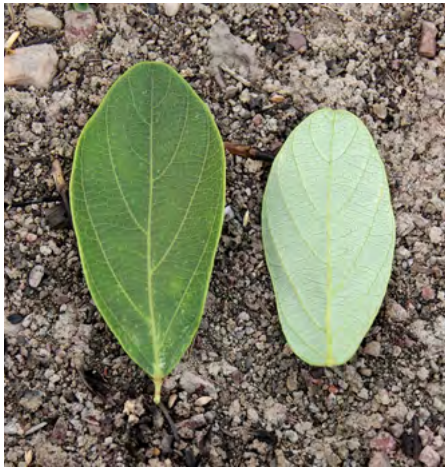
Ctenodon paniculatus

Floresce de março a setembro; Frutifica de março a novembro. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Estação Ecológica.

Ctenodon paucifolius

Floresce de fevereiro a outubro; Frutifica de fevereiro a outubro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Desmodium platycarpum



Floresce de agosto a outubro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo, Samandi/Poção, Cascalheira e Mata do Reabilita.

Eriosema congestum

Floresce de julho a setembro. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Eriosema crinitum

Floresce e frutifica de outubro a maio. No JBB, ocorre no Cristo.

Eriosema defoliatum

Floresce de junho a outubro; Frutifica de agosto a outubro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica, Centro de Visitantes e Samandi/Poção.

Eriosema glabrum

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Centro de visitantes, Captação 4, Samandi/Poção e Cristo.

Eriosema glaziovii

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo, Samandi/Poção e Captação 4.

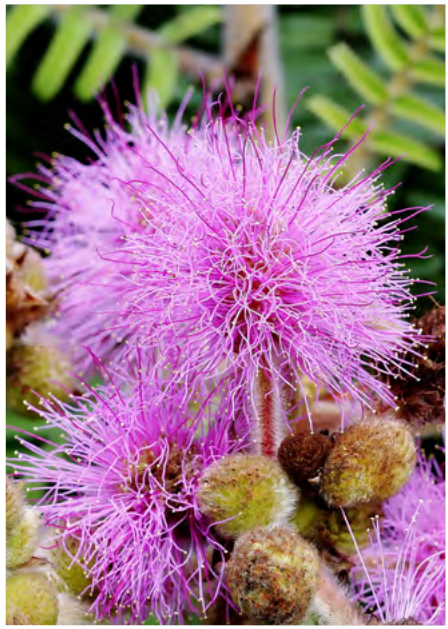
Eriosema rigidum

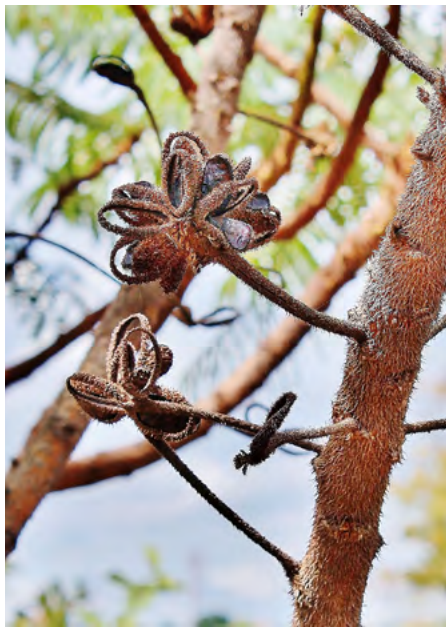
Floresce de maio a setembro; Frutifica em setembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Captação 3.

Lupinus velutinus

Floresce de janeiro a junho; Frutifica de fevereiro a agosto. No JBB, ocorre no Cristo.

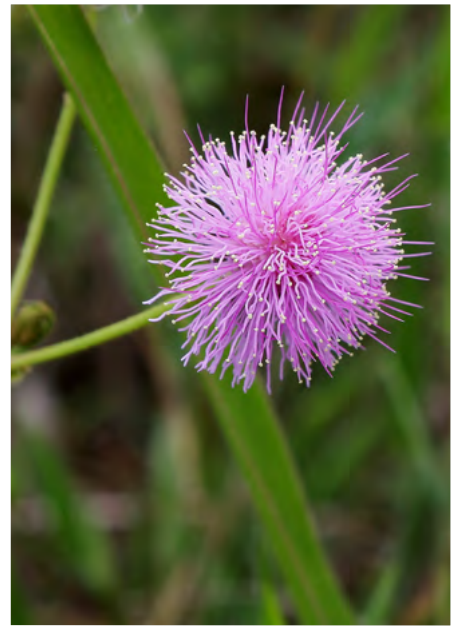
Mimosa claussenii





Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cascalheira e Cristo.

Mimosa debilis



Floresce de outubro a abril. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

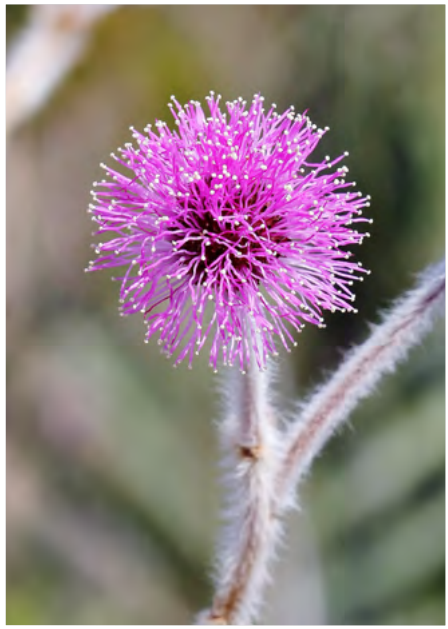
Mimosa gracilis

Floresce de outubro a maio; Frutifica de fevereiro a maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Alameda das Nações, Trilha Mater e Estação Ecológica.

Mimosa hirsutissima

Floresce de agosto a janeiro. No JBB, ocorre no Cristo e Captação 2.

Mimosa lanuginosa



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Mimosa pseudoradula

Floresce de junho a outubro; Frutifica de agosto a novembro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Centro de visitante, Viveiro, Ponte Cabeça-de-Veado e Mata do Reabilita.

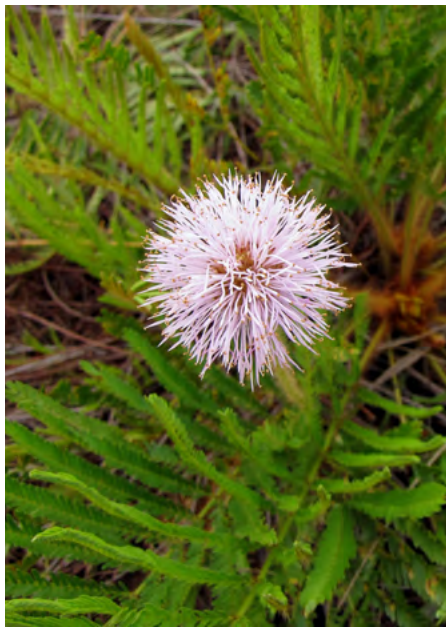
Mimosa radula

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Cristo e Torre 100%.

Mimosa setosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Quadra L, Torre 100% e Cristo.

Mimosa speciosissima



Floresce em outubro e novembro. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre no Cristo, Samandi/Poção e Ponte Cabeça-de-Veado.

Mimosa velloziana

Floresce de abril a junho; Frutifica de junho a setembro. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Centro de visitantes.

Mimosa xanthocentra

Floresce e frutifica de novembro a junho. No JBB, ocorre no Poção.

Periandra mediterranea

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de Visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Rhynchosia platyphylla

Floresce de outubro a fevereiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Senna alata

Floresce de abril a junho; Frutifica de abril a agosto. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Área de visitação.

Senna rugosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Stryphnodendron platyspicum

Floresce de julho a novembro. No JBB, ocorre no Cristo.

Stylosanthes capitata

Floresce de janeiro a junho. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Centro de visitantes e Ponte Cabeça-de-Veado.

Stylosanthes macrocephala

Floresce de fevereiro a maio. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Stylosanthes scabra

Floresce de fevereiro a maio. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Centro de visitantes e Estação Ecológica.

Tephrosia candida

Floresce de fevereiro a maio; Frutifica de fevereiro a maio. No JBB, ocorre no Centro de visitantes e Viveiro.

GENTIANACEAE

Ervas, arbustos, raramente árvores ou lianas; às vezes plantas aclorofiladas; geralmente glabras. Folhas geralmente opostas, raramente verticiladas ou alternas; simples; sem estípulas, mas frequentemente com linha interpeciolar ou ócrea; geralmente sésseis; coléteres geralmente presentes na axila das folhas; margem inteira. Inflorescência geralmente cimeira; congesta ou laxa; ou flores solitárias. Flores actinomorfas ou levemente zigomorfas; diclamídeas; cálice 4-5(-10)-mero, geralmente gamossépalo, imbricado, liso, carenado, alado ou com área glandular dorsal, geralmente com coléteres internamente; corola 4-5(-10)-mera, gamopétala, contorcida, raramente imbricada ou valvar; estames 4-5(-10), adnatos à corola, alternipétalos, isodínamos ou heterodínamos, filetes geralmente presentes, filiformes ou achatados; anteras bitecas, deiscência longitudinal, raramente poricida; ovário súpero, 2-carpelar, unilocular, disco ou glândulas nectaríferas geralmente presentes. Fruto cápsula deiscente, raramente baga, cálice persistente; sementes numerosas.

No Jardim Botânico de Brasília, Gentianaceae é representada por 14 espécies e 7 gêneros.

Referências bibliográficas:

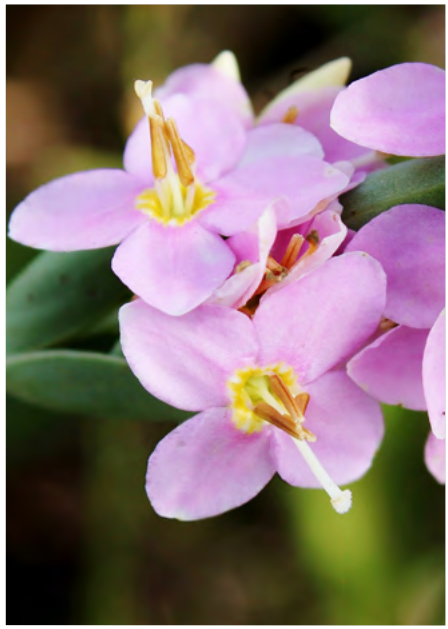
Calió, M.F.; Everling, J.F.; Silva, A.V.M.; Bissoli, V.F. Gentianaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB117>. Acesso em: 01 abr. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Gentianaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 283 - 284.

Calolisianthus speciosus

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Ponte Cabeça-de-Veado, Samandi/Poção e Cristo.

Deianira nervosa



Floresce de abril a julho; Frutifica em setembro. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Schultesia gracilis

Floresce de março a maio; Frutifica de março a maio. No JBB, ocorre no Cristo e Captação 4.

GESNERIACEAE

Ervas perenes ou anuais, lianas, subarbustos, arbustos ou raramente pequenas árvores; epifíticas, hemiepifíticas, rupícolas ou terrícolas. Folhas opostas, 3-6-verticiladas ou rosuladas; simples; sem estípulas; geralmente pecioladas e carnosas; margem inteira ou serreada. Inflorescência em cimeiras unifloras ou de muitas flores. Flores zigomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, diali ou gamossépalo, lacínias brevemente unidas na base ou até mais da metade do comprimento; corola 5-mera, gamopétala, ventricosa, campanulada, infundibuliforme, hipocrateriforme ou tubular; estames geralmente 4 e inclusos, filetes adnatos à corola em extensão variável; anteras rimosas ou poricidas; nectário formado por 1-5 glândulas separadas ou unidas ou anelar ou ausente; ovário súpero, semi-ínfero ou ínfero, 2-carpelar, unilocular. Fruto com deiscência loculicida, septicida, irregular ou indeiscente, cápsulas secas, carnosas ou semi-carnosas ou bagas; sementes numerosas, diminutas.

No Jardim Botânico de Brasília, Gesneriaceae é representada pelo gênero *Sinningia* com 2 espécies.

Referências bibliográficas:

Araujo, A.O.; Chautems, A.; Rossini, J.; Ferreira, G.E.; Mora, M.M. Gesneriaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB119>. Acesso em: 01 abr. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Gesneriaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 285 - 286.

Sinningia allagophylla

Floresce de novembro a abril; Frutifica de novembro a abril. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica, Torre 100% e Captações 2 e 3.

Sinningia elatior

Floresce de dezembro a abril; Frutifica de janeiro a março. No JBB, ocorre no Centro de visitantes, Viveiro, Cristo, Samandi/Poção e Captação 2 e 3.

IRIDACEAE

Plantas herbáceas perenes, decíduas ou não, raramente anuais; frequentemente com cormos, bulbos ou rizomas. Folhas alternas dísticas, geralmente basais; simples; invaginantes, por vezes evidentemente equitantes; ensiformes, lineares ou cilíndricas, algumas vezes plicadas; paralelinérveas, geralmente unifaciais. Sinflorescência de ripídios protegidos por um par de brácteas, poucas a muitas flores. Flores actinomorfas ou zigomorfas; diclamídeas e homoclamídeas; dois verticilos de tépalas; podendo ou não apresentar elaióforos (tricomas glandulares produtores de óleo); cálice 3-mero; corola 3-mera; estames 3, opostos às tépalas externas, filetes livres a parcialmente ou inteiramente conatos; anteras bitecas, rimosas e extrorsas, conectivo evidente ou não; ovário ínfero, 3-carpelar, 3-locular, pluriovulado. Fruto cápsula loculicida; sementes globosas a angulares ou discoides.

No Jardim Botânico de Brasília, Iridaceae é representada por 9 espécies e 5 gêneros.

Referências bibliográficas:

Eggers, L.; Gil, A.S.B.; Inácio, C.D.; Lovo, J.; Pastori, T.; Hall, C.F.; Damasceno, R.G.L.; Chauveau, O. Iridaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB136>. Acesso em: 01 abr. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Iridaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 293 – 295.

Alophia coerulea

Floresce de janeiro a abril. Frutifica de março a junho. No JBB, ocorre no Poção.

Cipura paludosa

Floresce de novembro a março. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Centro de visitantes.

Cipura xanthomelas

Floresce de dezembro a março. Frutifica de janeiro a abril. No JBB, ocorre no Poção.

Pseudotrimezia juncifolia

Floresce de setembro a janeiro. No JBB, ocorre no Cristo, Captação 2, Ponte Cabeça-de-Veado e Samandi/Poção. Ameaçada de extinção (CR).

Sisyrinchium luzula

Floresce de junho a outubro; Frutifica de agosto a novembro. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Cristo e Samandi/Poção.

Sisyrinchium vaginatum

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

KRAMERIACEAE

Arbustos, subarbustos ou ervas; eretos, decumbentes ou prostrados; indumento canescente, estrigoso, seríceo, tomentoso ou viloso. Folhas alternas; simples; sem estípulas; sésseis a evidentemente peciladas; lineares, lanceoladas, elípticas, oblongas ou ovadas; margem inteira. Inflorescência disposta em panículas, racemos ou reduzidas a uma única flor; terminais ou axilares. Flores zigomorfas; diclamídeas; cálice 4-mero, 2 sépalas dispostas lateralmente, 1 superior e 1 inferior; corola 5-mera, 2 pétalas especializadas com glândulas secretoras de óleo ("pétalas glandulares") e 3 reduzidas ("pétalas petaloides"), livres entre si, ligeiramente fundidas na base ou conatas; estames 3-4, livres ou unidos na base; anteras rimosas ou poricidas; ovário súpero, 2-carpelar, unilocular, 2-ovulado. Fruto núcula, globoso ou cordiforme, em geral com tricomas e espinhos presentes em sua superfície; semente 1.

No Jardim Botânico de Brasília, Krameriaceae é representada pelo gênero *Krameria* e duas espécies.

Referências bibliográficas:

Costa-Lima, J.L. Krameriaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB140>. Acesso em: 01 abr. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Krameriaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 298.

Krameria argentea

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Ponte Cabeça-de-Veado e Torre 100%.

LAMIACEAE

Ervas, subarbustos, arbustos ou árvores, raramente lianas; perenes ou anuais; frequentemente odoríferas; sistema subterrâneo espessado ocasionalmente presente. Folhas opostas ou verticiladas, raramente alternas, geralmente decussadas; simples; sem estípulas; pecioladas ou sésseis; margem inteira, dentada, crenada, serrada ou lobada. Inflorescência composta de cimeiras formando tirsos, tirsoides, paniculiformes ou pseudorracemos, frequentemente congestifloros, formando pseudoespigas, capítulos, verticilastros ou pseudoverticilastros. Flores zigomorfas ou raramente actinomorfas; diclamídeas, heteroclamídeas; cálice (4-)5(-10), iguais ou distintas, fauce glabra ou com anel de tricomas; corola (4-)5(-16), lobos iguais ou diferentes, ocasionalmente um lábio côncavo ou galeado; estames 2 ou 4, raramente 5-8(-16), epipétalos, didínamos ou subiguais, filetes geralmente exsertos; estaminódios geralmente presentes; anteras geralmente bitecas, raramente monotecas, deiscência rimosa ou raramente poricida; ovário súpero, 2-carpelar, 2-locular, mas aparentemente 4-locular devido ao desenvolvimento de falsos septos, óvulos geralmente 4; disco nectarífero geralmente presente. Fruto drupáceo, carnoso ou esquizocarpo; sementes com endosperma escasso ou ausente.

No Jardim Botânico de Brasília, Lamiaceae é representada por 41 espécies, pertencentes a 15 gêneros, sendo 5 espécies endêmicas do Distrito Federal e Goiás.

Referência bibliográfica:

Antar, G.M.; Harley, R.M.; Oliveira, A.B.; Buchoski, M.G.; França, F.; Faria, M.T.; Soares, A.S.; Mota, M.C.A.; Schliewe, M.A.; Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB142>. Acesso em: 05 abr. 2022

Amasonia hirta

Floresce de dezembro a maio; Frutifica de fevereiro a maio. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Samandi/Poção, Cristo, Viveiro e 100%.

Cyanocephalus tacianae

Floresce de março a junho. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre no Cristo.

Eriope complicata

Floresce de julho a dezembro. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Viveiro, Samandi/Poção e Cristo.

Eriope crassipes

Floresce de julho a fevereiro; Frutifica de julho a fevereiro. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Hypenia brachystachys

Floresce de abril a agosto; Frutifica de junho a novembro. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre na Trilha Mater.

Hypenia densiflora

Floresce de abril a agosto. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Hypenia macrantha

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Hyptis longifolia

Floresce em maio e setembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado e Viveiro.

Hyptis nudicaulis

Floresce de janeiro a maio. No JBB, ocorre na Captação 4, 100% e Ponte Cabeça-de-Veado.

Hyptis villosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Cristo.

Marsypianthes montana

Floresce de julho a novembro; Frutifica de setembro a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Captação 4, Samandi/Poção e Cristo.

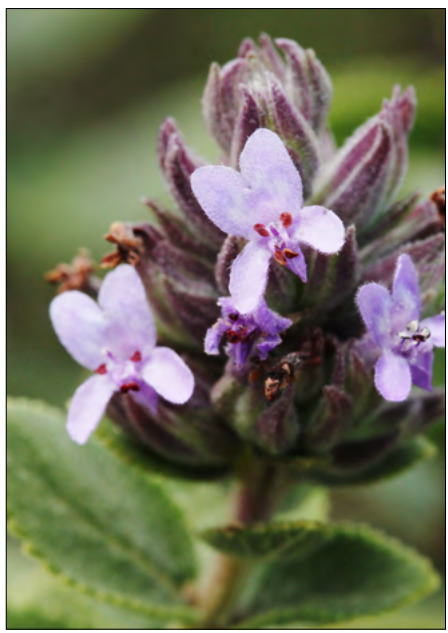
Medusantha crinita

Floresce de maio a julho. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater e Estação Ecológica.

Mesosphaerum suaveolens

Floresce de março a maio; Frutifica em maio. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica.

Oocephalus grazielae



Floresce de abril a setembro. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e DF. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Centro de Visitantes, Estrada CEEX, Captação 4 e Cristo.

Salvia cerradicola

Floresce de setembro a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Salvia tomentella

Floresce de setembro a maio; Frutifica em maio. No JBB, ocorre nas Captações 2 e 4 e Samandi/Poção.

LAURACEAE

Cassytha L.*: Trepadeiras perenes parasitas, parcialmente autotróficas, mucilagem que se prende através de haustórios elípticos formados ao longo do caule em ponto de contato com o hospedeiro. Folhas alternas, arranjadas espiralmente tanto no caule quanto na inflorescência, escamiformes. Inflorescência panícula, espiga ou racemo, ou reduzida a um capítulo séssil ou pedunculado, ereta, séssil ou pedunculada, bracteada. Flores ovoides ou obovoides antes da antese, tépalas e androceu confinados à borda do tubo receptacular em verticilos 3-meros, segmentos do perianto 6, livres; cálice 3-mero, escamiformes, semelhantes às brácteas florais; corola 3-mera, maiores que as sépalas, carnosas, ovadas, hipanto tornando-se urceolado após a antese; estames 12, alternos, em 4 verticilos de 3, sendo 3 verticilos de estames férteis e 1 de estaminódios; anteras biloceladas; ovário globular, unilocular, formação de um pericarpo crustáceo após a fertilização, encoberto pelo hipanto carnoso. Fruto núcula globular, tépalas persistentes; sementes exalbuminosas.

No Jardim Botânico de Brasília o gênero *Cassytha* é representado por *Cassytha filiformis* L.

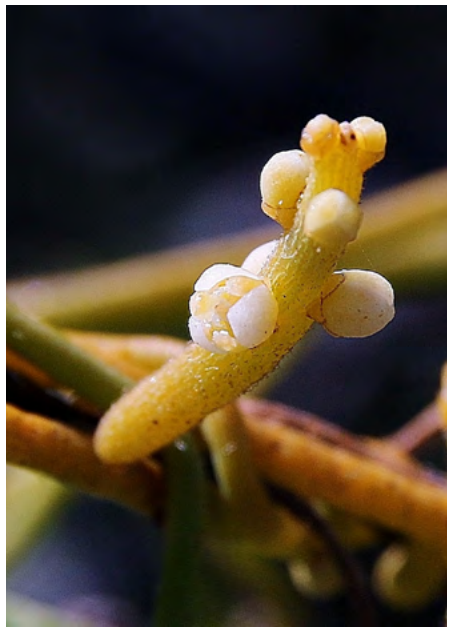
Referências bibliográficas:

Moraes, P.L.R. & Oliveira, J.M.B. 2007. Flora dos Estados de Goiás e Tocantins: Lauraceae Juss. J.A. Rizzo (coord.), Goiânia: PRPPG/UFG, v. 33. 154p.

Quinet, A. Cassytha in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB8394>. Acesso em: 05 abr. 2022.

*Optou-se pela descrição de *Cassytha* L., e não da família, pela peculiaridade do gênero e sua representatividade nesse guia.

Cassytha filiformis



Floresce de janeiro a setembro; Frutifica de janeiro a setembro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Mata do Reabilita e Cristo.

LENTIBULARIACEAE

Ervas carnívoras, terrestres, helófitas, litófitas, reófitas, epífitas ou hidrófitas; rizoides e estolões geralmente presentes. Folhas em roseta basal ou alternada nos estolões; simples ou ramificadas; aéreas ou submersas; basifixas ou peltadas; laminares ou capilares; sem estípulas; margem inteira ou serreada, armadilhas (rizófilos em Genlisea A.St.-Hil. ou utrículos em Utricularia L.) subterrâneas ou submersas, para captura de pequenos insetos e crustáceos aquáticos. Inflorescência uniflora a racemosa; escapo glabro, piloso e/ou glandular; escamas, brácteas e bractéolas basifixas, peltadas ou subpeltadas, livres ou basalmente conatas. Flores zigomorfas; diclamídeas; cálice 2-5-mero, dialissépalo; corola 5-mera, gamopétala, tubular, bilabiada, calcarada, palato gibosa ou não; estames 2, epipétalos; anteras monotecas, rimosas; ovário súpero, 2-carpelar, unilocular. Fruto cápsula seco ou carnoso; sementes 1 a numerosas.

No Jardim Botânico de Brasília, Lentibulariaceae é representada por 6 espécies distribuídas em 2 gêneros.

Referências bibliográficas:

Guedes, F.M.; Gonella, P.M.; Domínguez, Y.; Moreira, A.D.R.; Silva, S.R.; Fleischmann, A.; Díaz, Y.C.A.; Menezes, C.G.; Rivadavia, F.; Miranda, V. F. O. Lentibulariaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB146>. Acesso em: 05 abr. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Lentibulariaceae in Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 317

Utricularia amethystina

Floresce de março a junho. Frutifica de abril a junho. No JBB, ocorre no Cristo.

Utricularia triloba

Floresce em março e abril. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

LORANTHACEAE

Plantas hemiparasitas de raízes ou ramos; haustórios (órgão das plantas parasitas que penetra a planta hospedeira para absorção de nutrientes) primários e/ou secundários; herbáceas, subarbustivas ou arbustivas; aéreas, perenes, eretas, pendentes ou escandentes. Folhas opostas cruzadas, subalternas ou alternas; simples; sem estípulas; pecioladas ou sésseis; carnosas ou crassas; margem inteira. Inflorescência ausente ou composta, raro simples, racemosa e/ou cimosa; constituídas de tríades ou díades, raro mônades; protegidas por brácteas persistentes ou decíduas; terminais e/ou axilares. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice reduzido a uma bainha acima do ovário (calículo), inteiro, lacinulado ou irregularmente recortado; corola 4 ou 6-mera, raro 5 ou 7-mera, dialipétala; estames isostêmones; anteras bitecas, rimosas, dorsifixas ou basifixas; estaminódio e pistilódio presentes ou ausentes; ovário ínfero, 3–4-carpelar, unilocular. Fruto bacáceo, embrião 2–4 cotilédones, clorofilado.

No Jardim Botânico de Brasília, Loranthaceae é representada por 6 espécies distribuídas em 3 gêneros.

Referências bibliográficas:

Caires, C.S.; Dettke, G.A.; Proença, C.E.B. Loranthaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB152>. Acesso em: 08 abr. 2022

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Loranthaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 322-324.

Passovia ovata

Floresce de junho a dezembro; Frutifica de agosto a março. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Psittacanthus robustus

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Struthanthus flexicaulis

Floresce de setembro a dezembro; Frutifica de outubro abril. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Krahô, Torre 100% e Captação 4.

LYTHRACEAE

Árvores, arbustos ou ervas; caules mais jovens geralmente quadrangulares, geralmente descamante. Folhas opostas, menos frequentemente espiraladas ou subalternas; simples; estípulas presentes; coléteres presentes nas axilas das folhas; lâminas membranáceas ou coriáceas; margem inteira. Inflorescência indeterminada, racemo, cima ou cacho, raramente flores solitárias; bractéolas presentes. Flores actinomorfas ou zigomorfas; diclamídeas; cálice (4)- 4-6 -(16)-mero, tubo floral campanulado a tubular, muitas vezes raiado de forma conspícua; corola (0)-4-6(-24)-mera, pétalas inseridas na borda interna do tubo floral, alternadas com as sépalas, enrugadas, nervuras pinadas, caducas (raro persistente em algumas espécies de Cuphea); estames diplostêmones, às vezes reduzidos a um único verticilo; anteras rimosas, dorsifixas raro basifixas; ovário súpero, hipanto bem desenvolvido, 1-4(-15)-locular, 2 a muitos óvulos. Fruto seco, cápsula de paredes finas ou espessas, envoltas por tubo floral persistente, deiscência loculicida, septicida, ou rachaduras irregulares; sementes 2-numerosas.

No Jardim Botânico de Brasília, Lythraceae é representada por 17 espécies e 3 gêneros, sendo *Cuphea ferruginea* Pohl ex Koehne, *C. filiformis* T.B.Cavalc. & S.A.Graham e *Diplusodon rosmarinifolius* A.St.-Hil., endêmicas do Distrito Federal e Goiás.

Referências bibliográficas:

Cavalcanti, T.B.; Graham, S.A.T.; Facco, M.G.; Brauner, L.M. Lythraceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB153>. Acesso em: 08 abr. 2022

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Lythraceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 326-331.

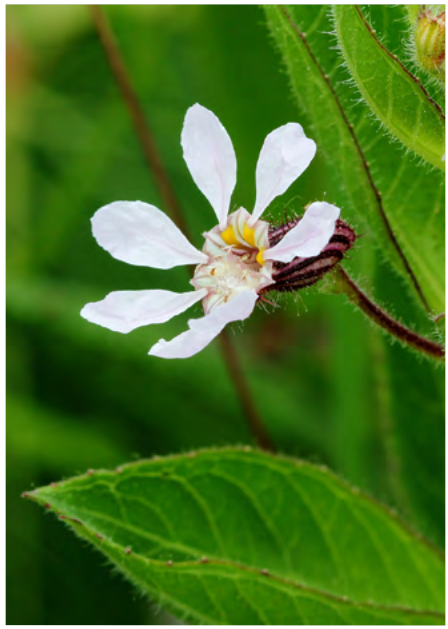
Cuphea acicularis

Floresce de agosto a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Cuphea linarioides

Floresce de julho a fevereiro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Krahô, Captação 4, Cristo e Samandi/Poção. Planta comum no JBB.

Cuphea spermacoce

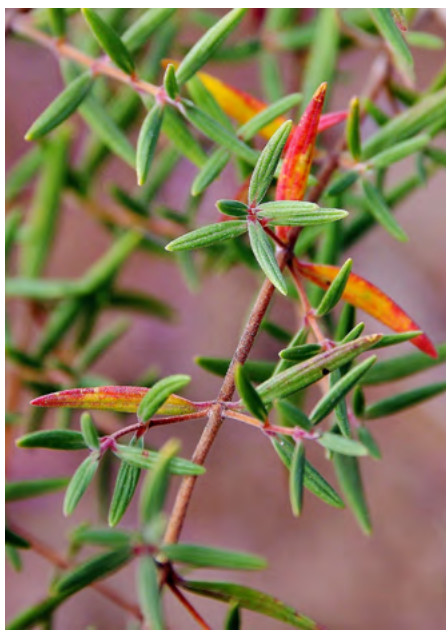


Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Diplusodon oblongus

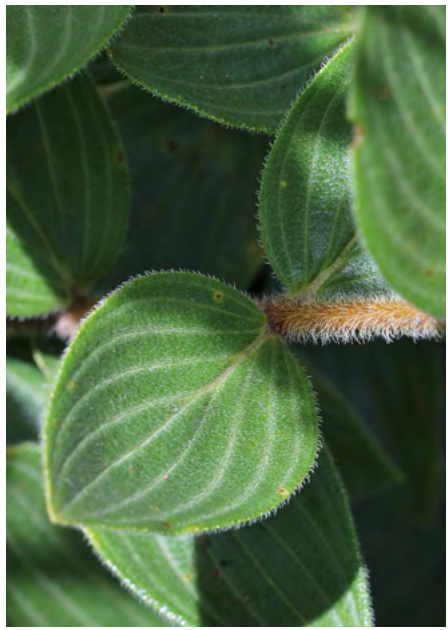
Floresce de outubro a junho; Frutifica de dezembro a setembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, T. Mater, Cristo, Quadra L, 100%, Ponte Cabeça-de-Veado e Captação 4.

Diplusodon rosmarinifolius



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e DF. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Diplusodon sessiliflorus



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado, Cristo e Captação 4.

Diplusodon villosus

Floresce de dezembro a junho; Frutifica de fevereiro a outubro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Krahô, Trilha Mater, Captação 4 e Cristo.

Diplusodon virgatus

Floresce de maio a julho. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Ponte Cabeça-de-Veado, Mata do Reabilita, Captações 2 e 3, Viveiro e Cristo.

MALPIGHIACEAE

Árvores, arbustos eretos, arbustos monopodiais, arbustos escandentes, subarbustos ou lianas. Folhas oposto-cruzadas, às vezes verticiladas, ternadas, subopostas ou alternas; simples; estípulas presentes, raro ausentes, inter- ou epipeciolares; margem inteiras, às vezes denteadas, crenadas ou lobuladas. Sinflorescência composta por florescência principal solitária ou florescência principal mais 1–muitas coflorescências, do tipo tirso ou dicásio. Inflorescência do tipo tirso, corimbo ou umbela; glandulosa ou não; bractéolas 2 por flor. Flores zigomorfas, raro actinomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, conatos na base, raro adnatos ao receptáculo, (0–)1–2 glândulas multicelulares na face abaxial de todas as sépalas, ás vezes ausentes apenas na sépala anterior, produzindo óleo, raro néctar; corola 5-mera, dialipétala, a posterior geralmente diferente das 4 laterais, limbo plano, côncavo ou cuculado, margem inteira, erosa, denticulada ou fimbriada; estames 10 em dois ciclos de 5, filetes livres, conatos na base ou até a metade; 0(–2–5) estaminódios; anteras bitecas, rimosas, raro poricidas, basifixas; ovário súpero, (2–)3-carpelar, lóculos uniovulados. Fruto seco ou carnoso, esquizocarpo, nuculânio ou drupáceo, quando alados com ala dorsal e/ou alas laterais; sementes 1 por lóculo, globosa ou ovoide.

No JBB, Malpighiaceae é representada por 58 espécies distribuídas em 10 gêneros, sendo *Banisteriopsis irwinii* B.Gates endêmica do Distrito Federal e Goiás.

Referência bibliográfica:

Malpighiaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB155>. Acesso em: 11 abr. 2022.

Banisteriopsis anisandra

Floresce de julho a dezembro; Frutifica de agosto a dezembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Trilha Ecológica e Trilha Mater.

Banisteriopsis campestris

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Banisteriopsis gardneriana

Floresce de maio a dezembro; Frutifica de maio a dezembro. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Trilha Ecológica e Trilha Mater.

Banisteriopsis malifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes, Trilhas Ecológica e para o CEEX, Quadra L e Estrada 100%.

Banisteriopsis megaphylla

Floresce de janeiro a julho; Frutifica de janeiro a julho. No JBB, ocorre no Samandi/Poção.

Banisteriopsis schizoptera

Floresce de janeiro a julho; Frutifica de janeiro a julho. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater e Estação Ecológica.

Byrsonima basiloba

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Cristo e Captação 2 e 3.

Byrsonima guilleminiana

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo e Captação 4.

Byrsonima intermedia

Floresce de setembro a março; Frutifica de outubro a julho. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Viveiro.

Byrsonima rigida

Floresce de setembro a fevereiro; Frutifica de outubro a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Ponte Cabeça-de--Veado e Cristo.

Byrsonima verbascifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater e Estação Ecológica.

Byrsonima viminifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Ponte Cabeça-de-Veado, Viveiro, Captação 4 e Cristo.

Camarea affinis

Floresce de dezembro a maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Camarea ericoides

Floresce de setembro a fevereiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Captação 4, Cristo e Samandi/Poção.

Diplopterys pubipetala

Floresce de maio a outubro; Frutifica de maio a novembro. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Captação 4.

Glicophyllum ambiguum

Floresce de junho a outubro; Frutifica de julho a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Captação 4, Cristo, Samandi/Poção e Mata do Reabilita.

Heteropterys byrsonimifolia

Floresce de abril a outubro; Frutifica de maio a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Centro de Visitantes, Ponte Cabeça-de-Veado e Cristo.

Heteropterys campestris

Floresce de dezembro a maio. Frutifica de março a junho. No JBB ocorre na Trilha Ecológica, Viveiro e Poção.

Heteropterys pteropetala

Floresce de dezembro a maio; Frutifica de janeiro a junho. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Centro de Visitantes e Estação Ecológica.

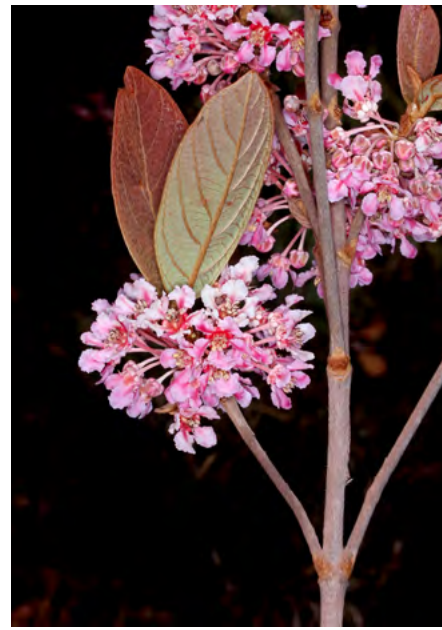
Heteropterys rhopalifolia

Frutifica de maio a agosto. Frutifica de julho a setembro. No JBB ocorre no Poção.

Peixotoa reticulata

Floresce de abril a outubro. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Pterandra pyroidea



Floresce de maio a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Ponte Cabeça-de-Veado, Captação 4 e Cristo.

MALVACEAE

Ervas a árvores de grande porte, raramente hemiepífitas ou lianas. Folhas alternas; simples ou compostas palmadas 3-9 folíolos; estípulas caducas ou persistentes; pecioladas, raramente sésseis; lâmina inteira ou lobada, lineariforme a largamente cordiformes; nectários extraflorais, quando presentes, no pecíolo ou na nervura central; margem serreada, às vezes inteira. Inflorescência cimosa, racemosa, glomeruliforme, corimbiforme, às vezes caulifloras e ramifloras, flores solitárias (cimas unifloras); nectários florais, quando presentes, geralmente no receptáculo. Flores usualmente actinomorfas; geralmente diclamídeas; cálice 5-mero, gamossépalo, raramente dialissépalo; epicálice, quando presente, com número e formas de bractéolas variadas; corola 5-mera, frequentemente com máculas; dialipétala, adnatas a base de um tubo, às vezes ausentes; estames 5 a numerosos, dispostos sobre um androginóforo ou tubo estaminal curto a alongado, parcial ou totalmente concrescidos, filetes livres, basalmente conatos e muitas vezes formando fascículos; estaminódios, quando presentes, alternos aos estames; anteras mono ou bitecas, excepcionalmente tritecas, rimosas; ovário súpero, 5-carpelar, raramente 1-3 a muitos lóculos, 1 a multi-ovulado por lóculo. Fruto frequentemente cápsula de diversas formas, loculicida ou septicida, esquizocarpo, sâmara, núcula ou raramente carnosos; sementes trígonas, ovóides, reniformes ou subglobosas, às vezes envolvidas por paina.

No Jardim Botânico de Brasília, Malvaceae é representada por 39 espécies distribuídas em 17 gêneros.

Referência bibliográfica:

Malvaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB156>. Acesso em: 11 abr. 2022.

Byttneria scalpellata

Floresce de setembro a fevereiro; Frutifica de dezembro a março. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Helicteres brevispira

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes e Captação 1.

Helicteres sacarolha

Floresce de novembro a maio; Frutifica de novembro a maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Melochia villosa

Floresce de outubro a abril. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Pavonia grandiflora

Floresce de janeiro a julho. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Cristo.

Pavonia rosa-campestris

Floresce de abril a dezembro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Captação 4, Cristo e Samandi/Poção.

Peltaea macedoi

Floresce e frutifica de novembro a março. No JBB, ocorre no Poção.

Sida cordifolia

Floresce de setembro a maio. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Viveiro e Cascalheira.

Sida glaziovii

Floresce de setembro a junho. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes.

Sida linifolia

Floresce de outubro a abril. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Captação 4 e Cristo.

Sida rhombifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Triumfetta semitriloba

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Cristo e Captação 2 e 3.

Waltheria communis

Floresce de junho a novembro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo, Mata do Reabilita e Samandi/Poção.

Waltheria indica

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Centro de Visitantes, Viveiro e Cristo.

MELASTOMATACEAE

Árvores, arbustos, subarbustos, lianas ou ervas (rizomatosas ou não); terrícolas, rupícolas ou epífítas. Folhas geralmente opostas, raramente alternas, verticiladas ou rosuladas; simples; sem estípulas; pecioladas ou menos frequentemente sésseis; geralmente nervação acródroma; formicários presentes ou não na base ou ápice do pecíolo ou na base da lâmina; margem inteira ou serreada. Flores isoladas ou inflorescência do tipo cimeiras uníparas ou bíparas, simples ou compostas, congestas, em glomérulos ou não, ou composição destas unidades em tirsos ou panículas de variados tamanhos e ordens de ramificações. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice (3-)4-6(-10)-mero, truncado, deiscente, irregular ou caliptra circuncisa, hipanto liso, costado ou alado; corola (3-)4-6(-10)-mera, dialipétala; estames em dois verticilos e número geralmente duplo ao de pétalas, filetes glabros ou providos de tricomas, glandulares ou não, conectivo geralmente distinto; anteras poricidas, raramente 2 ou 4 poros, ou ainda "rimosa"; ovário supero (livre no interior do hipanto), semi-ínfero ou ínfero, geralmente 3-5-locular. Fruto carnoso ou seco, indeiscente ou deiscente, hipanto persistente, tubuloso, campanulado ou urceolado; sementes oblongas, ovaladas, reniformes, elipsoides, estreita a largamente piramidais, cuneadas, fusiformes ou cocleadas.

No Jardim Botânico de Brasília, Melastomataceae é representada por 65 espécies e 22 gêneros.

Referência bibliográfica:

Goldenberg, R. et al. Melastomataceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB161>. Acesso em: 11 abr. 2022.

Cambessedesia espora

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Captação 2, Cristo, Cascalheira e Samandi/Poção.

Cambessedesia hilariana

Floresce de novembro a abril. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado, Captação 4, Samandi/Poção e Torre 100%.

Chaetogastra gracilis

Floresce de novembro a abril. No JBB, ocorre no Cristo.

Clidemia hirta

Floresce de fevereiro a maio; Frutifica de fevereiro a maio. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Desmoscelis villosa

Floresce de janeiro a setembro; Frutifica de abril a outubro. No JBB, ocorre na Captação 3.

Fritzschia lanceiflora

Floresce de janeiro a agosto; Frutifica de fevereiro a agosto. No JBB, ocorre nas Captações 2 e 3 e Samandi/Poção.

Lavoisiera imbricata

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre nas Captações 2 e 3 e Cristo.

Macairea radula

Floresce de maio a setembro; Frutifica de maio a novembro. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Captação 4, Viveiro e Samandi/Poção.

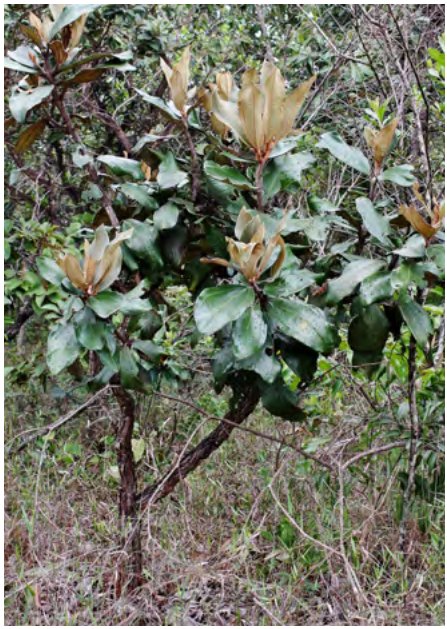
Miconia albicans

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo Brasil. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Miconia fallax

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Miconia ferruginata



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de Visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Miconia nervosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater e Mata do Reabilita.

Miconia rubiginosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Trilha Mater, Samandi/Poção e Cristo.

Miconia stenostachya

Floresce de abril a novembro. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Microlicia polystemma

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Estação Ecológica.

Microlicia serpyllifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Captação 4, Cascalheira, Cristo e Samandi/Poção.

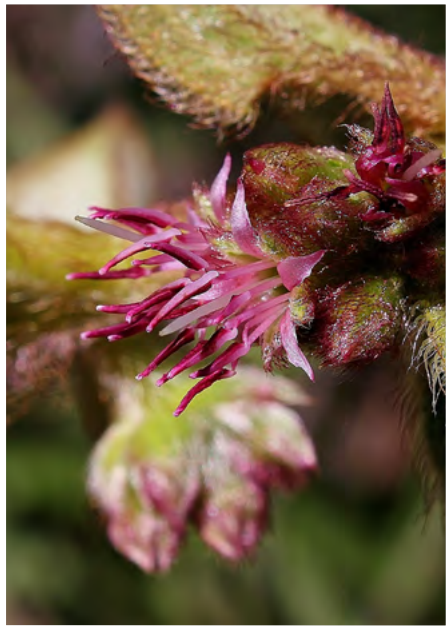
Microlicia viminalis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Ponte Cabeça-de-Veado e Cristo.

Noterophila genliseoides

Floresce de fevereiro a junho. No JBB, ocorre no Viveiro.

Ossaea congestiflora



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

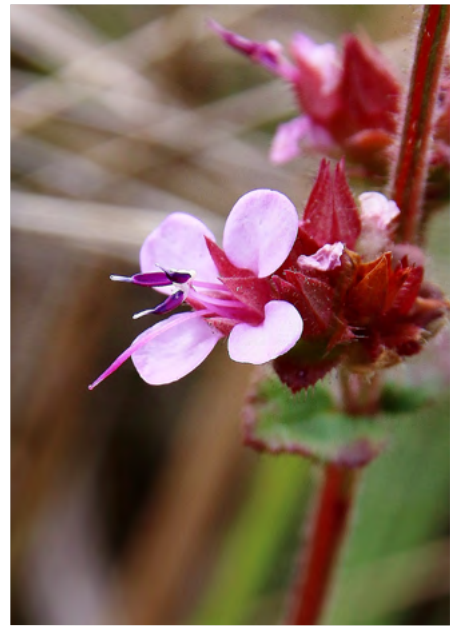
Pterolepis repanda

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo e Samandi/Poção.

Rhynchanthera grandiflora

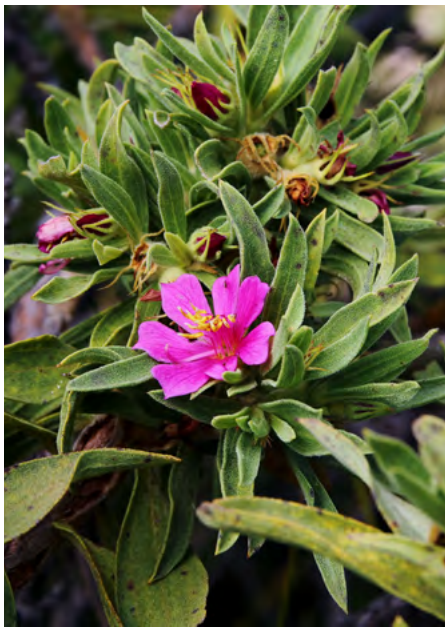
Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre nas Captações 3 e 4, Cristo e Viveiro.

Siphanthera cordata



Floresce de dezembro a julho. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado, Captações 2, 3 e 4, Cristo e Samandi/Poção.

Stenodon suberosus

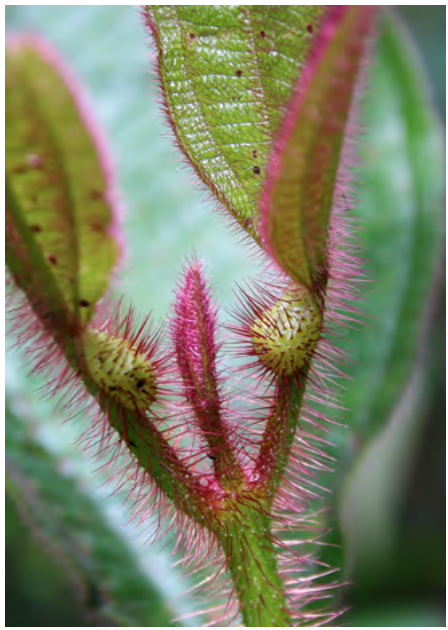


Floresce de abril a agosto; Frutifica de maio a setembro. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre no Cristo.

Tibouchina aegopogon

Floresce de novembro a maio; Frutifica de novembro a maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado, Captação 4 e Cristo.

Tococa guianensis



Floresce de abril a novembro; Frutifica de abril a dezembro. No JBB, ocorre na Trilha Mater.

Trembleya parviflora

Floresce de maio a setembro; Frutifica de maio a outubro. No JBB, ocorre na Ponte Cabeça-de-Veado, Captação 4 e Cristo.

Trembleya phlogiformis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Captação 2 e Cristo.

MENISPERMACEAE

Trepadeiras volúveis, às vezes arbustos, raramente árvores, perenes. Folhas alternas; simples, raramente trifolioladas; sem estípulas; pecioladas; às vezes peltadas; margem inteira ou lobada. Inflorescência geralmente racemosa, paniculada ou fasciculada, raro espiciforme, cauliflora ou axilar. Flores actinomorfas; diclamídeas ou monoclamídeas, heteroclamídeas ou raramente homoclamídeas; cálice 3-12-mero, diali ou gamossépalo, em 2 ou mais verticilos; corola ausente ou 1-6-mera, diali ou gamopétala; estames 3-6 ou mais, raramente 2, livres ou concrescidos em sinandro; estaminódios presentes ou ausentes; anteras rimosas, introrsas ou extrorsas; ovário súpero, 3-6-carpelar, 2-ovulado. Fruto tipo drupa; sementes com ou sem endosperma.

No Jardim Botânico de Brasília, Menispermaceae é representada por *Cissampelos ovalifolia* DC.

Referências bibliográficas:

Costa, F.N. & Sano, P.T. 2007. Menispermaceae In: Melhem, T.S., Wanderley, M.G.L., Martins, S.E., Jung-Mendaçolli, S.L., Shepherd, G.J., Kirizawa, M. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 5, pp: 227-236.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Menispermaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 368 - 369.

Cissampelos ovalifolia

Floresce de setembro a fevereiro; Frutifica de novembro a março. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Estrada CEEX, Cascalheira e Cristo.

MORACEAE

Árvores ou arbustos, raramente ervas, às vezes hemiepífitas; látex leitoso. Folhas alternas, raramente opostas, espiraladas, raramente dísticas; simples; estípulas 2, amplexicaule ou laterais, livres ou unidas; margem lisa. Inflorescência em capítulos discoides a urceolados (sicônio), glomérulos, espigas ou racemos; multiflora, ou mais raramente reduzida a uma única flor. Flores actinomorfas; monoclamídeas, raro aclamídeas; perigônio (verticilo floral formado por um ou mais ciclos de peças iguais no qual não há diferenciação em cálice e corola) 4-lobado ou ausente, livres, conatos ou adnatos ao receptáculo; corola ausente; flores estaminadas geralmente 2-4 estames, filamentos inflexos ou retilíneos no botão; anteras rimosas; flores pistiladas com 1 pistilo, estigma geralmente bífido; ovário súpero, livre ou adnato ao perigônio, unilocular. Fruto em pequenos aquênios ou drupas, frequentemente unidos a um perigônio e/ou receptáculo carnoso; sementes com ou sem endosperma.

No Jardim Botânico de Brasília, Moraceae é representada por 7 espécies, distribuídas em 5 gêneros, sendo *Dorstenia heringeri* Carauta & C.Valente endêmica do Distrito Federal e Goiás.

Referências bibliográficas:

Pederneiras, L.C.; Machado, A.F.P.; Molina, J.M.P.; Ribeiro, J.E.L.S.; Santos, O.D.A.; Teixeira, M.D.R.; Mattos, L.; Vianna Filho, M.D.M.; Gaglioti, A.L.; Santos, A.D. Moraceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB167>. Acesso em: 12 abr. 2022

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Moraceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 372 - 374.

Brosimum gaudichaudii

Floresce de abril a dezembro; Frutifica de abril a dezembro. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Centro de Visitantes, Trilhas Ecológica e Mater e Cascalheira.

MYRTACEAE

Árvores, arbustos ou subarbustos; tronco com córtex esfoliante ou não. Folhas opostas decussadas, menos frequentemente alternas ou verticiladas; simples; sem estípulas; lâminas inteiras, cartáceas, coriáceas ou subcoriáceas; venação peninérvea, nervuras laterais geralmente confluindo em nervura(s) marginal(is) coletora(s) próxima(s) à margem, pontuações translúcidas; margem inteira. Inflorescência paniculiforme, tirsoide, dicasial, racemosa, fasciculiforme, glomeruliforme, mais raramente ramifloras ou caulifloras ou ainda inflorescências reduzidas a flores solitárias; bractéolas geralmente presentes, decíduas ou persistentes. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice 4-5(-6)-mero, lobos livres a totalmente fundidos anteriormente à antese, abrindo-se regularmente, irregularmente ou como uma caliptra, hipanto envolvendo a superfície externa do ovário e contínuo ao tecido do cálice; corola 4-5(-6)-mera, dialipétala, pétalas geralmente estreitas na base e arredondadas no ápice; polistêmone; anteras rimosas; ovário ínfero, 2-5(-18)-locular, lóculos bi a pluriovulados. Fruto baga, coroado pelo tubo do hipanto e lobos ou remanescentes do cálice; sementes uma a muitas por fruto.

No Jardim Botânico de Brasília, Myrtaceae é representada por 69 espécies distribuídas em 8 gêneros, sendo *Myrcia linearifolia* Cambess., M. stricta (O.Berg) Kiaersk. e *Psidium ratterianum* Proença & Soares-Silva, endêmicas do Distrito Federal e Goiás.

Referência bibliográfica:

Proença, C.E.B. et al. Myrtaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB171>. Acesso em: 12 abr. 2022

Campomanesia adamantium

Floresce de agosto a fevereiro; Frutifica de agosto a fevereiro. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Captação 2, Cristo e Samandi/Poção.

Campomanesia pubescens

Floresce de abril a janeiro; Frutifica de agosto a janeiro. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes, Trilha Mater e Estação Ecológica.

Eugenia angustissima

Floresce de junho a outubro; Frutifica de junho a outubro. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Cristo, Samandi/Poção e Viveiro.

Eugenia involucrata

Floresce de julho a janeiro; Frutifica de julho a janeiro. No JBB, ocorre na Estrada CEEX, Cristo e Captação 1.

Eugenia klotzschiana

Floresce de setembro a novembro; Frutifica de setembro a janeiro. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Cristo e Captação 3.

Eugenia langsdorffii

Floresce de maio a novembro; Frutifica de julho a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Eugenia punicifolia

Floresce de abril a dezembro; Frutifica de abril a dezembro. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Área de Visitação, Cristo, Samandi/Poção e Viveiro.

Myrcia dictyophylla

Floresce de junho a novembro; Frutifica de outubro a janeiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e na Estação Ecológica.

Myrcia lasiantha

Floresce de maio a outubro; Frutifica de maio a outubro. No JBB, ocorre na Trilha Mater.

Myrcia linearifolia

Floresce de março a setembro; Frutifica de abril a dezembro. Endêmica do Cerrado de GO e DF. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Captação 4, Cristo, Estrada 100% e Viveiro.

Myrcia nivea

Floresce de maio a novembro; Frutifica de maio a janeiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre nas Trilhas Ecológica, Mater e para o CEEX.

Myrcia stricta

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre na Área de Visitação, Cristo e Estrada 100%.

Psidium firmum

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de Visitação e Estação Ecológica.

Foto do fruto: Carolyn Proença.

Psidium grandifolium

Floresce de setembro a fevereiro; Frutifica de setembro a fevereiro. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes e Cristo.

Psidium laruotteanum

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre nas Trilhas Ecológica e Mater, Cristo e Captação 4.

OCHNACEAE

Ervas, subarbustos, arbustos ou árvores. Folhas alternas; simples; estípulas ciliadas ou inteiras; lâminas membranáceas a coriáceas; margem inteira ou serreada. Inflorescência cimosa ou racemosa, podendo formar panículas, ou reduzida a uma flor. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, sépalas quincunciais (duas pétalas externas, duas internas e uma semi-interna), caducas ou persistentes no fruto; corola 5-mera, dialipétala; estames 5-10-(-13); anteras bitecas, deiscência poricida ou longitudinal; estaminódios presentes ou não, às vezes petaloides formando uma corona; ovário súpero, 3-8-carpelar, 3-8-locular, lóculos 1-multiovulados. Fruto cápsula ou esquizocarpos com mericarpos drupoides; sementes 1-numerosas.

No Jardim Botânico de Brasília, Ochnaceae é representada por 10 espécies distribuídas em 2 gêneros.

Referências bibliográficas:

Chacon, R.G.; Yamamoto, K. & Cavalcanti, T.C. 2003. Ochnaceae in Flora do Distrito Federal, Brasil. T.B. Cavalcanti & A.E. Ramos (ed.). Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, vol. 3. p.205-226.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Ochnaceae in Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 392 - 395.

Ouratea confertiflora

Floresce de julho a novembro; Frutifica de setembro a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes, Cristo, Captação 4 e Samandi/Poção.

Ouratea floribunda

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes, Trilha Ecológica, Cascalheira, Captação 2, Cristo e Viveiro.

Ouratea riedeliana

Floresce de outubro a julho; Frutifica de outubro a julho. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Captação 4 e Cristo.

Sauvagesia erecta

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Captação 3 e Cristo.

Sauvagesia linearifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre nas Captações 2, 3 e 4 e Samandi/Poção.

ONAGRACEAE

Ervas, lianas, subarbustos, arbustos, arvoretas, árvores. Folhas alternas ou opostas, rosetadas, raramente verticiladas; simples; estípulas presentes ou ausentes; margem lisa ou serreada. Flores isoladas, tubo floral presente ou ausente. Flores actinomorfas ou zigomorfas; diclamídeas; cálice (2-)4-5(-7)-mero, dialissépalo; corola (2-)4-5(-7)-mera, dialipétala; estames diplostêmones, anteras rimosas, bitecas; ovário ínfero, 4-locular, pluriovulado. Fruto cápsula loculicida, irregularmente deiscente a indeiscente ou bagas indeiscentes; sementes lisas a estriadas, pequenas, endosperma ausente.

No Jardim Botânico de Brasília, Onagraceae é representada pelo gênero *Ludwigia* com 5 espécies.

A maioria das espécies de *Ludwigia* está associada à vegetação aquática, principalmente em solo brejoso ou alagado. O gênero caracteriza-se por apresentar a persistência das sépalas após a antese, ausência de tubo floral, além de outras características microscópicas.

Referências bibliográficas:

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Onagraceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 392 - 395.

Zeferino, L.C.; Echternacht, L. Ludwigia *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB4035>. Acesso em: 12 abr. 2022

Zeferino, L.C.; Fernandes, F.; Echternacht, L.; Heiden, G. Onagraceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB177>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Ludwigia longifolia

Floresce de agosto a janeiro. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes.

Ludwigia tomentosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre nas Captações 2 e 3.

ORCHIDACEAE

Ervas terrícolas, epífitas, rupícolas, saxícolas, humícolas ou saprófitas; raízes fasciculadas, geralmente com velame, às vezes engrossadas e carnosas; caule basicamente do tipo rizoma, muitas vezes com ramificações laterais, dotados de 1 ou mais entrenós, muitas vezes parcialmente engrossados em cormos (pseudobulbos). Folhas alternas, espiraladas ou dísticas, raramente opostas ou verticiladas; simples; membranáceas a carnosas, raramente ausentes; 1 a muitas nervuras longitudinais proeminentes, mais frequentemente paralelinérveas; muitas vezes com bainhas. Inflorescência cimosa ou racemosa, ou reduzida a uma flor. Flores zigomorfas, muitas vezes ressupinadas; diclamídeas; cálice 3-mero, petaloide, gamo ou dialissépalo; corola 3-mera, a oposta ao estame fértil modificada em labelo, dialipétala; estame 1 fértil, raro 2 ou 3, filete adnato ao estilete, constituindo o ginostêmio (ou coluna); anteras rimosas; grão-de-pólen geralmente em polínias que auxiliam na captação e transporte pelo polinizador; ovário ínfero, 3-carpelar, geralmente unilocular, pluriovulado. Fruto cápsula carnosa, geralmente abrindo-se por 3 valvas, mais raramente por 1 ou 2 valvas, ou do tipo baga e 2-valvado; sementes geralmente microscópicas, numerosas em cada fruto.

No Jardim Botânico de Brasília, Orchidaceae é representada por 127 espécies e 56 gêneros, sendo que *Cyrtopodium triste* Rchb.f. & Warm. figura na categoria Vulnerável para risco de extinção.

Referência bibliográfica:

Romanini, R.P. 2006. A família Orchidaceae no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Cananéia, SP. Dissertação (mestrado) — Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo. 219p.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Orchidaceae in Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 401 - 405.

Bletia catenulata

Floresce de julho a novembro; Frutifica de setembro a novembro. No JBB, ocorre nas Captações 1 e 4 e Cascalheira.

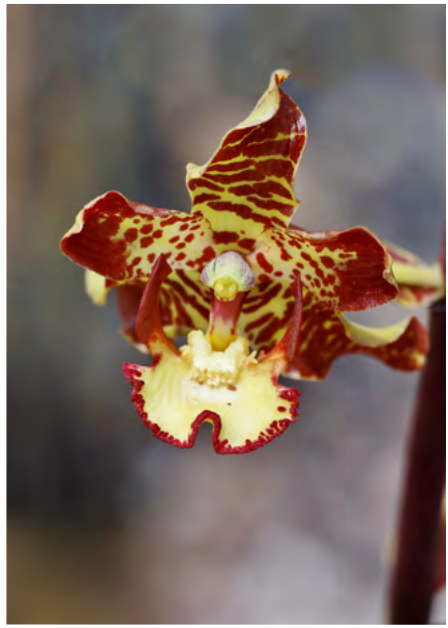
Cyrtopodium brunneum

Floresce de setembro a dezembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Cyrtopodium eugenii

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Centro de Visitantes, Trilha Mater e Cristo .

Cyrtopodium poecilum



Floresce de setembro a dezembro. Frutifica de outubro a janeiro. No JBB, ocorre no no Cristo e Poção.

Epistephium sclerophyllum

Floresce de novembro a maio; Frutifica de abril a maio. No JBB, ocorre na Estrada CEEX, Cascalheira, Captação 4 e Cristo.

Galeandra montana

Floresce de janeiro a março; Frutifica de fevereiro a março. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Captação 4 e Viveiro.

Habenaria jurueneensis

Floresce de dezembro a março. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Cascalheira.

Habenaria trifida

Floresce de dezembro a fevereiro; Frutifica em fevereiro. No JBB ocorre na Captação IV e próximo da 100%.

Sacoila lanceolata

Floresce de agosot a março. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Trilha Ecológica e Cristo.

OROBANCHACEAE

Ervas ou arbustos, raramente lianas, hemiparasitas ou holoparasitas de raízes; geralmente com iridóides ou orobanquinas, que tornam a planta enegrecida quando seca; raízes geralmente haustoriais parasitando raízes de uma planta hospedeira. Folhas geralmente opostas, menos frequentemente alternas ou verticiladas; simples, às vezes reduzidas a escamas; sem estípulas; margem inteira ou serreada. Inflorescência geralmente racemosa. Flores zigomorfas; diclamídeas; cálice (1-)5-mero, gamossépalo; corola 5-mera, gamopétala, geralmente bilabiada; estames 4, epipétalos, às vezes com estaminódio; anteras rimosas; ovário súpero, geralmente 2-carpelar, 1-2-locular, pluriovulado. Fruto cápsula; sementes sem albúmen, muitas, pequenas.

No Jardim Botânico de Brasília, Orobanchaceae é representada por 7 espécies em 2 gêneros.

Referência bibliográfica:

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Orobanchaceae in Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 406 - 407.

Buchnera lavandulacea

Floresce de março a setembro; Frutifica de abril a setembro. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo, Captação 3 e Viveiro.

Buchnera rosea

Floresce de março a novembro; Frutifica de maio a novembro. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Cristo, Viveiro e Cascalheira.

Esterhazya macrodonta

Floresce de fevereiro a abril. No JBB, ocorre na Captação 3 e Mata do Reabilita.

OXALIDACEAE

Ervas, arbustos ou árvores contendo oxalatos; caule ocasionalmente bulboso, tuberoso ou rizomatoso. Folhas alternas espiraladas, às vezes agrupadas em pseudoverticilos ou em braquiblastos; compostas, geralmente trifolioladas, raro unifolioladas ou desprovidas de lâmina e pecíolo filodial; folíolos pulvinulados geralmente apresentando fechamento noturno; sem estípulas ou conatas à base do pecíolo, pinadas ou palmadas; margem inteira. Inflorescência cimeiras dicasiais, umbeliformes ou agrupadas em panículas. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, diali ou gamossépalo; corola 5-mera, diali ou gamopétala, base unguiculada; estames 10, bisseriados, 5 externos férteis ou estaminódios, nectário abaxial na base, 5 internos férteis, conatos na base; anteras bitecas, rimosas; ovário súpero, androginóforo curto presente, 5-carpelar, 5-locular, lóculos 1-15-ovulados. Fruto cápsula loculicida; sementes com endosperma carnoso.

No Jardim Botânico de Brasília, Oxalidaceae é representada por 8 espécies do gênero *Oxalis*, sendo *Oxalis cordata* A.St.-Hil. endêmica do Distrito Federal e Goiás.

Referências bibliográficas:

Fiaschi, P.; Costa-Lima, J.L.; M.C. de Abreu; Costa, T.S.; Chagas, E.C.O. Oxalidaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB181>. Acesso em: 12 abr. 2022

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Oxalidaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 410 - 412.

Oxalis densifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Captação 2, Cristo, Mata do Reabilita e Viveiro.

Oxalis pyrenea

Floresce de outubro a maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Captação 3 e Viveiro.

Oxalis suborbiculata

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre nas Trilhas Ecológica e Mater, Cristo, Samandi/Poção e Captação 2.

PASSIFLORACEAE

Trepadeiras herbáceas, lianas sublenhosas a lenhosas; gavinhas axilares presentes na maioria das espécies. Folhas alternas; simples, raramente compostas; estípulas presentes ou ausentes; pecíolo com ou sem nectários, com ou sem oceolos (nectários extraflorais na superfície abaxial foliar); margem recortada a inteira. Inflorescência cimosa ou racemosa, ou reduzidas a 1-2 flores por nó. Flores actinomorfas; diclamídeas ou raramente monoclamídeas; cálice (3-)4-5(-8)-mero, dialissépalo a unido na base; corola (3-)4-5(-8)-mera, dialipétala a unida na base; corona disposta no ápice do hipanto formado por 1-muitas séries de filamentos; opérculo, límen e disco nectarífero presentes ou ausentes; androginóforo (entrenó floral alongado desenvolvido acima da corola que ergue o androceu e gineceu) presente na maioria das espécies; estames (4-)5-8(-10), alternipétalos, inseridos no hipanto ou androginóforo, livres ou unidos em torno do ovário; anteras bitecas, rimosas; ovário súpero, (2-)3-4(-5)-carpelar, unilocular, pluriovulado. Fruto baga ou cápsula 3-4 valvar; sementes mais ou menos numerosas, comprimidas, ariladas.

No Jardim Botânico de Brasília, Passifloraceae é representada pelo gênero *Passiflora* e 6 espécies.

Referências bibliográficas:

Bernacci, L.C.; Nunes, T.S.; Mezzonato, A.C.; Milward-de-Azevedo, M.A.; D.C. Imig; Cervi, A.C. (in memoriam) Passifloraceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB182>. Acesso em: 12 abr. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Oxalidaceae in Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 413 - 414.

Passiflora alata

Floresce de abril a novembro; Frutifica de abril a novembro. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes, Trilha Ecológica, Cristo e Viveiro.

POACEAE

Plantas herbáceas ou lignificadas; providas de colmos cespitosos (formando touceiras aonde os caules crescem eretos e próximos entre si), decumbentes, rizomatosos ou estoloníferos; sólidos ou fistulosos; ramificados ou não; nós e entrenós; anuais ou perenes. Folhas alternas a dísticas; simples, constituídas por bainha, lígula (entre a bainha e o limbo) e lâmina; lâmina linear a filiforme, lanceolada a ovada; nervuras mais frequentemente paralelas; margem inteira. Sinflorescência panícula ou espiga, raramente racemo, formada por inflorescências parciais, reduzidas, discretas (espiguetas). Espigueta formada por um eixo ou ráquila, 2 brácteas estéreis na base (glumas) e 1-vários antécios ou flósculos (lema e pálea que englobam a flor) consecutivos. Flor aclamídea com perianto vestigial; 2-3 estruturas (lodículas) diminutas, carnosas; estames geralmente 3; anteras rimosas; ovário súpero, estiletes 2 curtos, estigmas bífidos geralmente plumosos, unilocular, uniovulado. Fruto cariopse, na base da face externa encontra-se o hilo que une a semente à parede do fruto, tornando-os indissociáveis.

No Jardim Botânico de Brasília, Poaceae é representada por 159 espécies distribuídas em 51 gêneros, sendo *Isachne goiasensis* Renvoize endêmica do Distrito Federal e Goiás.

Referências bibliográficas:

Filgueiras, T.S. 1995. Flora dos Estados de Goiás e Tocantins: Graminea (Poaceae). J.A. Rizzo (coord.), Goiânia: Editora UFG, v. 17. 143p.

Oliveira, R.C. et al. 2016. Guia de gramíneas do Cerrado. Rede de Sementes do Cerrado: Brasília, 210p.

Andropogon bicornis

Fértil o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Cristo e Viveiro.

Andropogon gayanus

Fértil de dezembro a agosto. No JBB, ocorre no Viveiro. Espécie exótica invasora.

Andropogon leucostachyus

Fértil o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Estrada CEEX, Cristo, Viveiro, Poção e Captação 4.

Anthaenantia lanata

Floresce e frutifica após a ocorrência do fogo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo, Viveiro e Samandi/Poção.

Aristida riparia

Fértil o ano todo. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Centro de Visitantes, Trilha Mater, Viveiro e Cristo.

Arthropogon villosus

Floresce e frutifica após a ocorrência do fogo. No JBB, ocorre no Cristo, Viveiro, Samandi/Poção e Captação 3.

Axonopus aureus

Fértil o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre nas Captações 3 e 4, Cristo e Viveiro.

Axonopus brasiliensis

Floresce e frutifica após a ocorrência do fogo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Axonopus pressus

Fértil o ano todo. No JBB, ocorre no Poção.

Cenchrus polystachios

Fértil de janeiro a setembro. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes e Cristo.

Ctenium cirrosum

Fértil de março a julho. No JBB, ocorre no Poção.

Echinolaena inflexa

Fértil o ano todo. No JBB, ocorre nas Trilhas Ecológica, Mater e para o CEEX, Captação 4, Cascalheira, Cristo e Viveiro.

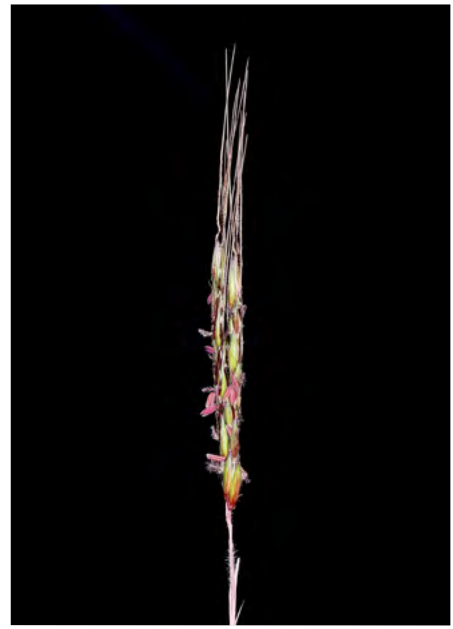
Elionurus muticus

Floresce e frutifica após a ocorrência do fogo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Cristo, Poção e Captação 3.

Hyparrhenia bracteata

Fértil o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Cristo.

Hyparrhenia rufa



Fértil o ano todo. No JBB, ocorre na Captação 4. Espécie exótica invasora.

Mesosetum ferrugineum

Floresce e frutifica após a ocorrência do fogo. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Oedochloa camporum

Fértil de dezembro a fevereiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

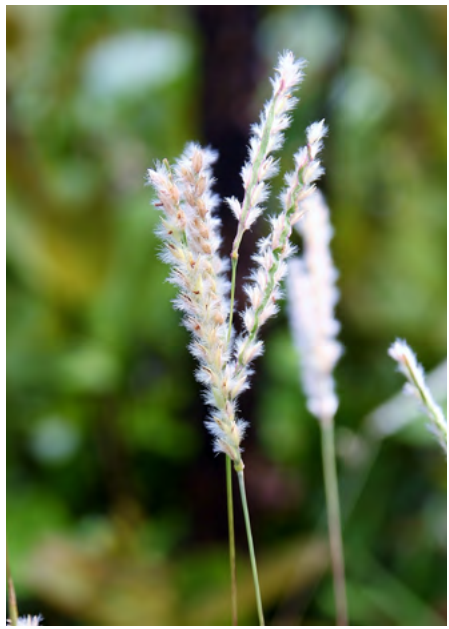
Olyra latifolia

Fértil o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Cristo e Captação 2.

Panicum olyroides

Floresce e frutifica de outubro a abril. No JBB, ocorre no Cristo, Samandi/Poção, Trilha Ecológica e Captação 2.

Paspalum ammodes



Fértil de setembro a dezembro. No JBB, ocorre no Cristo.

Paspalum erianthum

Floresce e frutifica após a ocorrência do fogo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo, Viveiro e Samandi/Poção.

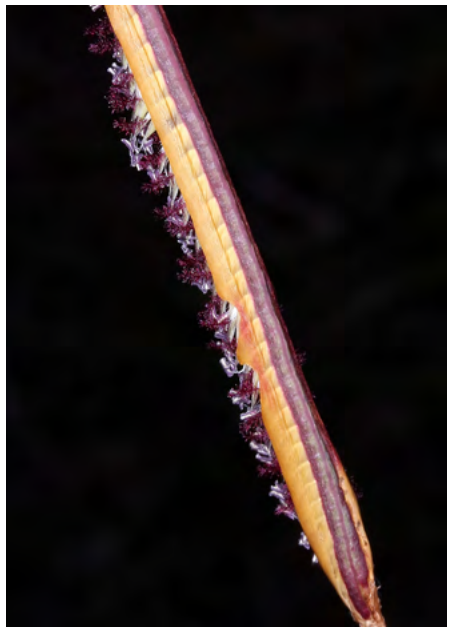
Paspalum foliiforme

Fértil o ano todo. No JBB, ocorre no Cristo e Viveiro.

Paspalum gardnerianum

Fértil o ano todo. No JBB, ocorre na Estrada CEEX, Cascalheira, Cristo, Viveiro e Poção.

Paspalum lanciflorum



Fértil de fevereiro a maio. No JBB, ocorre na Cascalheira e Cristo.

Paspalum lineare

Floresce e frutifica após a ocorrência do fogo. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Paspalum maculosum

Fértil de fevereiro a maio. No JBB, ocorre na Cascalheira e Cristo.

Paspalum pectinatum

Floresce e frutifica após a ocorrência do fogo. No JBB, ocorre no Cristo, Samandi/Poção e Viveiro.

Paspalum stellatum

Fértil o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo, Viveiro e Poção.

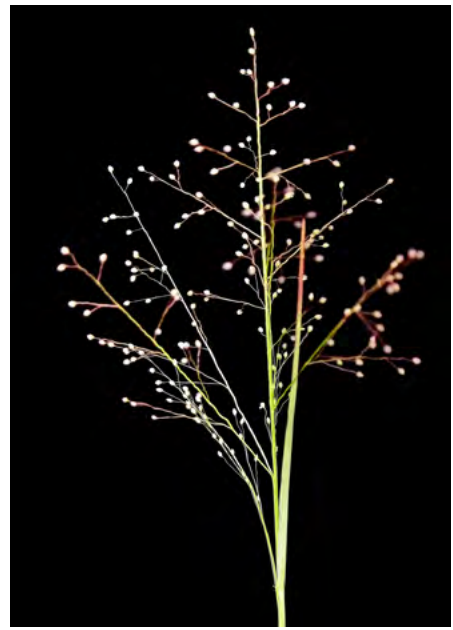
Setaria parviflora

Fértil o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Captação 4 e Cascalheira.

Trachypogon spicatus

Fértil de dezembro a maio. No JBB, ocorre no Cristo, Cascalheira, Viveiro e Captação 4.

Trichanthecium pseudisachne



Fértil de dezembro a maio. No JBB, ocorre no Cristo.

Tristachya leiostachya

Fértil de dezembro a maio. No JBB, ocorre no Cristo e Viveiro.

POLYGALACEAE

Erva tênue, subarbusto, arbusto, liana, arvoreta até árvore frondosa. Folhas alternas, raramente opostas ou verticiladas; simples; sem estípulas; geralmente com nectários extraflorais na base das flores; margem inteira. Inflorescência racemosa, menos frequentemente em panículas ou reduzidas a um flor. Flores zigomorfas (papilionóides) ou subactinomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, 3 sépalas externas unidas, 2 internas unidas e petaloides; corola 3-(-5)-mera, pétala inferior naviculada e unida ao androceu; estames (4-)8(-10), livres ou unidos entre si; anteras rimosas ou poricidas; ovário súpero, (1-)2(-5)-locular, 1 óvulo por lóculo. Fruto cápsula, sâmara 1–2 aladas, drupa ou baga; sementes 2, ou 1 com 1 lóculo estéril.

No Jardim Botânico de Brasília, Polygalaceae é representada por 28 espécies distribuídas em 6 gêneros.

Referências bibliográficas:

Polygalaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB195>. Acesso em: 13 abr. 2022

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Polygalaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 434 - 437.

WFO (2022): Polygalaceae Hoffmanns. & Link. Published on the Internet; http://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-7000000487. Accessed on: 13 Apr 2022.

Asemeia hirsuta

Floresce de novembro a julho. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Asemeia lindmaniana

Floresce de dezembro a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Captação 2, Cristo e Samandi/Poção.

Asemeia violacea

Floresce de dezembro a janeiro. No JBB, ocorre na Alameda das Nações.

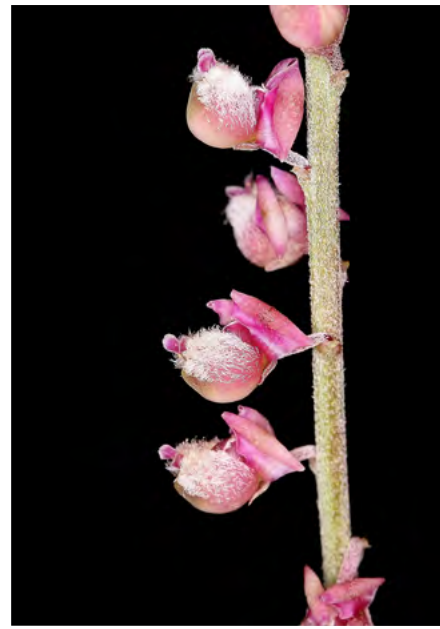
Bredemeyera laurifolia

Floresce de setembro a janeiro; Frutifica em fevereiro. No JBB, ocorre na Captação 1 e Viveiro.

Caamembeca ulei

Floresce de outubro a fevereiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Quadra L.

Monnina exalata



Floresce de novembro a junho; Frutifica de março a junho. No JBB, ocorre no Cristo e Cerradão.

Securidaca diversifolia

Floresce de maio a outubro; Frutifica de agosto a outubro. No JBB, ocorre no centro de Visitantes, Quadra L e Viveiro.

Securidaca rivinifolia

Floresce de maio a novembro; Frutifica de maio a novembro. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Senega fendleri

Floresce de dezembro a julho. No JBB, ocorre no Cristo, Viveiro e Captação 4.

Senega galioides

Floresce de novembro a maio. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção.

Senega longicaulis

Floresce de dezembro a maio. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Cristo, Viveiro e Samandi/Poção.

Senega monosperma

Floresce de abril a novembro; Frutifica de outubro a janeiro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo e Samandi/Poção. Ameaçada de extinção (EN).

Senega poaya

Floresce de maio a novembro; Frutifica de outubro a novembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo e Captação 4.

Senega timoutou

Floresce de fevereiro a agosto. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Viveiro, Cristo e Captação 4.

PRIMULACEAE

Ervas perenes ou anuais, cespitosas a eretas, árvores e arbustos; cavidades secretoras presentes em folhas, flores e frutos, ou ausentes. Folhas alternas, rosuladas, subverticiladas, verticiladas ou opostas; simples; sem estípulas; margem inteira a serreada. Inflorescência paniculada, racemosa, corimbosa, umbelada, fasciculada, ou flores isoladas; brácteas presentes ou ausentes. Flores actinomorfas ou ligeiramente zigomorfas; diclamídeas, heteroclamídeas; cálice (3-)4-5(-9)-mero, diali ou gamossépalo; corola (3-)5(-9)-mera, gamopétala; estames igual ao número de pétalas, livres entre si ou unidos por um tubo estaminal; estaminódios, quando presentes, em número igual ao de pétalas; anteras bitecas, deiscentes por poros apicais ou fendas, livres entre si ou conatas; ovário súpero ou semi-ínfero, 5-carpelar, unilocular, geralmente pluriovulado. Fruto carnoso, drupa, indeiscente e monospérmico, ou fruto seco, cápsula, deiscente e polispérmico; sementes com endosperma abundante.

No Jardim Botânico de Brasília, Primulaceae é representada por 10 espécies e 2 gêneros.

Referências bibliográficas:

Freitas, M.F.; Carrijo, T.T.; Luna, B.N.; Costa, J.G.S. Primulaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB121874>. Acesso em: 13 abr. 2022

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Primulaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 441 - 443.

Cybianthus gardneri

Floresce de outubro a junho; Frutifica de dezembro a agosto. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Viveiro.

RHAMNACEAE

Árvores, arbustos, ervas ou lianas; espinescentes ou inermes. Folhas alternas ou opostas; simples; estípulas livres ou conatas, laterais ou intrapeciolares, decíduas ou persistentes; sésseis ou pecioladas; membranáceas a coriáceas; margem inteira ou serreada. Inflorescência em dicásio, tirso, fascículo ou umbelas. Flores actinomorfas; geralmente diclamídeas; cálice 5-mero, diali ou gamossépalo, sépalas valvares, às vezes reduplicadas, nervura mediana proeminente e ápice caloso na face adaxial; corola 5-mera, dialipétala, pétalas unguiculadas ou não, cuculadas, convolutas ou conchiformes; estames 5, opositipétalos, livres entre si; anteras bitecas, rimosas; disco nectarífero glabro a velutino; ovário súpero ou ínfero, 2-3-carpelar, 2-3-locular, um óvulo por lóculo. Fruto drupa, cápsula ou esquizocarpo, alado ou não; sementes obovadas a elipsoides, castanhas.

No Jardim Botânico de Brasília, Rhamnaceae é representada por 2 espécies de *Crumenaria*.

Referências bibliográficas:

Lima, R.B. (in memoriam); Barbosa, M.R.V.; Giulietti, A.M. Rhamnaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB207>. Acesso em: 13 abr. 2022

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Rhamnaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 441 - 443.

Crumenaria choretroides

Floresce de maio a janeiro; Frutifica de setembro a janeiro. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Estrada CEEX, Samandi/Poção, Cristo e Mata do Reabilita.

RUBIACEAE

Árvores, arbustos, ervas, trepadeiras volúveis herbáceas ou lenhosas. Folhas opostas e decussadas, menos frequentemente verticiladas; simples; estípulas intrapeciolares sempre presentes, persistentes ou caducas, de formas muito variadas; geralmente inermes ou espinhos axilares retos; margem sempre inteira. Inflorescência paniculada, cimosa, umbelada, racemosa, espiga, capitada ou reduzida a uma flor isolada. Flores actinomorfas, raramente zigomorfas; diclamídeas; cálice (2-3-)4-5-(6-7)-mero, cupular ou tubular ou raramente reduzido, pequenos lobos iguais ou desiguais, raramente com um ou mais lobos foliáceos ou petaloides; corola (2-3-)4-5-(6-7) mera, comumente gamopétala, hipocrateriforme, infundibuliforme, campanulada ou tubulosa, raramente rotada; estames número igual aos lobos da corola, insertos e alternipétalos; anteras livres, rimosas; ovário ínfero, semi-ínfero em Pagamea, 2-locular, raramente plurilocular, 1 a muitos óvulos por lóculo. Fruto cápsula loculicida ou septicida, esquizocarpo, baga ou drupa; sementes uma, poucas ou muitas por lóculo, albúmen abundante.

No Jardim Botânico de Brasília, Rubiaceae é representada por 51 espécies distribuídas por 28 gêneros, sendo *Mitracarpus federalensis* E.L.Cabral, Sobrado & E.B.Souza, endêmica do Distrito Federal e Goiás, extremamente rara.

Referência bibliográfica:

Delprete, P.G. 2010. Flora dos Estados de Goiás e Tocantins: Rubiaceae. J.A. Rizzo (coord.). Goiânia: PR PPG/UFG e IRD. vol. 40, 1610 p.

Borreria latifolia

Floresce de novembro a maio. Frutifica em maio. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Captação 2 e Viveiro.

Borreria poaya

Floresce de julho a fevereiro. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Borreria tenella

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Viveiro, Captação 2 e Cristo.

Chomelia ribesioides

Floresce de setembro a junho; Frutifica de outubro a junho. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Alameda das Nações, Viveiro e Samandi/Poção.

Coccocypselum aureum

Floresce de dezembro a agosto; Frutifica de dezembro a agosto. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Centro de Visitantes, Poção e Captação 3.

Coccocypselum lanceolatum

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Poção, Captação 3 e 4 e Estrada 100%.

Cordiera elliptica

Floresce de maio a outubro; Frutifica de agosto a dezembro. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Centro de Visitantes e Estrada 100%.

Declieuxia cordigera

Floresce de agosto a dezembro; Frutifica de dezembro a abril. No JBB, ocorre no Cristo e Poção.

Declieuxia fruticosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Emmeorhiza umbellata

Floresce de julho a outubro; Frutifica de agosto a outubro. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Viveiro, Cristo e Captação 4.

Galianthe grandifolia

Floresce de março a julho. No JBB, ocorre na Estrada CEEX, Viveiro e Samandi/Poção.

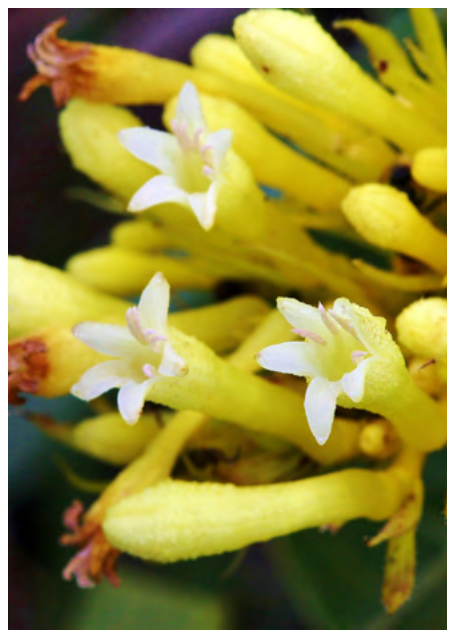
Galianthe liliifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Hexasepalum teres

Floresce de janeiro a março; Frutifica de janeiro a março. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Cristo e Estrada 100%.

Palicourea coriacea



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Cristo.

Palicourea hoffmannseggiana

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Viveiro, Samandi/Poção e Captação 3.

Palicourea marcgravii

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Samandi/Poção, Viveiro e Captação 3.

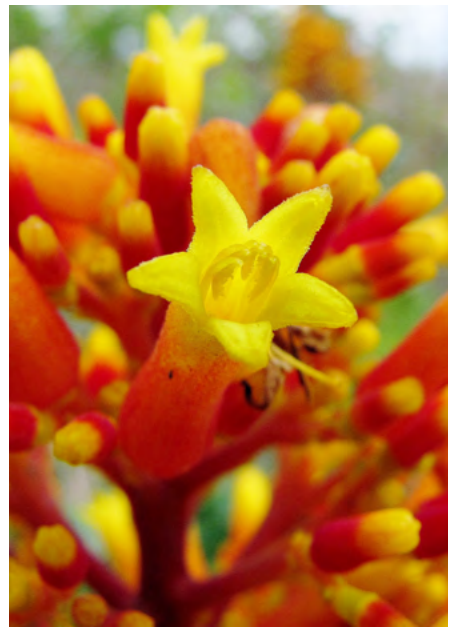
Palicourea officinalis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Área de Visitação e Estação Ecológica.

Palicourea prunifolia

Floresce de novembro a janeiro; Frutifica de fevereiro a julho. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Samandi/Poção, Viveiro e Mata do Reabilita.

Palicourea rigida



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes, Trilha Ecológica, Viveiro, Cristo e Samandi/Poção.

Palicourea trichophora

Floresce de outubro a janeiro; Frutifica de fevereiro a maio. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Trilha Ecológica, Samandi/Poção, Viveiro e Captação 2.

Psyllocarpus phyllocephalus

Floresce de janeiro a outubro; Frutifica de abril a outubro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, na Trilha para o CEEX, Alameda das Nações, Samandi/Poção e Estrada 100%.

Sabicea brasiliensis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Área de Visitação, Viveiro e Cristo.

Tocoyena formosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes, Trilha Mater e Cristo.

RUTACEAE

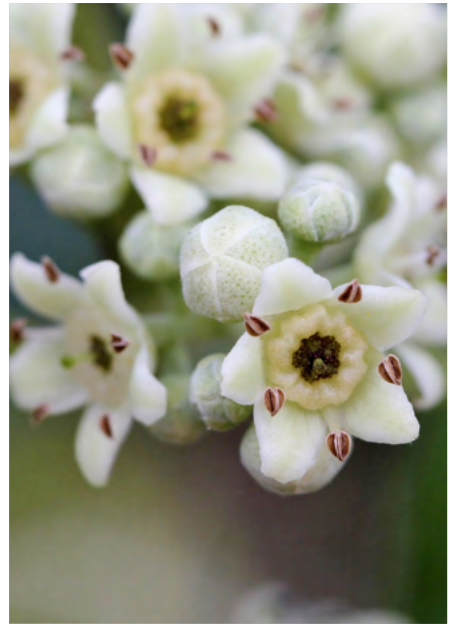
Árvores, arbustos, ervas perenes ou anuais a bianuais; caule, folhas, flores e frutos geralmente com glândulas contendo óleos voláteis aromáticos. Folhas alternas, raramente opostas; simples ou compostas 1-3-folioladas ou palmadas ou pinadas; pecíolo às vezes alado; lâmina com pontuações translúcidas geralmente bem evidentes. Inflorescência geralmente tirso, tirsoide ou panícula, mais raramente racemo, espiga ou flores solitárias axilares. Flores actinomorfas ou ligeiramente zigomorfas; diclamídeas; cálice (3)4-5(-6)-mero, diali ou gamossépalo; corola (3)4-5(-6)-mera, dialipétala, raramente unida ou ausente; androceu haplostêmone, obdiplostêmone ou polistêmone, às vezes reduzidos a estaminódios nas flores femininas; anteras bitecas, rimosas, 2(4)-loculares na antese, frequentemente com protrusão distal do conetivo munida de glândula; disco nectarífero intra-estaminal, anular (pulvinado) ou cupular, ou adnato ao ginóforo, raramente reduzido ou ausente; ovário súpero, (1)2-5(-multi)-carpelar, 1-2 óvulos por lóculo. Fruto esquizocarpo, drupídeo ou samarídeo, ou cápsula de deiscência loculicida e septicida, ou baga, drupa ou sâmara, ou ainda hesperídio (em *Citrus* e gêneros correlatos); sementes 1-2-muitas por lóculo; endosperma nuclear, carnoso ou oleaginoso, ou ausente.

No Jardim Botânico de Brasília, Rutaceae é representada por 6 espécies distribuídas em 4 gêneros.

Referência bibliográfica:

Pirani, J.R.; Groppo, M. Rutaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB212>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Esenbeckia pumila



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes, Trilha Mater e Estação Ecológica.

Spiranthera odoratissima

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Trilha Mater, Samandi/Poção e Viveiro.

SALICACEAE

Árvores, arbustos e subarbustos lenhosos. Folhas alternas dísticas, raramente alternas espiraladas ou opostas; simples; estípulas 2, caducas ou persistentes nos ramos jovens; pecíolo delgado a espessado; lâminas lanceoladas, oblongo-lanceoladas ou lanceolado-ovais, persistentes ou decíduas; margem serreada ou inteira. Inflorescência fasciculada, glomerular a umbeliforme, multi ou pauciflora; brácteas e bractéolas pequenas, escamiformes. Flores actinomorfas; monoclamídeas ou diclamídeas; cálice (2)3-6-mero, diali ou gamossépalo; corola 3-8-mera, dialipétala; estames (1-)2-numerosos, livres ou unidos entre si; anteras bitecas, rimosas ou raramente poricidas; ovário súpero, com ou sem disco nectarífero, 3-carpelar, unilocular.
Fruto cápsula ou baga; sementes cilíndricas, numerosas, endosperma ausente.

No Jardim Botânico de Brasília, Salicaceae é representada pelo gênero *Casearia* com 4 espécies.

Referências bibliográficas:

Marquete, R. & Medeiros, E. von S. 2011. Salicaceae in Flora do Distrito Federal, Brasil. T.B. Cavalcanti & A.P. Silva (orgs.) Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, vol. 9. p. 177 – 194.
Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Salicaceae in Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 468 - 469.

Casearia altiplanensis

Floresce de outubro a abril; Frutifica de outubro a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

SANTALACEAE

Plantas herbáceas, subarbustivas, arbustivas ou arbóreas; perenes; glabras ou indumentadas, inermes ou espinescentes; hemiparasitas de raízes ou ramos de Gimnospermas ou Angiospermas, com raízes subterrâneas ou não; caules cilíndricos a angulosos, às vezes, filocládios. Folhas alternas ou opostas; simples; com ou sem estípulas; pecioladas ou sésseis; crassas ou coriáceas; expandidas ou às vezes escamiformes; margem inteira, lisa ou espinescente. Inflorescência ausente ou diversos tipos de racemosas ou cimosas, em geral, um racemo ou espiga; subtendidas por brácteas escamiformes caducas ou não. Flores actinomorfas; monoclamídeas ou diclamídeas; calículo presente ou ausente, geralmente 2-5-mero, diali ou gamossépalo; corola pequena ou ausente; estames distintos, isostemônes, epipétalos; anteras monotecas ou bitecas, rimosas ou poricidas,1-4-locures; ovário semi-ínfero ou ínfero, (2-)3-4(-5)-carpelar, unilocular. Fruto bacáceo ou drupáceo, verdes, brancos, amarelos, alaranjados ou vermelhos quando maduros; semente 1 endosperma verde a esbranquiçado ou ausente.

No Jardim Botânico de Brasília, Santalaceae é representada por 8 espécies distribuídas em 3 gêneros.

Referências bibliográficas:

Dettke, G.A.; Caires, C.S. Santalaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB215>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Santalaceae in Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 470 - 471.

Phoradendron crassifolium

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Samandi/Poção e Mata do Reabilita.

SAPINDACEAE

Árvores, arvoretas, arbustos, lianas ou trepadeiras herbáceas com gavinhas. Folhas alternas, raramente opostas; compostas pinadas ou palmadas, ou raramente simples; folíolos proximais raramente reduzidos, refletidos e cobrindo o caule para se assemelhar a um par de estípulas (pseudoestípulas); estípulas presentes apenas em espécies trepadeiras, diminutas a grandes. Inflorescência cauliflora ou ramiflora, tirso-paniculada, racemosa, em espiga ou fasciculada, ou flores solitárias. Flores zigomorfas ou actinomorfas; diclamídeas ou raramente monoclamídeas; cálice (4-)5-mero, sépalas distintas ou conatas na base; corola (4-)5-mera, raramente ausente, geralmente ornamentadas por um apêndice adaxial, ocultando o nectário; estames geralmente diplostêmones, filamentos distintos ou conatos na base; anteras rimosas, introrsas; estames estéreis presentes em flores pistiladas; ovário súpero, (1–)3(–8)-carpelar, (2-)3(-6)-locular. Fruto cápsula septífraga ou loculicida, esquizocarpo com mericarpos alados ou não alados, ou baga; sementes de formas variadas, com arilo ou sarcotesta.

No Jardim Botânico de Brasília, Sapindaceae é representada por 14 espécies de 6 gêneros.

Referências bibliográficas:

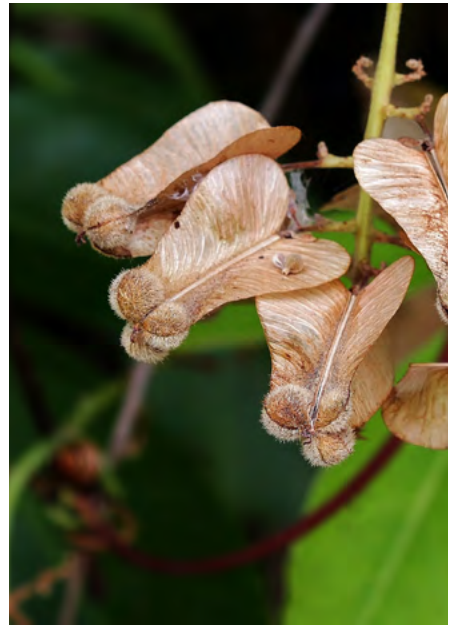
Acevedo-Rodríguez, P.; van Welzen, P.C.; Adema, F.; van der Ham, R.W.J.M. 2010. Sapindaceae. In: Kubitzki, K. (eds) Flowering Plants. Eudicots. The Families and Genera of Vascular Plants, vol 10. Springer, Berlin, Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-642-14397-7_17

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Sapindaceae in Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 472 - 477.

Serjania erecta

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Serjania lethalis



Floresce de abril a setembro; Frutifica de maio a outubro. No JBB, ocorre na Área de Visitação e Estação Ecológica.

SIMAROUBACEAE

Árvores, arbustos e subarbustos; ocasionalmente com espinhos; tricomas simples uni ou multicelulares, tectores ou, menos frequentemente, glandulares. Folhas alternas, arranjadas em espiral; compostas pinadas, unifolioladas ou trifolioladas, raramente simples; estípulas geralmente ausentes; glândulas laminares presentes em ambas ou apenas uma das faces; folíolos com margem inteira, crenado a denteados ou basalmente lobados. Inflorescência tirsoide, tirso, as vezes racemosa, pseudoumbela, amentilho ou flores agrupadas nas axilas das folhas. Flores actinomorfas; em geral diclamídeas; cálice 4–5(–8)-mero, geralmente gamossépalo; corola 4–5(–8)-mera, geralmente dialipétala; androceu obdiplostêmone ou isostêmone, raramente polistêmone, ausente ou reduzido a estaminódios na flor feminina; anteras bitecas, rimosas; ovário supero, (1–)2–5-carpelar, 1–2 óvulos por carpelo, inserido sobre um ginóforo ou circundado por disco intraestaminal. Fruto com 1–5 mericarpos drupáceos ou samarídeos, globosos ou muitas vezes carenados; sementes com endosperma geralmente escasso.

No Jardim Botânico de Brasília, Simaroubaceae é representada por 3 espécies pertencentes a dois gêneros.

Referências bibliográficas:

Devecchi, M.F.; Pirani, J.R.; Thomas, W.W. Simaroubaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB1394>. Acesso em: 27 abr. 2022

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Simaroubaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 484.

Homalolepis suffruticosa

Floresce de julho a setembro; Frutifica em setembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

SMILACACEAE

Lianas lenhosas ou herbáceas escandentes, raro ervas, subarbustos ou arbustos; sistema subterrâneo rizomatoso ou do tipo rizóforo; caule e ramos aculeados. Folhas alternas ou raramente opostas; simples; pecioladas; dotadas de um par de gavinhas inseridas na junção do pecíolo com a bainha; lâmina 3-7 nervadas; reticuladas. Inflorescência cima umbeliforme, racemo, espiga ou panícula. Flores actinomorfas; em indivíduos dióicos; diclamídeas e homoclamídeas; perigônio (verticilo floral formado por um ou mais ciclos de peças iguais no qual não há diferenciação em cálice e corola) 6 tépalas, em dois verticilos 3-meros, livres ou raramente unidos entre si; estames 3, 6 ou 18, filetes livres ou unidos; anteras bitecas, rimosas; estaminódios 3-6 presentes nas flores pistiladas; ovário súpero, 3-carpelar, 3-locular, 1-2 óvulos por lóculo. Fruto baga; sementes 1-6, endosperma córneo, com reserva de lipídeo, proteínas e hemiceluloses.

No Jardim Botânico de Brasília, Smilacaceae é representada por 5 espécies de *Smilax*.

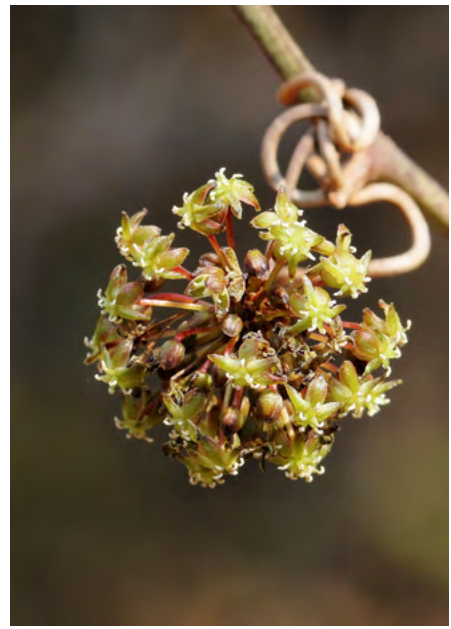
Referências bibliográficas:

Andreata, R.H.P. 2010. Smilacaceae *in* Flora do Distrito Federal, Brasil. T.B. Cavalcanti & M.F. Batista (orgs.) Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, vol. 8. p. 127 – 148.

Fraga, F.R.M.; Andreata, R.H.P. Smilacaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB224>. Acesso em: 27 abr. 2022

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018.

Smilax goyazana



Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes, Trilha Ecológica, Mata do Reabilita e Cristo.

SOLANACEAE

Ervas, arbustos, árvores, escandentes ou hemiepífitas; glabros ou recobertos por diversos tipos de tricomas, espinhos ou acúleos. Folhas alternas, isoladas ou geminadas; simples; sem estípulas; pecioladas ou subsésseis; lâminas inteiras, lobadas a pinatissectas ou, às vezes, dimorfas. Inflorescência fasciculada, racemosa, corimbosa ou paniculiforme, ou flores solitárias; raro bracteoladas. Flores actinomorfas, raro levemente zigomorfas; diclamídeas, heteroclamídeas; cálice 5-mero, gamossépalo; corola 5-mera, gamopétala, rotácea, campanulada infundibuliforme, hipocrateriforme ou tubulosa; estames (4-)5, isodínamos ou didínamos, epipétalos, filetes retos, reflexos ou geniculados; anteras monotecas ou bitecas, deiscência rimosa longitudinal, transversal ou poricida, apicais extrorsas ou introrsas; ovário súpero, 2-carpelar, 2-locular, multiovulado. Fruto cápsula ou baga, por vezes envolvidos pelo cálice acrescente; sementes poucas a numerosas.

No Jardim Botânico de Brasília, Solanaceae é representada por 20 espécies distribuídas em 6 gêneros, sendo *Solanum viscosissimum* Sendtn. espécie ameaçada de extinção.

Referências bibliográficas:

Feliciano, E.A. & Salimena, F.R.G. 2011. Solanaceae na Serra Negra, Rio Preto, Minas Gerais. Rodriguésia 62(1): 055-076.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Solanaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 488 – 491.

Athenaea velutina

Floresce de outubro a junho; Frutifica de novembro a julho. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes e Estação Ecológica.

Solanum americanum

Floresce de fevereiro a julho; Frutifica de junho a agosto. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Cristo.

Solanum palinacanthum

Floresce de outubro a abril. No JBB, ocorre na Área de visitação e Estação Ecológica.

Solanum paniculatum

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Trilha Mater, Estrada CEEX, Samandi/Poção e Quadra L.

Solanum savannarum

Floresce de outubro a abril. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Solanum subumbellatum

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Área de Visitação e Estação Ecológica.

TURNERACEAE

Ervas anuais ou perenes, subarbustos ou arbustos. Folhas alternas; simples; estípulas rudimentares ou desenvolvidas, às vezes ausentes; pecioladas; papiráceas a coriáceas; geralmente pilosas; frequentemente 1 a vários pares de nectários extraflorais opostos ou alternos, peciolares a basilaminares, circulares ou elípticos; margens inteiras, serreadas a crenadas. Inflorescência cimosa ou racemosa; brácteas presentes ou não; bractéolas 2, alternas ou opostas, às vezes rudimentares; pedicelo ausente ou desenvolvido. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, 10-nervado, 1/3 proximal gamossépalo, prefloração quincuncial; corola 5-mera, dialipétala, alternisépala, unguiculada, prefloração contorta, unha soldada ao tubo do cálice, formando um tubo floral, corona (conjunto de apêndices dispostos em círculo entre a corola e os estames, adornando a flor) presente ou não, raramente uma lígula achatada ou apêndice cilíndrico no ápice da unha das pétalas; estames 5, alternipétalos, livres entre si, base discretamente adnata ao tubo floral, às vezes com margens adnatas à unha das pétalas, formando sacos nectaríferos; anteras bitecas, rimosas, introrsas; ovário súpero, 3-carpelar, unilocular, óvulos 3 a muitos. Fruto cápsula loculicida, 3-valvar; sementes com arilo carnoso quando vivo, membranáceo quando seco.

No Jardim Botânico de Brasília, Turneraceae é representada por 9 espécies distribuídas em 2 gêneros, sendo *Turnera humilis* Arbo endêmica do Distrito Federal.

Referência bibliográfica:

Rocha, L.; Zelenski, A.; Arbo, M.M. Turneraceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB240>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Piriqueta sidifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes e Estação Ecológica.

Turnera arcuata

Floresce em novembro. Endêmica do Cerrado. Endêmica de Goiás e Distrito Federal. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica.

Turnera lamiifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Trilha Mater e Cristo.

Turnera longiflora

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Samandi/Poção, Viveiro e Cristo.

Turnera oblongifolia

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre no Samandi/Poção, Captação 2 e Cristo.

VELLOZIACEAE

Ervas ou arbustos perenes, arborescente; caule lenhoso e fibroso, ramificado dicotomicamente, recoberto pelas bases persistentes das folhas caídas. Folhas em um fascículo na extremidade do caule ou de cada ramo; estreitas, muitas vezes pontiagudas; bainhas densamente imbricadas. Flores solitárias em cada pedúnculo; actinomorfas; diclamídeas e homoclamídeas; tubo do perianto muito curto ou ausente; tépalas 6, em 2 séries de segmentos iguais 3-meros, geralmente quase idênticas; estames 6, ou numerosos e em 6 feixes de 2-6, filamentos cilíndricos e delgados ou achatados variadamente e formando um anel tipo corona; anteras rimosas, lineares, basifixas; ovário ínfero, 3-locular, óvulos muito numerosos. Fruto cápsula deiscente loculicida, seca ou dura, muitas vezes achatado ou côncavo no topo, coroado pela cicatriz do perianto, ou por 6 dentes, às vezes espinhoso/glandular; sementes numerosas, embrião pequeno em endosperma copioso e bastante duro.

No Jardim Botânico de Brasília, Velloziaceae é representada pelo gênero *Vellozia* com 4 espécies, sendo *Vellozia pumila* Goethart & Henrard endêmica do Distrito Federal e Goiás.

Referência bibliográfica:

WFO (2022): Velloziaceae J.Agardh. Published on the Internet; http://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-7000000634. Accessed on: 27 Apr 2022.

Vellozia pumila

Floresce de setembro a março. Frutifica em abril. No JBB, ocorre no Centro de Visitantes, Cristo e Poção.

Vellozia squamata

Floresce de outubro a junho; Frutifica de junho a setembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Área de Visitação e Estação Ecológica.

Vellozia variabilis

Floresce de fevereiro a outubro; Frutifica de abril a agosto. No JBB, ocorre no Cristo.

VERBENACEAE

Ervas eretas ou prostradas, subarbustos, arbustos, arvoretas, árvores ou lianas; aromáticas ou não; ramos inermes, espinescentes ou aculeados; glabros ou pilosos, tricomas glandulares frequentemente presentes. Folhas opostas ou ternadas, raro alternas; simples ou divididas; sem estípulas; sésseis ou pecioladas; glândulas presentes ou ausentes, próximas ao pecíolo; tricomas glandulares presentes ou não; margem inteira, serreada, denteada ou crenada. Inflorescência espiga ou racemo, espiciforme ou capituliforme, multiflora ou pauciflora; simples ou composta; raque laxa ou compacta; brácteas geralmente presentes; bractéolas presentes ou ausentes. Flores zigomorfas ou subactinomorfas; diclamídeas; cálice bífido ou 4-5-mero, gamossépalo, tubuloso, cilíndrico-tubuloso, campanulado ou cupuliforme, margem truncada; corola 4-5-mera, gamopétala, tubulosa; estames 4, ou 2 + 2 estaminódios, ou 4 + 1 estaminódio, geralmente didínamos, apêndices conectivais presentes ou ausentes; ovário súpero, 1-2(4-5)-carpelar, cada carpelo 2 locular, óvulos 1-2 por lóculo. Fruto drupa ou drupáceo com 1-2(4) pirenos, ou seco geralmente dividido na maturidade em 2-4 clusas ou mericarpos, ornamentado ou não; sementes sem endosperma.

No Jardim Botânico de Brasília, Verbenaceae é representada por 22 espécies distribuídas em 4 gêneros.

Referências bibliográficas:

Salimena, F.R.G.; O'Leary, N.; Cardoso, P.H.; Schaefer, J.; Silva, T.R.D.S.; Moroni, P.; Silva, G.B.; Thode, V.A.; Boldorini, A. Verbenaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB246>. Acesso em: 27 abr. 2022

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Verbenaceae *in* Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 504 – 509.

Lantana glaziovii

Floresce de julho a outubro; Frutifica em outubro. No JBB, ocorre no Samandi/Poção.

Lippia eupatorium

Floresce de abril a setembro. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Lippia lacunosa

Floresce de abril a setembro. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica e Estação Ecológica.

Lippia lupulina

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. No JBB, ocorre na Alameda das Nações, Cristo e Captação 3.

Lippia nana

Floresce de agosto a outubro. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Lippia sericea

Floresce de maio a agosto. No JBB, ocorre na Trilha Ecológica, Samandi/Poção e Cristo.

Lippia stachyoides

Floresce de fevereiro a junho. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Stachytarpheta cayennensis

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre nas Captações 1 e 2.

Stachytarpheta gesnerioides

Floresce de fevereiro a maio. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Cristo.

Stachytarpheta longispicata

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Samandi/Poção, Cascalheira, Captação 4 e Cristo.

VIOLACEAE

Árvores, arvoretas, arbustos, subarbustos, ervas; às vezes escandentes ou volúveis. Folhas alternas ou opostas; simples; estípulas presentes, geralmente persistentes; margem em geral distintamente glanduloso-serreada. Inflorescência tirso-paniculada, botrioide (pseudoracemo, cimeira simples ou composta), às vezes muito reduzida assemelhando-se a fascículos, raramente flores solitárias. Flores actinomorfas a fortemente zigomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, dialissépalo; corola 5-mera, dialipétala, iguais a subiguais em flores actinomorfas, a anterior gibosa ou calcarada nas flores zigomorfas; estames (3-)5, livres ou unidos pelos filetes formando um tubo contínuo ou intermitente; anteras rimosas, geralmente providas de um apêndice do conectivo membranáceo terminal ou às vezes estendendo-se pelas laterais, nas flores zigomorfas os 2 filetes dos estames anteriores providos de uma glândula nectarífera; ovário súpero, 2(4-5) carpelar, unilocular. Fruto geralmente cápsula loculicida, raramente uma baga; sementes geralmente globosas a elipsoides.

No Jardim Botânico de Brasília, Violaceae é representada por 4 espécies de 3 gêneros distintos.

Referências bibliográficas:

Paula-Souza, J.; Hoyos-Gómez, S.E.; Oliveira, J.F.C. Violaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB247>. Acesso em: 27 abr. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Violaceae in Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 510.

Pombalia lanata

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Quadra L.

VITACEAE

Lianas lenhosas ou herbáceas, mais raramente arbustos ou árvores; gavinhas quase sempre opostas às folhas, ramificadas ou não; ramos com escamas diminutas. Folhas alternas; simples ou compostas; estípulas e pecíolos presentes; lâmina lobada ou não, frequentemente palminérvea. Inflorescência cimosa ou racemosa, em cimeira, panícula ou tirso, quase sempre opostas às folhas; ramos e pedicelos subtendidos por brácteas diminutas. Flores actinomorfas; diclamídeas; cálice 4-5-mero, gamossépalo; corola 4-5-mera, dialipétala, coerentes nas margens em caliptra no botão, geralmente caducas na antese, ou raro persistentes no fruto; estames 4-5, opostos às pétalas, livres entre si; anteras bitecas, rimosas; disco nectarífero ausente ou presente e intra-estaminal, composto por cinco glândulas livres entre si ou anular e 4-5-sulcado ou lobado, livre ou adnato à parede do ovário; ovário súpero, 2-carpelar, 2-4-locular, óvulos 2 por lóculo. Fruto baga ou anfisarco (fruto carnoso, firme, com muitas sementes envoltas por polpa carnosa na cavidade central); sementes 1-4, endosperma abundante e comumente trilobado ou ruminado.

No Jardim Botânico de Brasília, Vitaceae é representada por duas espécies do gênero *Cissus.*

Referências bibliográficas:

Picanço, W.L.; Lombardi, J.A. Vitaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB248>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Vitaceae in Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 511.

Cissus erosa

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Área de Visitação e Estação Ecológica. Planta comum no JBB.

Cissus subrhomboidea

Floresce de outubro a março; Frutifica de janeiro a junho. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre na Estrada CEEX e Captação 4.

VOCHYSIACEAE

Árvores, arbustos ou subarbustos; casca dos ramos esfoliante ou não. Folhas opostas ou verticiladas, raramente alternas; simples; estípulas caducas ou persistentes, às vezes associadas a glândulas e nectários extraflorais; pecioladas ou sésseis; margem inteira. Inflorescência geralmente tirsos, eventualmente cincinos unifloros. Flores zigomorfas; diclamídeas; cálice 5-mero, gamossépalo, calcar reto, encurvado ou recurvado, e quando não se desenvolve é representado apenas por uma protuberância em forma de bolsa; corola (0-)3-5-mera, dialipétala, máculas presentes ou não, glabras ou indumentadas; estame 1, persistente ou caduco na antese; anteras bitecas, rimosas, dorsifixa ou basifixas; estaminódios comumente presentes, petaloides; ovário súpero, 3-carpelar e 3-locular, ou ínfero, unicarpelar e unilocular. Fruto cápsula loculicida ou samaroide, raramente núcula; sementes aladas ou não.

No Jardim Botânico de Brasília, Vochysiaceae é representada por 17 espécies pertencentes a 4 gêneros.

Referência bibliográfica:

Shimizu, G.H.; Souza, L.F.; Gonçalves, D.J.P.; França, F. Vochysiaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB250>. Acesso em: 29 abr. 2022

Vochysia pumila

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Endêmica do Cerrado. No JBB, ocorre no Samandi/Poção e Cristo.

XYRIDACEAE

Ervas perenes ou anuais; cespitosas, mais raramente isoladas; geralmente de ambiente seco ou úmido, raramente aquáticas; rizoma em geral contraído, entrenós geralmente curtos, encoberto pelas bainhas foliares, ou alongado vertical ou horizontalmente. Folhas rosuladas ou distribuídas ao longo do caule, espiraladas, polísticas ou dísticas; bainha aberta, lígula presente ou ausente; lâmina dorsiventral ou unifacial, achatada, cilíndrica ou filiforme, algumas vezes trígona. Inflorescência racemosa; terminal; pedunculada ou séssil, pedúnculo afilo ou bracteado. Flores actinomorfas ou ligeiramente zigomorfas; diclamídeas e heteroclamídeas; cálice 3-mero, diali ou gamossépalo, algumas vezes a terceira sépala reduzida, modificada ou ausente; corola 3-mera, diali ou gamopétala, tubulosa ou unguicunlada; estames 3; estaminódios presentes no gênero Xyris e em algumas espécies de Abolboda; anteras rimosas; ovário súpero, 3-carpelar, 1 ou 3-locular, óvulos numerosos. Fruto cápsula loculicida; sementes pequenas, amiláceas.

No Jardim Botânico de Brasília, Xyridaceae é representada por 15 espécies pertencentes a 2 gêneros, sendo *Xyris diaphanobracteata* Kral & Wand. endêmica do Distrito Federal e Goiás.

Referências bibliográficas:

Souza, V.C.; Flores, T.B.; Colleta, G.B. & Coelho, R.L.G. 2018. Xyridaceae in Guia de Plantas do Cerrado. Piracicaba, SP: Taxon Brasil Editora e Livraria. p. 518.

Wanderley, M.G.L.; Lozano, E.D.; Mota, N.F.O.; Silva-Cobra, G.O.; Guedes, J.S. Xyridaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB252>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Xyris jupicai

Floresce o ano todo; Frutifica o ano todo. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre na Captação 1 e Cristo.

ZINGIBERACEAE

Ervas perenes; rizomatosas; aromáticas; pseudocaule ausente, pouco ou muito desenvolvido, ereto e não ramificado. Folhas alternas dísticas; pecioladas ou não; lígula presente; bainha aberta; lâmina inteira. Inflorescência cimosa, comumente espiciforme; laxa ou congesta; emergindo no ápice do pseudocaule ou diretamente do rizoma próximo ao solo com escapo distinto, curto; catafilos persistentes ou decíduos; brácteas com uma única flor ou cincino; bractéola tubulosa. Flores zigomorfas; diclamídeas; cálice 3-mero, gamossépalo, tubuloso, lobado ou dentado; corola 3-mera, gamopétala, tubulosa, 2-3-lobado; estame 1 ambas tecas férteis, geralmente envolvendo o estilete; estaminódios 4, 2 fundidos formando o labelo da corola e 2 laterais, reduzidos ou proeminentes, petalóides; anteras bitecas, rimosas; ovário 3-locular, 3-carpelar, uni ou pluriovulado. Fruto cápsula loculicida ou baga; sementes com arilo, comumente vistoso e colorido.

No Jardim Botânico de Brasília, Zingiberaceae é representada por duas espécies nativas e de gêneros distintos.

Referências bibliográficas:

André, T. Zingiberaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB110705>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Lacerda, D. & Forzza, R.C. 2006. Zingiberaceae *in* Flora do Distrito Federal, Brasil. T.B. Cavalcanti (org.) Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. vol. 5. p. 181 – 187.

Renealmia alpinia

Floresce de outubro a janeiro; Frutifica de fevereiro a julho. No JBB, ocorre no Samandi/Poção e Captação 1.

SAMAMBAIAS E LICÓFITAS

DENNSTAEDTIACEAE

Plantas terrestres ou rupícolas, raro epífitas; caule ereto, raramente arborescente; curto a longo-reptante, raramente ascendentes; com tricomas e/ou escamas. Frondes geralmente monomórficas, grandes, até 10 m de comprimento; pecíolos comumente sulcados adaxialmente, frequentemente aculeados; lâminas geralmente 2-pinada-pinatífidas ou mais decompostas, raramente menos decompostas; venação circinada, nervuras livres a completamente anastomosadas, sem vênulas livres nas aréolas; indumento das lâminas formado por vários tipos de indumento (concatenados, glandulares, cerdosos, aracnoides, nodosos, aciculares, etc.); escamas ausentes. Soros marginais ou sub-marginais; comumente protegidos por indúsio interno e/ou externo (margens laminares refletidas), raramente desprotegidos; esporos em monoletes (uma única linha estreita) ou triletes (cada esporo com três linhas estreitas que irradiam de um polo central); sem clorofila.

No Jardim Botânico de Brasília, Dennstaedtiaceae é representada por *Pteridium esculentum* subsp. *arachnoideum* (Kaulf.) Thomson.

Referências bibliográficas:

Assis, F.C. & Salino, A. 2011. Dennstaedtiaceae (Polypodiopsida) no estado de Minas Gerais, Brasil. Rodriguésia 62(1): 011-033.

Schwartsburd, P.B. Dennstaedtiaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB90915>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Pteridium esculentum

Fértil de dezembro a fevereiro. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Poção.

GLEICHENIACEAE

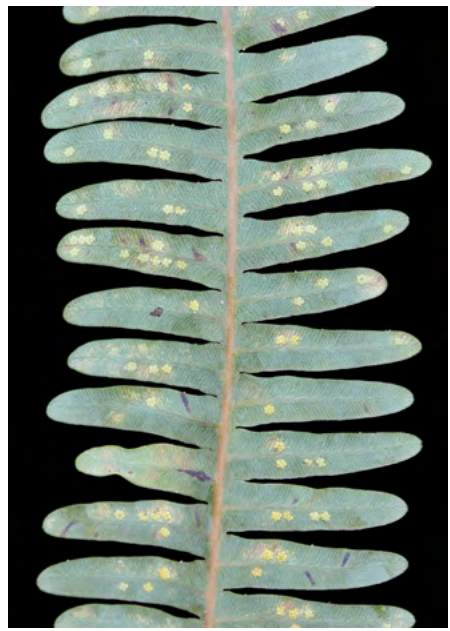
Plantas terrícolas ou rupícolas; apoiantes ou eretas; perenes; rizoma delgado, longo reptante, ramificado, protostélico ou solenostélico; escamas ou tricomas presentes. Frondes monomórficas, ca. de 20 cm a 5m de comprimento ou mais longas; estipe longo, rígido, não articulado com o caule; lâmina de crescimento indeterminado, raro determinado, uma a muitas vezes pseudo-dicotomicamente ramificadas, raro simples; últimos ramos pinados ou pinatissectos, últimos segmentos lineares, raro deltoides; gemas das ramificações com ou sem pseudoestípula, recoberta por escamas ou tricomas, raro glabras; às vezes com ramos opostos às ramificações; nervuras livres, 1-4 vezes bifurcadas, proeminentes ou imersas. Soros redondos; abaxiais; sem indúsio; esporos homosporados, monoletes ou tetraédricos globosos; aclorofilados.

No Jardim Botânico de Brasília, Gleicheniaceae é representada por 4 espécies distribuídas em 3 gêneros.

Referência bibliográfica:

Lima, L.V.; Salino, A. Gleicheniaceae *in* Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB91158>. Acesso em: 29 abr. 2022

Dicranopteris flexuosa



Fértil de julho a novembro. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Poção e Captação 1.

Sticherus lanuginosus

Fértil o ano todo. No JBB, ocorre no Poção e Cristo.

LYCOPODIACEAE

Fase esporofítica plantas terrestres, epífitas ou rupestres. Caule ramificado mais ou menos dicotomicamente; horizontal; presentes ou ausentes, na superfície do substrato ou subterrâneo, ou formando estolões. Folhas microfilas, usualmente pequenas e estreitas; com uma vênula; frequentemente em diversas séries, geralmente próximas, por vezes dimorfas; venação não circinada. Esporângios solitários; adaxiais próximos à base da folha ou axilares; subtendendo folhas (esporófilos) não modificadas e fotossintéticas a muito modificadas, ou não fotossintéticas, reduzidas e agregadas em estróbilos; esporângios reniformes a globosos, de paredes espessas com centenas de esporos, paredes externas variadamente modificadas, abrindo-se em duas valvas; isosporados.

Fase gametofítica superficial, parte basal tuberosa e micorrízica, lobos clorofilados mais ou menos eretos e não micorrízicos; ou subterrânea, sem clorofila, micorrízica, ereta e de simetria radial ou horizontalmente prostrada, simetrial radial ou bilateral.

No Jardim Botânico de Brasília, Lycopodiaceae é representada por 4 espécies distribuídas em 3 gêneros.

Referências bibliográficas:

Windisch, P.G.; Oellgaard, B.; Filho, F.A.; Nervo, M.H. Lycopodiaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB91370>. Acesso em: 29 abr. 2022.

WFO (2022): Lycopodiaceae P.Beauv. ex Mirb. Published on the Internet; http://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-7000000354. Accessed on: 29 Apr 2022.

Palhinhaea cernua

Fértil de março a setembro. Ocorre em todo o Brasil. No JBB, ocorre no Cristo.

Pseudolycopodiella carnosa

Fértil de dezembro a maio. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

THELYPTERIDACEAE

Plantas geralmente terrícolas, isoladas ou formando grandes agrupamentos, raramente rupícolas. Rizomas eretos, decumbentes ou curto a longo rasteiros; geralmente revestido por escamas pilosas ou glabras. Frondes monomorfas, raramente subdimorfas; espaçadas a fasciculadas; pecíolos não articulados com o rizoma, nas bases com dois feixes vasculares em forma de cavalo marinho, que se unem em um feixe em forma de U na porção distal; lâminas geralmente 1-pinadas a 1-pinado-pinatífidas, raramente 2-pinadas, 2-pinado-pinatífidas, simples ou pinatífidas; nervuras livres a completamente anastomosadas; tricomas aciculares, simples, ramificados ou estrelados, unicelulares ou pluricelulares presentes em várias partes das frondes. Soros sobre as nervuras, geralmente arredondados, raramente lineares ou oblongos; com ou sem indúsio; esporângios pedicelados em 3 fileiras de células e ânulo vertical interrompido pelo pedicelo; esporos aclorofilados, geralmente monoletes.

No Jardim Botânico de Brasília, Thelypteridaceae é representada por 7 espécies distribuídas por 5 gêneros.

Referências bibliográficas:

Salino, A. & Semir, J. 2002. Thelypteridaceae (Polypodiophyta) do Estado de São Paulo: *Macrothelypteris* e *Thelypteris* subgêneros Cyclosorus e Steiropteris. Lundiana 3(1):9-27.

Thelypteridaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB92151>. Acesso em: 29 abr. 2022.

Meniscium arborescens

Fértil de maio a agosto. No JBB, ocorre na Estação Ecológica.

Indice das espécies

Acanthospermum australe (Loefl.) Kuntze *80*
Achyrocline alata (Kunth) DC. *81*
Achyrocline satureioides (Lam.) DC. *82*
Adenocalymma pedunculatum (Vell.) L.G.Lohmann *164*
Aldama bracteata (Gardner) E.E.Schill. & Panero *83*
Aldama grandiflora (Gardner) E.E.Schill. & Panero *84*
Aldama kunthiana (Gardner) E.E.Schill. & Panero *85*
Aldama robusta (Gardner) E.E.Schill. & Panero *86*
Allagoptera campestris (Mart.) Kuntze *71*
Alophia coerulea (Vell.) Chukr *348*
Alstroemeria gardneri Baker *32*
Alstroemeria stenopetala Schenk *33*
Amasonia hirta Benth. *357*
Amphilophium elongatum (Vahl) L.G.Lohmann *165*
Anacardium humile A.St.-Hil. *43*
Ancistrotropis firmula (Mart. ex Benth.) A. Delgado *272*
Ancistrotropis peduncularis (Kunth) A. Delgado *273*
Andira humilis Mart. ex Benth. *274*
Andropogon bicornis L. *507*
Andropogon gayanus Kunth *508*
Andropogon leucostachyus Kunth *509*
Anemopaegma arvense (Vell.) Stellfeld ex de Souza *166*
Anemopaegma glaucum Mart. ex DC. *167*
Annona monticola Mart. *45*
Annona tomentosa R.E.Fr. *46*
Anthaenantia lanata (Kunth) Benth. *510*
Apopyros warmingii (Baker) G.L.Nesom *87*
Aristida riparia Trin. *511*
Aristolochia elegans Mast. *77*
Aristolochia labiata Willd. *78*
Arthropogon villosus Nees *512*
Asclepias candida Vell. *51*
Asemeia hirsuta (A.St.-Hil. & Moq.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott *540*
Asemeia lindmaniana (Chodat) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott *541*
Asemeia violacea (Aubl.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott *542*
Aspilia foliacea (Spreng.) Baker *88*
Aspilia platyphylla (Baker) S.F.Blake *89*
Athenaea velutina (Sendtn.) D'Arcy *597*
Axonopus aureus P. Beauv. *513*
Axonopus brasiliensis (Spreng.) Kuhlm. *514*
Axonopus pressus (Nees ex Steud.) Parodi *515*
Ayapana amygdalina (Lam.) R.M.King & H.Rob. *90*
Baccharis dracunculifolia DC. *91*
Baccharis retusa DC. *92*
Baccharis trinervis Pers. *93*
Banisteriopsis anisandra (A.Juss.) B.Gates *392*
Banisteriopsis campestris (A.Juss.) Little *393*
Banisteriopsis gardneriana (A.Juss.) W.R.Anderson & B.Gates *394*
Banisteriopsis malifolia (Nees & Mart.) B.Gates *395*
Banisteriopsis megaphylla (A.Juss.) B.Gates *396*
Banisteriopsis schizoptera (A.Juss.) B.Gates *397*
Barjonia erecta (Vell.) K.Schum. *52*
Bauhinia dumosa Benth. *275*
Bauhinia holophylla (Bong.) Steud. *276*
Bauhinia rufa (Bong.) Steud. *277*
Bernardia hirsutissima (Baill.) Müll.Arg. *257*

Betencourtia neesii (DC.) L.P.Queiroz 278
Betencourtia scarlatina (Mart. ex Benth.) L.P.Queiroz 279
Bidens pilosa L. 94
Bidens squarrosa Kunth 95
Bignonia corymbosa (Vent.) G.Lohmann 168
Bionia coriacea (Nees & Mart.) Benth. 280
Blepharodon lineare (Decne.) Decne. 53
Blepharodon pictum (Vahl) W.D.Stevens 54
Bletia catenulata Ruiz & Pav. 487
Borreria latifolia (Aubl.) K.Schum. 559
Borreria poaya (A.St.-Hil.) DC. 560
Borreria tenella (Kunth) Cham. & Schltdl. 561
Bredemeyera laurifolia (A.St.-Hil. & Moq.) Klotzsch ex A.W.Benn. 543
Bromelia glaziovii Mez 185
Bromelia goyazensis Mez 186
Brosimum gaudichaudii Trécul 460
Buchnera lavandulacea Cham. & Schltdl. 497
Buchnera rosea Kunth 498
Bulbostylis jacobinae (Steud.) Lindm. 234
Bulbostylis junciformis (Kunth) C.B.Clarke 235
Bulbostylis paradoxa (Spreng.) Lindm. 236
Butia archeri (Glassman) Glassman 72
Byrsonima basiloba A.Juss. 398
Byrsonima guilleminiana A.Juss. 399
Byrsonima intermedia A.Juss. 400
Byrsonima rigida A.Juss. 401
Byrsonima verbascifolia (L.) DC. 402
Byrsonima viminifolia A.Juss. 403
Byttneria scalpellata Pohl 415
Caamembeca ulei (Taub.) J.F.B.Pastore 544
Calea fruticosa (Gardner) Urbatsch, Zlotsky & Pruski 96
Calea hymenolepis Baker 97
Calea mediterranea (Vell.) Pruski 98
Calea multiplinervia Less. 99
Calea quadrifolia Pruski & Urbatsch 100
Calea sickii (G.M.Barroso) Urbatsch, Zlotsky & Pruski 101
Calliandra dysantha Benth. 281
Calliandra virgata Benth. 282
Calolisianthus speciosus (Cham. & chltdl.) Gilg 341
Calopogonium mucunoides Desv. 283
Camarea affinis A.St.-Hil. 404
Camarea ericoides A.St.-Hil. 405
Cambessedesia espora (A.St.-Hil. ex Bonpl.) DC. 430
Cambessedesia hilariana (Kunth) DC. 431
Campomanesia adamantium (Cambess.) O.Berg 462
Campomanesia pubescens (Mart. ex DC.) O.Berg 463
Campuloclinium megacephalum (Mart. ex aker) R.M.King & H.Rob. 102
Canavalia brasiliensis Mart. ex Benth. 284
Casearia altiplanensis Sleumer 586
Cassytha filiformis L. 374
Cayaponia espelina (Silva Manso) Cogn. 231
Cenchrus polystachios (L.) Morrone 516
Centropogon cornutus (L.) Druce 197
Centrosema angustifolium (Kunth) Benth. 285
Centrosema bracteosum Benth. 286
Cerradicola grewiifolia (Benth.) L.P.Queiroz 287

Cerradicola heringeri (Burkart) L.P.Queiroz *288*
Cerradicola peduncularis (Benth.) L.P.Queiroz *289*
Chaetogastra gracilis (Bonpl.) DC. *432*
Chamaecrista basifolia (Vogel) H.S.Irwin & Barneby *290*
Chamaecrista brachyrachis (Harms) H.S.Irwin & Barneby *291*
Chamaecrista cathartica (Mart.) H.S.Irwin & Barneby *292*
Chamaecrista claussenii (Benth.) H.S.Irwin & Barneby *293*
Chamaecrista conferta (Benth.) H.S.Irwin & Barneby *294*
Chamaecrista decumbens (Benth.) H.S.Irwin & Barneby *295*
Chamaecrista desvauxii (Collad.) Killip *296*
Chamaecrista filicifolia (Benth.) H.S.Irwin & Barneby *297*
Chamaecrista imbricans (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby *298*
Chamaecrista lundii (Benth.) H.S.Irwin & Barneby *299*
Chamaecrista pohliana (Benth.) H.S.Irwin & Barneby *300*
Chamaecrista rotundifolia (Pers.) Greene *301*
Chamaecrista setosa (Vogel) H.S.Irwin & Barneby *302*
Chaptalia integerrima (Vell.) Burkart *103*
Chomelia ribesioides Benth. ex A.Gray *562*
Chresta curumbensis (Philipson) H.Rob. *104*
Chresta scapigera (Less.) Gardner *105*
Chresta sphaerocephala DC. *106*
Chromolaena leucocephala Gardner *107*
Chromolaena maximiliani (Schrad. ex DC.) R.M.King & H.Rob. *108*
Chromolaena revoluta (Gardner) R.M.King & H.Rob. *109*
Chromolaena stachyophylla (Spreng.) R.M.King & H.Rob. *110*
Chrysolaena desertorum (Mart. ex DC.) Dematt. *111*
Chrysolaena obovata (Less.) Dematt. *112*
Cipura paludosa Aubl. *349*
Cipura xanthomelas Klatt *350*
Cissampelos ovalifolia DC. *458*
Cissus erosa Rich. *627*
Cissus subrhomboidea (Baker) Planch. *628*
Clidemia hirta (L.) D.Don *433*
Clitoria guianensis (Aubl.) Benth. *303*
Coccocypselum aureum (Spreng.) Cham. & Schltdl. *563*
Coccocypselum lanceolatum (Ruiz &Pav.) Pers. *564*
Cochlospermum regium (Mart. ex Schrank)Pilg. *179*
Collaea speciosa (Loisel.) DC. *304*
Cordiera elliptica (Cham.) Kuntze *565*
Costus spiralis (Jacq.) Roscoe *229*
Crotalaria flavicoma Benth. *305*
Crotalaria grandiflora Benth. *306*
Crotalaria lanceolata E.Mey. *307*
Crotalaria paulina Schrank *308*
Crotalaria unifoliolata Benth. *309*
Croton antisyphiliticus Mart. *258*
Croton campestris A.St.-Hil. *259*
Croton didrichsenii G.L.Webster *260*
Croton goyazensis Müll.Arg. *261*
Crumenaria choretroides Mart. ex Reissek *557*
Ctenium cirrosum (Nees) Kunth *517*
Ctenodon paniculatus (Willd. ex Vogel) D.B.O.S.Cardoso et al. *310*
Ctenodon paucifolius (Vogel) D.B.O.S.Cardoso, Filardi & H.C.Lima *311*
Cuphea acicularis Koehne *383*
Cuphea linarioides Cham. & Schltdl. *384*

Cuphea spermacoce A.St.-Hil. *385*
Cuscuta serrata Yunck. *208*
Cuspidaria floribunda (DC.) A.H.Gentry *169*
Cuspidaria pulchra (Cham.) L.G.Lohmann *170*
Cuspidaria sceptrum (Cham.) L.G.Lohmann *171*
Cyanocephalus tacianae (Harley) Harley & J.F.B.Pastore *358*
Cybianthus gardneri (A.DC.) G.Agostini *555*
Cyrtopodium brunneum J.A.N.Batista & Bianchetti *488*
Cyrtopodium eugenii Rchb.f. *489*
Cyrtopodium poecilum Rchb.f. & Warm. *490*
Dalechampia caperonioides Baill. 262
Davilla elliptica A.St.-Hil. *244*
Davilla nitida (Vahl) Kubitzki *245*
Declieuxia cordigera Mart. & Zucc. ex Schult. & Schult.f. *566*
Declieuxia fruticosa (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze *567*
Deianira nervosa Cham. & Schltdl. *342*
Desmodium platycarpum Benth. *312*
Desmoscelis villosa (Aubl.) Naudin *434*
Dicranopteris flexuosa (Schrad.) Underw. *641*
Dimerostemma lippioides (Baker) S.F.Blake *113*
Dimerostemma vestitum (Baker) S.F.Blake *114*
Diplopterys pubipetala (A.Juss.) W.R.Anderson & C.C.Davis *406*
Diplusodon oblongus Pohl *386*
Diplusodon rosmarinifolius A.St.-Hil. *387*
Diplusodon sessiliflorus Koehne *388*
Diplusodon villosus Pohl *389*
Diplusodon virgatus Pohl *390*
Distimake aegyptius (L.) A.R. Simões & Staples *209*
Distimake aturensis (Kunth) A.R. Simões & Staples *210*
Distimake ericoides (Meisn.) Petrongari & Sim.-Bianch. *211*
Distimake macrocalyx (Ruiz & Pav.) A.R. Simões & Staples *212*
Distimake maragniensis (Choisy) Petrongari & Sim.-Bianch. *213*
Distimake tomentosus (Choisy) Petrongari & Sim.-Bianch. *214*
Disynaphia spathulata (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob. *115*
Ditassa obcordata Mart. *55*
Doliocarpus dentatus (Aubl.) Standl *246*
Drosera hirtella A.St.-Hil. *248*
Duguetia furfuracea (A.St.-Hil.) Saff. *47*
Dyckia brasiliana L.B.Sm. *187*
Echinocoryne holosericea (Mart. ex DC.) H.Rob. *116*
Echinolaena inflexa (Poir.) Chase *518*
Eclipta prostrata (L.)L. *117*
Elephantopus biflorus (Less.) Sch.Bip. *118*
Elephantopus micropappus Less. *119*
Elephantopus mollis Kunth *120*
Elionurus muticus (Spreng.) Kuntze *519*
Emilia fosbergii Nicolson *121*
Emmeorhiza umbellata (Spreng.) K.Schum. *568*
Epistephium sclerophyllum Lindl. *491*
Eremanthus mollis Sch.Bip. *122*
Eriope complicata Mart. ex Benth. *359*
Eriope crassipes Benth. *360*
Eriosema congestum Benth. *313*
Eriosema crinitum (Kunth) G.Don *314*
Eriosema defoliatum Benth. *315*

Eriosema glabrum Mart. ex Benth. *316*
Eriosema glaziovii Harms *317*
Eriosema rigidum Benth. *318*
Eryngium juncifolium (Urb.) Mathias & Constance *49*
Erythroxylum campestre A.St.-Hil. *255*
Esenbeckia pumila Pohl *583*
Esterhazya macrodonta (Cham.) Benth. *499*
Eugenia angustissima O.Berg *464*
Eugenia involucrata DC. *465*
Eugenia klotzschiana O.Berg *466*
Eugenia langsdorffii O.Berg *467*
Eugenia punicifolia (Kunth) DC. *468*
Euphorbia hyssopifolia L. *263*
Euphorbia potentilloides Boiss. *264*
Euploca salicoides (Cham.) J.I.M.Melo & Semir *181*
Evolvulus glomeratus Nees & Mart. *215*
Evolvulus tomentosus (Meisn.) Ooststr. *216*
Fridericia platyphylla (Cham.) L.G.Lohmann *172*
Fritzschia lanceiflora (Mart. & Schrank ex DC.) M.J.R.Rocha & P.J.F.Guim. *435*
Galeandra montana Barb.Rodr. *492*
Galianthe grandifolia E.L.Cabral *569*
Galianthe liliifolia (Standl.) E.L.Cabral *570*
Glicophyllum ambiguum (A.Juss.) R.F.Almeida *407*
Gomphrena agrestis Mart. *35*
Gomphrena arborescens L.f. *36*
Habenaria juruenensis Hoehne *493*
Habenaria trifida Kunth. *494*
Handroanthus coronatus (Proença & Farias) Farias *173*
Helicteres brevispira A.St.-Hil. *416*
Helicteres sacarolha A.St.-Hil., Juss. & Cambess. *417*
Hemipogon setaceus Decne. *56*
Heteropterys byrsonimifolia A.Juss. *408*
Heteropterys campestris A.Juss. *409*
Heteropterys pteropetala A.Juss. *410*
Heteropterys rhopalifolia A.Juss. *411*
Hexasepalum teres (Walter) J.H.Kirkbr. *571*
Hippeastrum stapfianum (Kraenzl.) R.S.Oliveira & Dutilh *41*
Hoehnephytum trixoides (Gardner) Cabrera *123*
Homalolepis suffruticosa (Engl.) Devecchi & Pirani *593*
Hyparrhenia bracteata (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Stapf *520*
Hyparrhenia rufa (Nees) Stapf *521*
Hypenia brachystachys (Pohl ex enth.) Harley *361*
Hypenia densiflora (Pohl ex Benth.) Harley *362*
Hypenia macrantha (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley *363*
Hyptis longifolia Pohl ex Benth. *364*
Hyptis nudicaulis Benth. *365*
Hyptis villosa Pohl ex Benth. *366*
Ichthyothere latifolia (Benth.) Gardner *124*
Inulopsis camporum (Gardner) G.L.Nesom *125*
Ipomoea argentea Meisn. *217*
Ipomoea aurifolia Dammer *218*
Ipomoea cairica (L.) Sweet *219*
Ipomoea hirsutissima Gardner *220*
Ipomoea nil (L.) Roth *221*
Ipomoea pinifolia Meisn. *222*

Ipomoea procurrens Meisn. 223
Ipomoea squamisepala O'Donell 224
Ipomoea triloba L. 225
Jacaranda caroba (Vell.) DC. 174
Jacaranda rufa Silva Manso 175
Jacaranda ulei Bureau & K.Schum. 176
Jacquemontia evolvuloides (Moric.) Meisn. 226
Justicia chrysotrichoma (Nees) Benth. 17
Justicia irwinii Wassh. 18
Justicia lanstyakii Rizzini 19
Justicia oncodes (Lindau) Wassh. & C.Ezcurra 20
Justicia pycnophylla Lindau 21
Justicia sarothroides Lindau 22
Kielmeyera abdita Saddi 191
Kielmeyera coriacea Mart. & Zucc. 192
Kielmeyera rubriflora Cambess. 193
Kielmeyera speciosa A.St.-Hil. 194
Kielmeyera variabilis Mart. & Zucc. 195
Krameria argentea Mart. ex Spreng. 355
Lagenocarpus rigidus Nees 237
Lantana glaziovii Moldenke 614
Lavoisiera imbricata (Thunb.) DC. 436
Lepidagathis cyanea (Leonard) Kameyama 23
Lepidaploa aurea (Mart. ex DC.) H.Rob. 126
Lepidaploa rufogrisea (A.St.-Hil.) H.Rob. 127
Lessingianthus argyrophyllus (Less.) H.Rob. 128
Lessingianthus bardanoides (Less.) H.Rob. 129
Lessingianthus buddleiifolius (Mart. ex DC.) H.Rob. 130
Lessingianthus durus (Mart. ex DC.) H.Rob. 131
Lessingianthus erythrophilus (DC.) H.Rob. 132
Lessingianthus floccosus (Gardner) H.Rob. 133
Lessingianthus ligulifolius (Mart. ex DC.) H.Rob. 134
Lessingianthus linearis (Spreng.) H.Rob. 135
Lessingianthus psilophyllus (DC.) H.Rob. 136
Lessingianthus virgulatus (Mart. ex C.) H.Rob. 137
Lippia eupatorium Schauer 615
Lippia lacunosa Mart. & Schauer 616
Lippia lupulina Cham. 617
Lippia nana Schauer 618
Lippia sericea Cham. 619
Lippia stachyoides Cham. 620
Lobelia brasiliensis A.O.S. Vieira & G.J.Sheph. 198
Ludwigia longifolia (DC.) H.Hara 484
Ludwigia tomentosa (Cambess.) H.Hara 485
Lupinus velutinus Benth. 319
Lychnophora ericoides Mart. 138
Lychnophora planaltina Semir ex Loeuille, Bringel & Faria 139
Macairea radula (Bonpl.) DC. 437
Mandevilla hirsuta (A.Rich.) K.Schum. 57
Mandevilla illustris (Vell.) Woodson 58
Mandevilla longiflora (Desf.) Pichon 59
Mandevilla martii (Müll.Arg.) Pichon 60
Mandevilla myriophylla (Taub. ex Ule) Woodson 61
Mandevilla novocapitalis Markgr. 62
Mandevilla pohliana (Stadelm.) A.H.Gentry 63

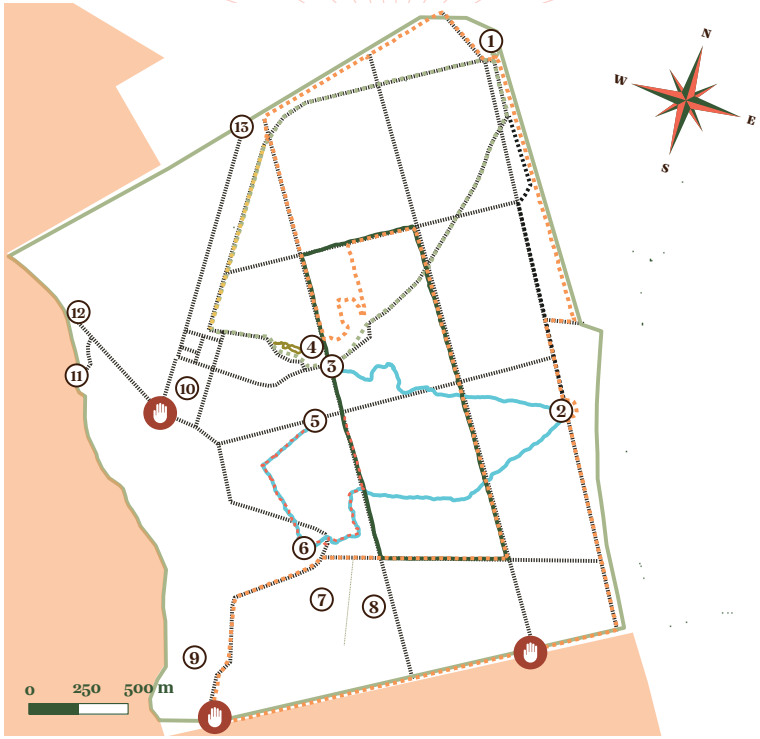
Mandevilla velame (A.St.-Hil.) Pichon 64
Manihot gracilis Pohl 265
Manihot violacea Pohl 266
Marsypianthes montana Benth. 367
Medusantha crinita (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore 368
Melochia villosa (Mill.) Fawc. & Rendle 418
Melothria campestris (Naudin) H. Schaef. & S.S. Renner 232
Meniscium arborescens Humb. & Bonpl. ex Willd. 647
Mesosetum ferrugineum (Trin.) Chase 522
Mesosphaerum suaveolens (L.) Kuntze 369
Miconia albicans (Sw.) Steud. 438
Miconia fallax DC. 439
Miconia ferruginata DC. 440
Miconia nervosa (Sm.) Triana 441
Miconia rubiginosa (Bonpl.) DC. 442
Miconia stenostachya DC. 443
Microlicia polystemma Naudin 444
Microlicia serpyllifolia D.Don 445
Microlicia viminalis (DC.) Triana 446
Microstachys daphnoides (Mart. & Zucc.) F.Dietr. 267
Microstachys ditassoides (Didr.) Esser 268
Mikania officinalis Mart. 140
Mikania populifolia Gardner 141
Mikania psilostachya DC. 142
Mimosa claussenii Benth. 320
Mimosa debilis Humb. & Bonpl. ex Willd. 321
Mimosa gracilis Benth. 322
Mimosa hirsutissima Mart. 323
Mimosa lanuginosa Glaz. ex Burkart 324
Mimosa pseudoradula Glaz. ex Barneby 325
Mimosa radula Benth. 326
Mimosa setosa Benth. 327
Mimosa speciosissima Taub. 328
Mimosa velloziana Mart. 329
Mimosa xanthocentra Mart. 330
Monnina exalata A.W.Benn. 545
Moquiniastrum floribundum (Cabrera) G. Sancho 143
Myrcia dictyophylla (O.Berg) Mattos & D.Legrand 469
Myrcia lasiantha DC. 470
Myrcia linearifolia Cambess. 471
Myrcia nivea Cambess. 472
Myrcia stricta (O.Berg) Kiaersk. 473
Noterophila genliseoides (Hoehne) Kriebel & M.J.R.Rocha 447
Odontadenia lutea (Vell.) Markgr. 65
Oedochloa camporum (Swallen) C.Silva & R.P.Oliveira 523
Olyra latifolia L. 524
Oocephalus grazielae Harley 370
Ossaea congestiflora (Naudin) Cogn. 448
Ouratea confertiflora (Pohl) Engl. 478
Ouratea floribunda (A.St.-Hil.) Engl. 479
Ouratea riedeliana Engl. 480
Oxalis densifolia Mart. & Zucc. ex Zucc. 501
Oxalis pyrenea Taub. 502
Oxalis suborbiculata Lourteig 503
Oxypetalum capitatum Mart. 66

Oxypetalum erectum Mart. 67
Oxypetalum warmingii (E.Fourn.) Fontella & Marquete 68
Paepalanthus acanthophyllus Ruhland 250
Paepalanthus chiquitensis Herzog 251
Paepalanthus elongatus (Bong.) Körn. 252
Palhinhaea cernua (L.) Franco & Vasc. 644
Palicourea coriacea (Cham.) K.Schum. 572
Palicourea hoffmannseggiana (Schult.) Borhidi 573
Palicourea marcgravii A.St.-Hil. 574
Palicourea officinalis Mart. 575
Palicourea prunifolia (Kunth) Borhidi 576
Palicourea rigida Kunth 577
Palicourea trichophora (Müll. Arg.) Delprete & J.H.Kirkbr. 578
Panicum olyroides Kunth 525
Parinari obtusifolia Hook.f. 204
Paspalum ammodes Trin. 526
Paspalum erianthum Nees ex Trin. 527
Paspalum foliiforme S.Denham 528
Paspalum gardnerianum Nees 529
Paspalum lanciflorum Nees ex Steud. 530
Paspalum lineare Trin. 531
Paspalum maculosum Trin. 532
Paspalum pectinatum Nees ex Trin. 533
Paspalum stellatum Humb. & Bonpl. ex Flüggé 534
Passiflora alata Curtis 505
Passovia ovata (Pohl ex DC.) Tiegh 379
Pavonia grandiflora A.St.-Hil. 419
Pavonia rosa-campestris A.St.-Hil. 420
Peixotoa reticulata Griseb. 412
Peltaea macedoi Krapov. & Cristóbal 421
Periandra mediterranea (Vell.) Taub. 331
Peritassa campestris (Cambess.) A.C. Sm. 201
Pfaffia denudata (Moq.) Kuntze 37
Pfaffia jubata Mart. 38
Pfaffia sericantha (Mart.) Pedersen 39
Phoradendron crassifolium (Pohl ex DC.) Eichler 588
Piptocarpha oblonga (Gardner) Baker 144
Piriqueta sidifolia (Cambess.) Urb. 604
Pombalia lanata (A.St.-Hil.) Paula-Souza 625
Praxelis capillaris (DC.)Sch.Bip. 145
Praxelis kleinioides (Kunth) Sch. Bip. 146
Protium ovatum Engl. 189
Pseudobrickellia brasiliensis (Spreng.) R.M.King & H.Rob. 147
Pseudolycopodiella carnosa (Silveira) Holub 645
Pseudotrimezia juncifolia (Klatt) Lovo & A.Gil 351
Psidium firmum O.Berg 474
Psidium grandifolium Mart. ex DC. 475
Psidium laruotteanum Cambess. 476
Psittacanthus robustus (Mart.) Mart. 380
Psyllocarpus phyllocephalus K.Schum. 579
Pterandra pyroidea A.Juss. 413
Pteridium esculentum (G. Forst.) Cockayne 639
Pterocaulon alopecuroides (Lam.) DC. 148
Pterocaulon rugosum (Vahl) Malme 149
Pterolepis repanda (DC.) Triana 449

Renealmia alpinia (Rottb.) Maas *634*
Rhodocalyx rotundifolius Müll.Arg. *69*
Rhynchanthera grandiflora (Aubl.) DC. *450*
Rhynchosia platyphylla Benth. *332*
Rhynchospora armerioides J.Presl & C.Presl *238*
Rhynchospora consanguinea (Kunth) Boeckeler *239*
Rhynchospora exaltata Kunth *240*
Rhynchospora patuligluma C.B.Clarke ex Lindm. *241*
Rhynchospora pilosa Boeckeler *242*
Riencourtia oblongifolia Gardner *150*
Rourea induta Planch. *206*
Ruellia densa (Nees) Hiern *24*
Ruellia dissitifolia (Nees) Hiern *25*
Ruellia hapalotricha Lindau *26*
Ruellia incomta (Nees) Lindau *27*
Ruellia jussieuoides Schltdl. & Cham. *28*
Ruellia multifolia (Nees) Lindau *29*
Sabicea brasiliensis Wernham *580*
Sacoila lanceolata (Aubl.) Garay *495*
Salacia crassifolia (Mart. ex Schult.) G.Don *202*
Salvia cerradicola E.P.Santos *371*
Salvia tomentella Pohl *372*
Sapium glandulosum (L.) Morong 269
Sapium obovatum Klotzsch ex Müll.Arg. *270*
Sauvagesia erecta L. *481*
Sauvagesia linearifolia A.St.-Hil. *482*
Schultesia gracilis Mart. *343*
Securidaca diversifolia (L.) S.F.Blake *546*
Securidaca rivinifolia A.St.-Hil. & Moq. *547*
Senega fendleri (Chodat) J.F.B.Pastore *548*
Senega galioides (Poir.) J.F.B.Pastore *549*
Senega longicaulis (Kunth) J.F.B.Pastore *550*
Senega monosperma (A.W.Benn) J.F.B.Pastore *551*
Senega poaya (Mart.) J.F.B.Pastore *552*
Senega timoutou (Aubl.) J.F.B.Pastore *553*
Senna alata (L.) Roxb. *333*
Senna rugosa (G.Don) H.S.Irwin & Barneby *334*
Serjania erecta Radlk. *590*
Serjania lethalis A.St.-Hil. *591*
Setaria parviflora (Poir.) Kerguélen *535*
Sida cordifolia L. *422*
Sida glaziovii K.Schum. *423*
Sida linifolia Cav. *424*
Sida rhombifolia L. *425*
Sinningia allagophylla (Mart.) Wiehler *345*
Sinningia elatior (Kunth) Chautems *346*
Siphanthera cordata Pohl ex DC. *451*
Siphocampylus corymbifer Pohl *199*
Sisyrinchium luzula Klotzsch ex Klatt *352*
Sisyrinchium vaginatum Spreng. *353*
Smilax goyazana A.DC. *595*
Solanum americanum Mill. *598*
Solanum palinacanthum Dunal *599*
Solanum paniculatum L. *600*
Solanum savannarum Ribeiro-Silva & Proença *601*

Solanum subumbellatum Vell. 602
Spilanthes nervosa Chodat 151
Spiranthera odoratissima A.St.-Hil. 584
Stachytarpheta cayennensis (Rich.) Vahl 621
Stachytarpheta gesnerioides Cham. 622
Stachytarpheta longispicata (Pohl) S.Atkins 623
Stenandrium pohlii Nees 30
Stenodon suberosus Naudin 452
Stevia heptachaeta DC. 152
Sticherus lanuginosus (Fée) Nakai 642
Stomatanthes trigonus (Gardner) H.Rob. 153
Strophopappus speciosus (Less.) R.Esteves 154
Struthanthus flexicaulis (Mart.) Mart. 381
Stryphnodendron platyspicum Rizzini & Heringer 335
Stylosanthes capitata Vogel 336
Stylosanthes macrocephala M.B.Ferreira & Sousa Costa 337
Stylosanthes scabra Vogel 338
Syagrus comosa (Mart.) Mart. 73
Syagrus flexuosa (Mart.) Becc. 74
Syagrus glazioviana (Dammer) Becc. 75
Symphyopappus compressus (Gardner) B.L.Rob. 155
Syngonanthus nitens Ruhland 253
Tephrosia candida DC. 339
Tibouchina aegopogon (Naudin) Cogn. 453
Tithonia diversifolia (Hemsl.) A.Gray 156
Tococa guianensis Aubl. 454
Tocoyena formosa (Cham. & Schltdl.) K.Schum. 581
Trachypogon spicatus (L.f.) Kuntze 536
Trembleya parviflora (D.Don) Cogn. 455
Trembleya phlogiformis Mart. & Schrank ex DC. 456
Trichanthecium pseudisachne (Mez) Zuloaga & Morrone 537
Trichogonia salviifolia Gardner 157
Tridax procumbens L. 158
Tristachya leiostachya Nees 538
Triumfetta semitriloba Jacq. 426
Trixis glutinosa D.Don 159
Trixis nobilis (Vell.) Katinas 160
Turbina cordata (Choisy) D.F.Austin & Staples 227
Turnera arcuata Urb. 605
Turnera lamiifolia Cambess. 606
Turnera longiflora Cambess. 607
Turnera oblongifolia Cambess. 608
Utricularia amethystina Salzm. ex A.St.-Hil. & Girard 376
Utricularia triloba Benj. 377
Varronia truncata (Fresen.) Borhidi 183
Vellozia pumila Goethart & Henrard 610
Vellozia squamata Pohl 611
Vellozia variabilis Mart. ex Schult. & Schult.f. 612
Vernonanthura ferruginea (Less.) H.Rob. 161
Vernonanthura polyanthes (Sprengel) Vega & Dematteis 162
Vochysia pumila Pohl 630
Waltheria communis A.St.-Hil. 427
Waltheria indica L. 428
Xyris jupicai Rich. 632
Zeyheria montana Mart. 177

ÁREA DE VISITAÇÃO DO JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA



LOCAIS

1. Portaria Principal
2. Centro de Excelência/Mirante
3. Entrada Trilha Ecológica
4. Centro de Visitantes
5. Entrada Trilha Krahô
6. Nascente
7. Quadra L
8. Quadra K
9. Mata do Reabilita
10. Área Administrativa
11. Ponte Cabeça-de-Veado
12. Viveiro
13. Portaria Privativa

TRILHAS E ESTRADAS

- Trilha Krahô
- Trilha Tamanduá-mirim
- Trilha Tamanduá-bandeira
- Trilha Mater
- Trilha Ecológica
- Trilha do Horto Medicinal
- Estradas
- Alameda das Nações
- Estrada para CEEX
- Limite da Área de Visitação
- Estação Ecológica
- Acesso à EEJBB é restrito a pessoas autorizadas

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA

VEGETAÇÃO

- Campestre
- Florestal
- Savânica
- Antropizada
- Estradas
- Estrada 100%

LOCAIS EEJBB

1. Samandi/Poção
2. Ponte Cabeça-de-Veado
3. Mata Reabilitada
4. Cascalheiras
5. Torre da 100%
6. Cerradão
7. Cristo

C1. Captação CAESB 1
C2. Captação CAESB 2
C3. Captação CAESB 3
C4. Captação CAESB 4

O acesso à EEJBB é restrito a pessoas autorizadas

Impresso em maio de 2025 em Brasília-DF, Brasil

FONTES *TYPEFACE*: **Silva Text (Blackletra) e Salo Variable (Capitalics)**
PAPEL *PAPER*: **couché brilho 115 g/m²**
IMPRESSÃO E ACABAMENTO *PRINTING AND BINDING*: **Gráfica Athalaia**
TIRAGEM *PRINT RUN*: **2000**

ISBN 978-65-527-8004-1

www.jardimbotanico.df.gov.br